

# REVISTA

DA SEMANA

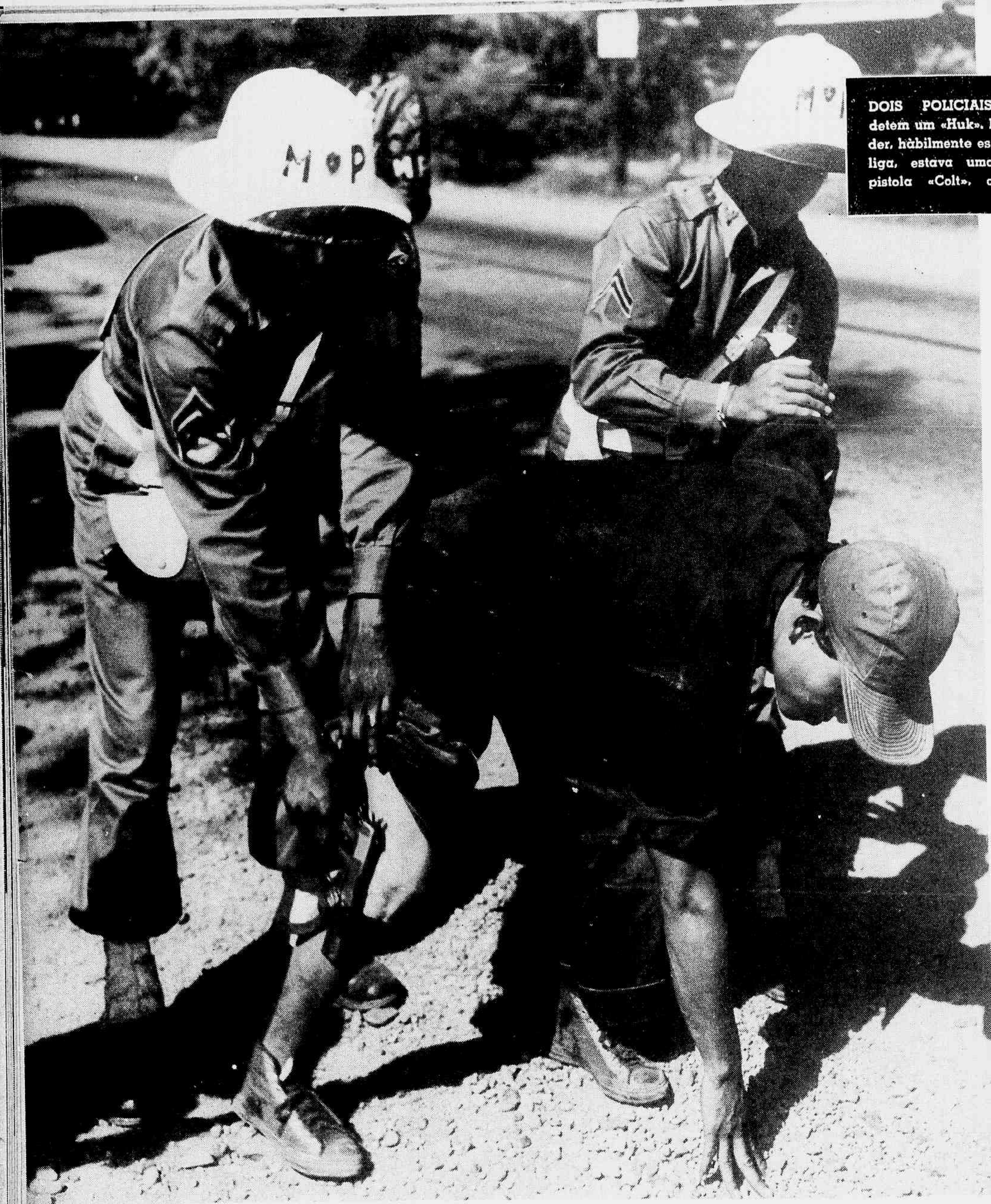


N. 50 10-12-55 Cr\$ 7,00 em todo o Brasil



O BATISMO DAS NOVAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ





DOIS POLICIAIS filipinos detêm um «Huk». Em seu poder, hábilmente escondido na liga, estava uma perigosa pistola «Colt», calibre 45.

# CAÇANDO OS “HUKS”



## A repressão ao comunismo, nas Filipinas, orientada de maneira segura e decidida, há de produzir certamente seus frutos, extirpando de seu território os adeptos do credo vermelho

O leitor certamente desconhece o que seja um «Huk». Explicar-lhe-emos: «Huk» é uma palavra formada pelas iniciais de «Hukbong Mapagpalayang Bayan», que na língua nativa usada nas Filipinas — o Tagalog — significa «Exército Popular de Libertação». É um movimento de inspiração comunista, que, através de guerrilhas e principalmente de uma bem urdida série de calúnias e de manobras de toda a espécie, busca desmoralizar as forças democráticas da República Filipina, nelas implantando a desordem, e o seu regime.

Presentemente, as autoridades governamentais de Manila calculam entre 8 e 10 mil os guerrilheiros que compõem esse verdadeiro e ultra-aparelhado Exército, cuja disciplina, diga-se de passagem, tem-lhe garantido até hoje a subsistência. Tal Exército é mantido por algumas dezenas de milhares de simpatizantes, cujo

apoio moral, quer financeiro, muito tem contribuído para expandir o comunismo no país.

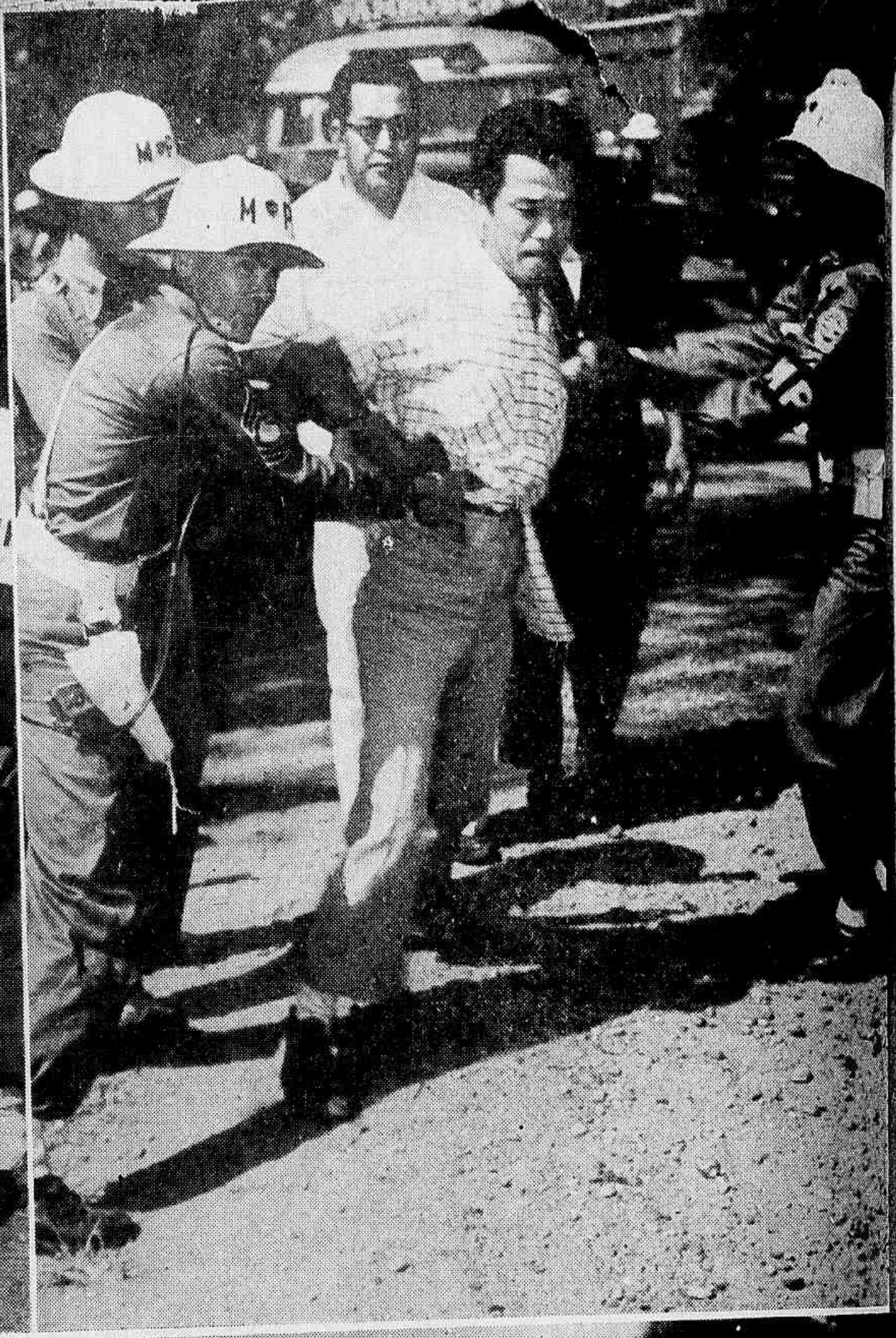
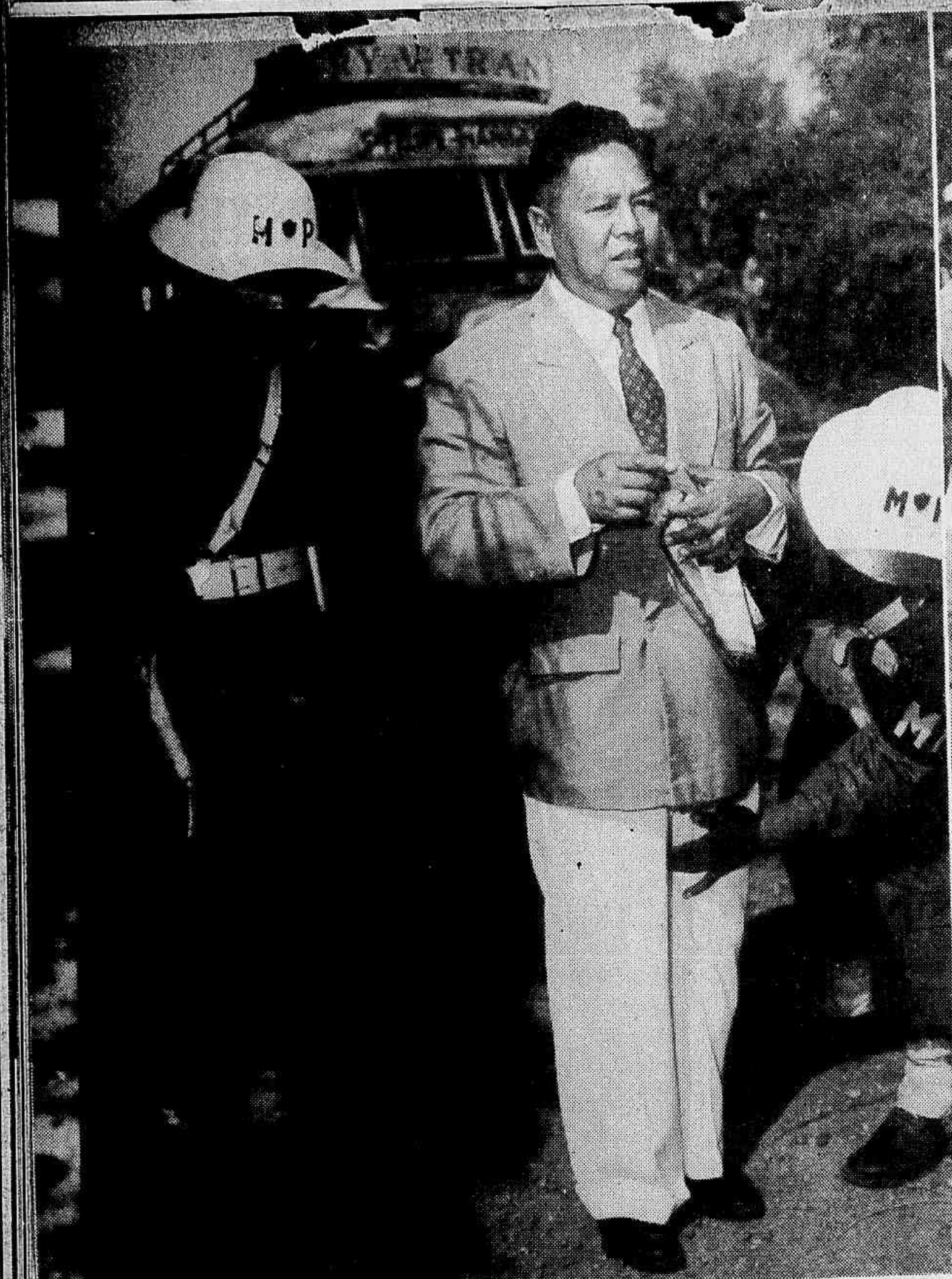
A situação dos comunistas, nas Filipinas, era cômoda até bem pouco tempo. A nomeação de Ramon Magsaysay para Ministro da Defesa Nacional — que, em nosso país, corresponde ao cargo de Ministro da Justiça — veio porém feri-los fundamentalmente. Apenas tomou posse, com efeito, o ministro desencadeou uma violenta e bem traçada campanha contra os vermelhos. Tropas estão constantemente em campanha contra os guerrilheiros, embrenhados nas mais virgens florestas do interior do país. A última eleição, levada a efeito em 1950, em condições de honestidade ilibada, levou muitos antigos simpatizantes do credo moscovita a abandoná-lo pelas soluções democráticas de governo, o que desmoralizou profundamente os chefes «Huks». Muitos deles, entre líderes e simples simpatizan-

tes, sabem agora que esses processos democráticos de governar, de que até pouco duvidavam, poderão, quando usados com decência, dar os frutos que seu odioso credo jamais poderia fazer desabrochar. As eleições de 1949 foram as mais escandalosas que jamais se tinha realizado em todas as Filipinas. Segundo os jornais, até as pedras e as árvores haviam votado, então. O Presidente Querino, para 1950, prometeu eleições limpas e tranqüilas, e graças a seu secretário Ramon, o conseguiu; com o auxílio da Armada e dos estudantes. Ambos são membros do Partido Liberal. O partido contrário, dos Nacionalistas, que ainda atribuem a perda das eleições de 1949 à fraude e ao terrorismo, dirige a situação. Todos os nove senadores de que se compõe o Senado, em Manila, são nacionalistas. Quase cinquenta por cento dos governadores de províncias, e centenas de prefeitos,

**MUITO JOVEM. AINDA.** esse «Huk», designação pela qual são conhecidos os membros do «Exército Popular da Liberdade», prestou atenção às palavras enganosas dos líderes comunistas filipinos. Resultado: foi detido pela polícia, em seguida, encaminhado à prisão.







UM EXÉRCITO DE DEZ MIL GUERRILHEIROS, QUE ATÉ O PRESENTE MOMENTO OPERAVA IMPUN





**CENTENAS DE COMUNISTAS** vêm sendo agora encarcerados pelo governo das Filipinas, como parte de um imenso plano de combate à doutrina vermelha daquele país. Acima, dois deles, já no campo de concentração, onde terão tempo de meditar melhor sobre o caminho que deverão tomar. Na página oposta, soldados da legalidade filipinos examinam elementos suspeitos de atividades contra o país.

pertencem ao mesmo partido. Algumas dessas funções somente agora são eletivas, desde o início da República. Anteriormente, eram cargos de confiança do governo, e o Partido Liberal, todo poderoso, apontava seus mais leais membros para tais posições-chave.

Manilha, que pela primeira vez em sua história teve o privilégio de eleger seu governan-

te, foi o baluarte dos nacionalistas, que nela instauraram uma Câmara da qual todos os representantes, com exceção de um, eram desse partido. Essa inesperada vitória da oposição, nas Filipinas, veio colocar subitamente em cheque a propaganda comunista, a qual proclamava que somente por uma revolução militar os liberais poderiam ser afastados do po-

der. Nos últimos meses, principalmente, as derrotas militares, políticas e morais dos «Huks» vêm se sucedendo em um «crescendo» impressionante, com centenas deles se entregando às autoridades militares, ou abandonando seus postulados. Atualmente, o governo está usando de interessante plano de combate ao comunismo; propiciando a cada família de «Huk» que

**EM PLENO CORAÇÃO DAS ILHAS FILIPINAS, VEM SENDO COMBATIDO — ENFIM — SEVERAMENTE.**



# CAÇANDO OS "HUKS"



AO FIM de mais um dia de intensa atividade, o chefe das atividades contra os comunistas nas Filipinas, coronel Valeriano, de apenas 34 anos, cataloga algumas dezenas de adeptos do credo moscovita.

se entrega a posse de 24 hectares de terra, um cavalo e uma pequenina casa, na ilha de Mindanao. Esse projeto, de autoria do secretário Ramon, tem dado resultados admiráveis.

Entrementes, a campanha militar prossegue, e as comunicações entre os diversos corpos do Exército rebelde estão cada vez mais difíceis. Os comunistas empregam mensageiros, que levam pessoalmente as diversas ordens de comando, de um ponto a outro do território. Vários desses mensageiros vêm sendo sistematicamente interceptados.

Nessas páginas, localizamos a operação de interceptação de alguns desses correios moscovitas. Uma informação anônima, denunciando o chegada à Luzon de inúmeros desses mensageiros, chegou ao quartel general do coronel Valeriano — um dos chefes máximos da campanha. Imediatamente, patrulhas foram encaminhadas para as vias de acesso da localidade, a fim de examinar todos os veículos que para ela se dirigissem. Dessa maneira, foram aprisionados diversos desses espiões, que alguns «Huks» que haviam desertado as fileiras vermelhas, convertendo-se à democracia, identifica-

vam entre os passageiros em trânsito. E' rápida e inesperada a operação: em dado instante, as tropas do Exército ou da Polícia Militar levantam, sobre as estradas, extensas barricadas que fazem, é claro, os veículos se deterem. Sejam os passageiros. E, dentre eles, os que são presos e encaminhados para um campo de concentração. Também os estrangeiros são detidos para identificação. Por esse meio, inúmeros deles — principalmente de nacionalidade chinesa — entrados ilegalmente no território filipino, foram já descobertos e encaminhados às autoridades de imigração.



AO DESCER do ônibus, esses homens foram detidos pela polícia, que lhes exigiu documentos. Aquêles que não os tinham em ordem, eram detidos. A luta contra o comunismo, nas Filipinas, é grande.



O CAPITÃO ARCALES, outro dos rigorosos líderes anti-comunistas nas Filipinas, recebe um prisioneiro que acaba de ser identificado como pertencente ao extenso e perigoso movimento dos «HUKS».



Ano 56 — N° 50 — Rio de Janeiro — 10-12-55

REDATOR-CHEFE..... Celestino Silveira

ASSISTENTE.... José Roberto Teixeira Leite

PAGINAÇÃO..... Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, Hynenny Gomes Ferreira, Petrarca Maranhão, Menezes Júnior, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón Fortuna, Jeronymo Ribeiro e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Alberto Ferreira Lima, Arnaldo Vieira, N. Viana e Vito Vasconcelos.

## SUMÁRIO

## REPORTAGENS

|                                             |       |
|---------------------------------------------|-------|
| Caçando os «Huks» .....                     | 2/6   |
| Flamengo até morrer .....                   | 8/10  |
| Catarina morreu em paz .....                | 16/17 |
| Orfeu em tempo de samba .....               | 20/23 |
| Elizabeth Taylor .....                      | 28/29 |
| Eça de Queiroz! Só para Homens .....        | 34/35 |
| Quarenta e quatro vítimas de um louco ..... | 38/40 |
| Novas testemunhas de Jeová .....            | 44/45 |
| No tumulto dos heróis .....                 | 47/49 |

## SEÇÕES

|                                           |       |
|-------------------------------------------|-------|
| Champanhota .....                         | 11    |
| Puxe pelo cérebro .....                   | 12    |
| Semana em Revista .....                   | 14/15 |
| Música .....                              | 18    |
| Astrológica .....                         | 24    |
| TV na Revista .....                       | 25    |
| Femininas .....                           | 30/31 |
| Por esse mundo de Deus .....              | 32/33 |
| Literária .....                           | 36/37 |
| Palavras Cruzadas .....                   | 42    |
| Artes .....                               | 43    |
| Revista há 50 anos .....                  | 46    |
| Último flash .....                        | 50    |
| Figura em foco (Gal. Teixeira Lott) ..... | 51    |
| Fortuna .....                             | 54/55 |

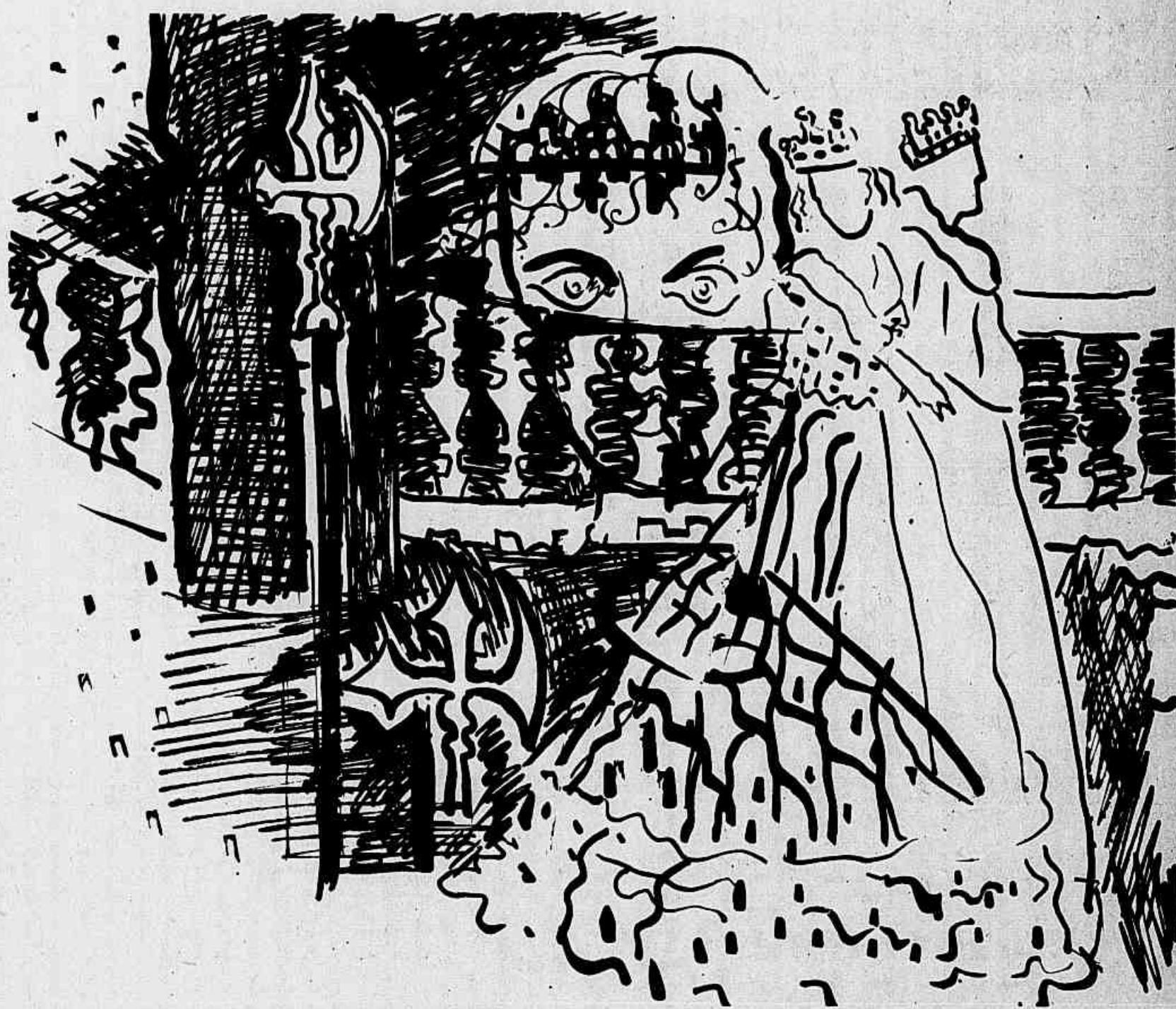
## LITERATURA

|                                     |       |
|-------------------------------------|-------|
| Renúncia (A. Nery) .....            | 7     |
| O Morto (Orígenes Lessa) .....      | 26/27 |
| O «Sanctus» (E.T.A. Hoffmann) ..... | 52/53 |

## CAPA

Elizabeth Taylor (Kodachrome M.G.M.)

Este número consta de 56 páginas



Desenho de MARIA TEREZA

## RENÚNCIA

3 Agora que o assunto foi esgotado e quase esquecido, depois de muito debatido e opinado, agora que poucos se detêm na questão, por isso mesmo vou fazer o meu comentário sobre o que resta. Refiro-me ao casamento da princesa Margaret da Inglaterra.

A maioria das pessoas perguntadas, foi pelo casamento de Margaret com o capitão plebeu e muita gente criticou a jovem por não ter fi-

cado com o amor em vez do trono. Eu faria a mesma coisa que Margaret. Não porque me incline mais à riqueza e ao fausto do que ao amor. Considero o amor sem comparação, maior do que todos os reinos e fortunas. Por isso mesmo faria o que fez Margaret. Parece que digo um absurdo mas, verão que estou coerente. Claro que a maioria opinante tinha que estar desgostosa com a deliberação da princesa.

3 A renúncia é atitude que rasga a alma. É necessário ser extraordinariamente forte, extraordinariamente superior, possuir um entendimento especial e acima do comum, para praticá-la! Só por amor se renuncia. Só o amor merece o esmagamento daquilo que consideramos a nossa suprema felicidade. Só ele tem direitos a todas as mortes e dilacerações. Da renúncia fica a saudade. A saudade é a recordação de tudo que conhecemos de bom e grande na vida. Ninguém tem saudades de um fracasso ou de uma pessoa que distribuiu crueldades e males. Ninguém tem saudades de quem não nos deu uma palavra de ternura ou um encantamento.

Se Margaret tivesse escolhido o casamento com o capitão, realizaria um programa banal de felicidade passageira. No fim de algum tempo, mesmo princesa, a rotina que tudo desgasta, desgastaria o seu amor de hoje e Margaret se tornaria uma mulher sem saudades e como é da natureza humana, seja nobre ou plebéia, a princesa cairia no descontentamento de alma.

3 Decidindo afastar-se do capitão, por motivos de Estado, atendeu os interesses do seu povo e conservou o seu amor como um grão de amor merece ser conservado. Terá em seu coração a pulsação sempre viva desse sentimento intocado pelo cotidiano que é mestre em pulverizar grandezas.

bela. Bela pela noção de dever que a marcou de berço e bela porque preferiu a saudade à decepção inevitável. Ela ama realmente o amor e só pela renúncia Margaret poderá mantê-lo inalterável. Grande mulher antes de grande princesa, esta jovem que soube na época de hoje, dar o verdadeiro valor aos valores que atravessam imaculados as fronteiras do tempo.

Margaret, tornou-se a meu ver duas vezes

ADALGISA NERY

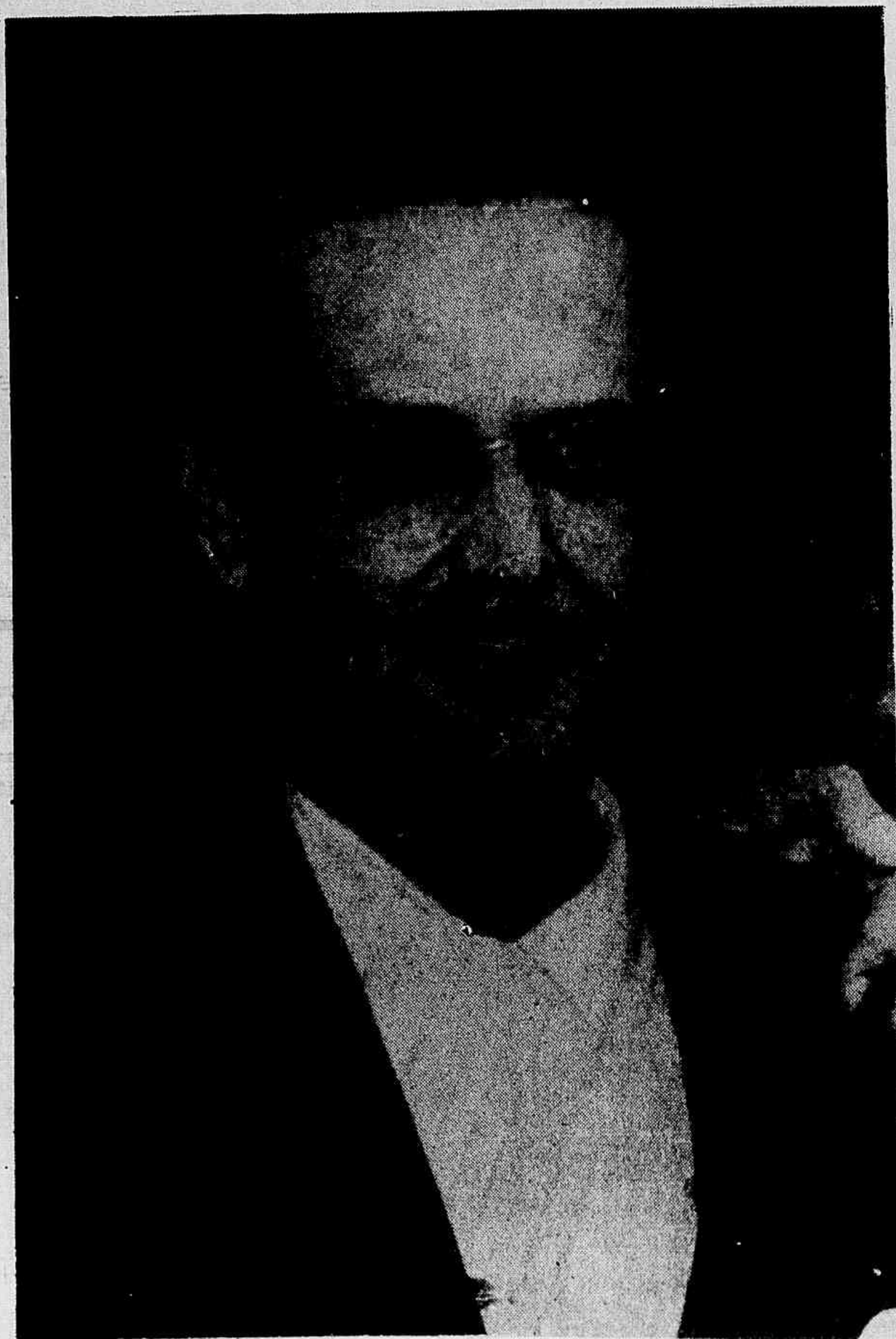
REVISTA DA SEMANA — 7



Uma vez Flamengo

# FLAMENGO ATÉ MORRER

GILBERTO CARDOSO, PRESIDENTE DO CLUBE DE REGATAS FLAMENGO, NÃO RESISTIU AS EMOÇÕES DE UMA PARTIDA DE BASQUETEBOL ENTRE SEU CLUBE E O SÍRIO-LIBANÊS ★ SEU ENTERRAMENTO, UM ACONTECIMENTO NA VIDA ESPORTIVA DA CIDADE



GILBERTO CARDOSO (à esquerda), Flamengo até ao último instante. O presidente do Flamengo

A PARTIDA de basquetebol entre Flamengo e Sírio e Libanês estava em seu término. Vencia o Sírio por 44 a 43, e a qualquer momento o juiz poderia apitar, dando por finda a peleja. Peleja titânica, cheia de lances emocionantes. No último minuto, os rubronegros tentam uma escapada. E' a última chance, que decidirá, quem sabe, os destinos da partida. A bola, arremetida com mão certa, atravessa a cesta inimiga. Dois pontos para o Flamengo, 45 a 44. Era a vitória. Os flamenguistas exultam. Os jogadores são carregados em triunfo. Os di-





go não resistiu às emoções da última vitória. Seu entêro, acompanhado por grande multidão, onde se viam inúmeros paredros dos clubes cariocas, e compacta massa de torcedores rubronegros, seguiu pela Av. Rui Barbosa, até ao cemitério de S. João Batista. A família rubronegra está de luto.

rigentes os abraçam. Entre esses dirigentes, um — o próprio presidente Gilberto Cardoso — não cabe em si de contente. Distribui abraços no meio da quadra, celebra ruidosamente a vitória suada. Em seu rosto, porém, ignorada até pelos íntimos, vai crescendo uma palidez que é já a sombra da morte.

A caminho de casa, uma dor do lado esquerdo se pronuncia. De início quase imperceptível, começa agora a tomar vulto, e já não pode mais suportar. Forçoso é parar o auto. Não conseguirá chegar até em casa. Toma um táxi. Ao cho-

fer, que estranha sua fisionomia alterada, ministra rápidas instruções. É médico, e sabe o mal que o ameaça. O infarto do miocárdio poderá declarar-se de um momento para o outro. As emoções do jogo o provocaram.

No silêncio da noite, um carro vara a Presidente Vargas. Leva um homem moribundo e um motorista preocupado. A porta da Assistência se detém. Gilberto será enfim atendido pelos médicos. Mas é tarde demais: o coração rubro-negro não resistira à alegria da vitória. E Gilberto Cardoso está morto.

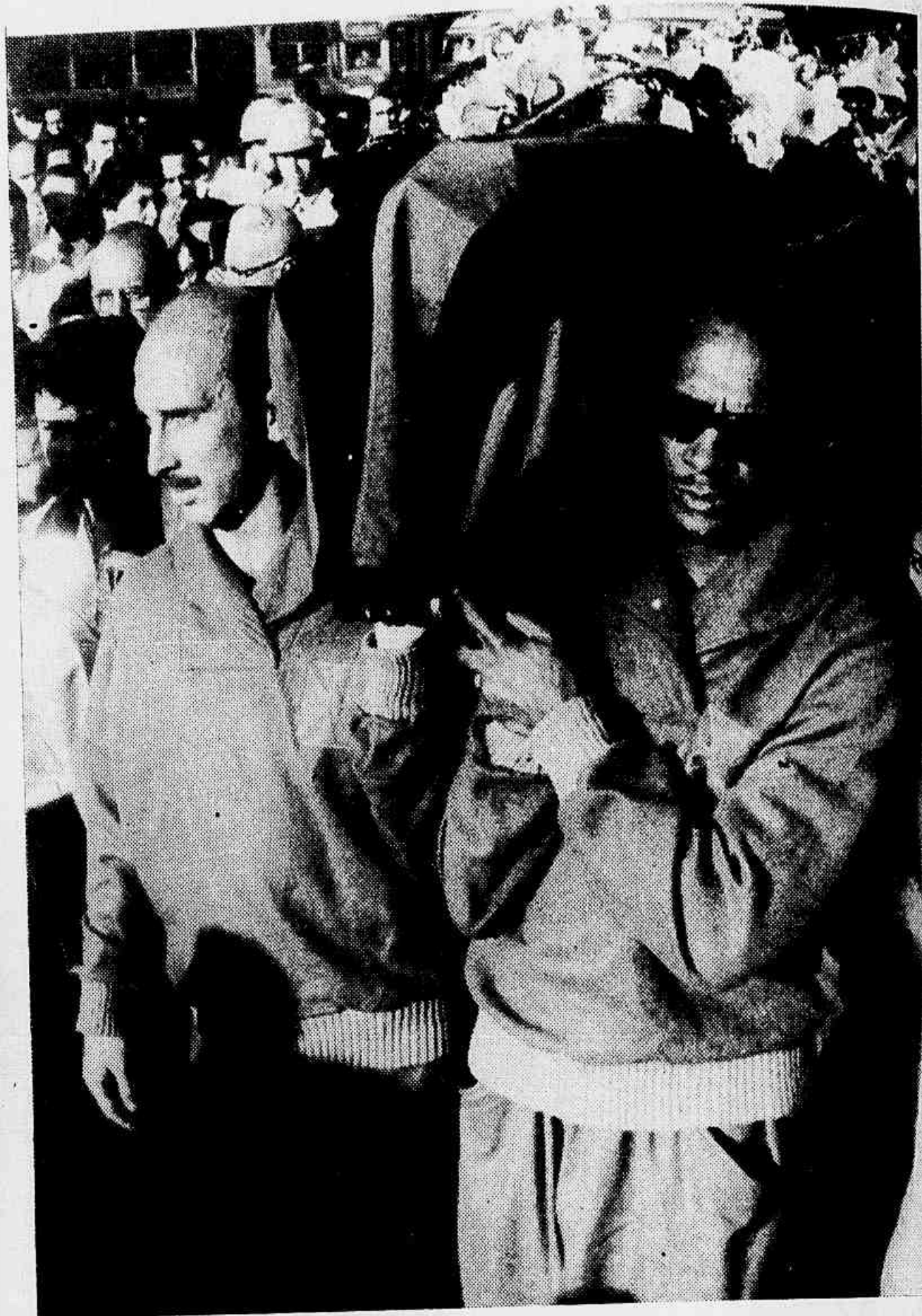
A notícia ecoa como uma bomba pelos meios esportivos da cidade. E, no dia do sepultamento, após ter sido exposto o corpo à visitação pública na sede da Avenida Rui Barbosa, a sede rubronegra é pequenina para conter a multidão que nela se comprime. O caixão está armado ao centro da sala. A bandeira do Flamengo o encobre. Gilberto Cardoso parece feliz. Não morrera presenciando a mais uma vitória?

Agora, as homenagens à memória do grande presidente do Flamengo se sucedem. Há quem





SERVILIO E BENITEZ, dois dos mais disciplinados jogadores do Clube de Regatas Flamengo, carregam o caixão mortuário de seu presidente.



AUGUSTO E ALFREDO, veteranos jogadores vascaínos, prestam a sua justa e derradeira homenagem ao grande presidente Gilberto Cardoso.

## UMA VEZ FLAMENGO... FLAMENGO ATÉ MORRER



A ENCOMENDA do corpo foi um episódio tocante. O esporte e a religião uniram-se por instantes, ante o silêncio de centenas de assistentes. À direita: — O filho do presidente Gilberto Cardoso deposita algumas flores sobre o caixão mortuário de seu pai. Sua perda foi maior que a dos outros.

pense em dar seu nome ao Estádio do Maracanãzinho, ou à praça que lhe fica contígua. E Gilberto Cardoso bem o merece. Foi um desportista como poucos, um presidente capaz e dedicado. Morreu, tal como vivera: dando toda a sua alma pelo clube ao qual desde criança aprendera a admirar.



◻ No horas p a srt. demos Rosinh com cê tôdas a

O sr. amigos Eleuza

Em S a «glam» das srt. Lurdes C compor Por o a srt. tivesse

O sr. «show» não gos certa in vem pôr excelent época d quem p de dois ros qua

De «A munican

Estreo de Aren





Os amigos do teatro: senhores Herbert Moses, José Gueiros e Aciolly Neto. À direita: Numa elegante reunião do Copacabana, vemos o casal Sílvio Schiller, senhora Eurico Souza Gomes e senhor Gastão Veiga.

## ESTA FOI A SEMANA DO "GLAMOUR" — O RIO TERÁ O SEU TEATRINHO DE ARENA

No momento em que batucamos esta coluna, faltam algumas horas para a festa que escolherá a "Glamour Girl" que substituirá a srta. Ilde Garavaglia, que tão bem soube usar o título. Não podemos fazer um prognóstico de quem vencerá, falam muito em Rosinha Sezerdelo Machado, falam, falam, mas ninguém poderá, com certeza, prever o resultado, uma vez que as candidatas serão todas as moças presentes à festa e que, entre estas, apurados os

votos, um grupo de Senhoras de Sociedade fará a escolha da campeoníssima. Não podemos prever — repetimos — quem ganhará, mas todos sabem que esta será uma das mais completas reuniões de Sociedade, pelas figuras presentes e pelo que ela representa. A Sra. Léa Affonseca Duvivier, logo mais, terá marcado mais um ponto.

O sr. e sra. Ernesto Piccolo, receberam seus amigos para comemorar o noivado de sua filha, Eleuza Maria, com o sr. Rogério Rebecchi.

x x x

Em São Paulo, a srta. June Lock é escolhida a "glamour girl". Os paulistas sentiram a falta das sras. Teresa Souza Campos, Nicole Hime e Lurdes Catão que haviam sido convidadas para compor o júri.

Por ocasião do desfile, a mais aplaudida foi a srta. Marina Tonani, se bem que o júri não tivesse concordado com a maioria dos presentes.

x x x

O sr. Carlos Machado está apresentando um "show" de primeira ordem. Mesmo aqueles que não gostam de ir à cidade, ou mesmo têm uma certa implicância com o "Night and Day", devem pôr de lado este sentimento e ir ver uma excelente produção. Se mais não fôsse, numa época de casas noturnas vazias, merece apoio quem produz um espetáculo que custou perto de dois milhões de cruzeiros. Milhões de cruzeiros quando ninguém arrisca centavo...

x x x

De "Après-midi" recebi um bonito cartão, comunicando a "Boutique" e o Salão de Chá.

x x x

Estreou, no Glória, inaugurando o Teatrinho de Arena, a Companhia de Teatro de Arena, de

São Paulo, que levou a peça de Pirandello, "Não se sabe como". O elenco do referido grupo que entrou em ação é o seguinte: Fábio Cardoso, Ítalo Rossi, Floramy Pinheiro, Bárbara Fazio e Jorge Fischer Jr. Tradução de Ruggero Jacobbi, colaboração de Eva Wilma, direção de José Renato e ornamentação de Zanino.

x x x

O embaixador do Brasil em Londres, sr. Samuel de Souza Leão Gracie, por motivo da comemoração do Dia de Graças, mandou dizer missa na Igreja Católica de Farm Street, tendo comparecido toda nossa representação diplomática naquela cidade e pessoas da colônia brasileiro.

x x x

Em São Paulo, está fazendo sucesso o bazar organizado por senhoras paulistas, em favor do Instituto Arnaldo Vieira de Carvalho, que socorre os cancerosos pobres. Os organizadores estão fazendo um apelo ao público, no sentido de que não comprem presentes de Natal, sem fazer uma visita ao bazar.

x x x

Foi adiada para data indeterminada a cerimônia da colocação da placa, no hotel onde faleceu o antigo decano do Corpo Diplomático Latino-Americano na França, embaixador do Brasil, Souza Dantas. O ato estava marcado para o dia 25.

Na última quinta-feira do mês de novembro, como acontece todos os anos, a colônia norte-americana no Rio comemorou o "Dia de Graças". Trata-se de um acontecimento mundialmente comemorado pelos sobrinhos de Tio Sam.

x x x

O jantar importante da semana que passou foi oferecido pelo embaixador Faria, de Portugal. Estiveram presentes à casa de Real Grandeza, o sr. e sra. Valter Prytman, sr. e sra. Luís Fernando Lopes, sr. e sra. Herculano Tomás Lopes, sr. e sra. Carlos Guinle Filho, sr. e sra. Ari de Castro, sr. e sra. Carlos Lôbo e senhoras princesa dona Fátima, Lourdes Rosemburgo e Ivone Monteiro.

x x x

Numa bela tarde, a Canadá apresentou seus modelos de verão, tendo dentro as sras. Ilka, Vera, Nicole, Vânia, Helga, Rosemarie e Cristine que foram muito aplaudidas. Entre os presentes, o sr. e sra. Jack Pelicks, sras. Clotilde Melo Viana, Spitzman Jordan, Ricardo Jaffet, José Williamsens Júnior, Vera Pretymann, Teresa Muniz Freire, Mimi Caraballo, Lucita Crespi, Laura de Barros Moreira, Otávio Guinle, Ivone Monteiro, Robert Singery, Vicente Galliez, Eduardo Duvivier e Paulo Sampaio.

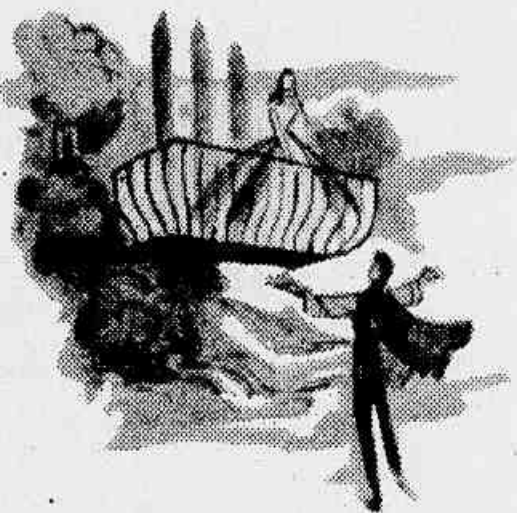
Foi, como sempre, um acontecimento perfeito, elegantíssimo, exato como todos os que são programados pela Canadá.



Agora  
em dois  
tamanhos

# Desejo...

Uma esperança... saudade intensa...  
uma recordação inolvidável  
dum momento sublime de paixão;  
algo que será sempre seu...



ÁGUA DE COLÔNIA

## Desejo

Fragrância inigualável,  
superior às mais refina-  
das composições de Paris.



Criação  
**PHEBO**

PERFUMARIAS PHEBO

Epoca

## Puxe pelo cérebro

### NOSSA COLUNA DE TESTES

- 1—«Gil Blas de Santillane» é uma obra de:
  - Le Sage?
  - La Fontaine?
  - La Boétie?
- 2—Quem foi Téspis:
  - herói da guerra do Peloponeso?
  - lendário precursor do teatro?
  - famoso escultor ateniense?
- 3—Em que dia era comemorado o Natal, até ao IV século:
  - 25 de dezembro?
  - 6 de janeiro?
  - 12 de dezembro?
- 4—Que músico alemão transferiu-se para a Inglaterra, onde praticamente fundou a música britânica:
  - Haendel?
  - Haydn?
  - Hindemith?
- 5—Na obra de qual desses três filósofos encontra o marxismo maiores pontos de apoio:
  - Haekel?
  - Hegel?
  - Nietzsche?
- 6—O deus grego da Medicina, Esculápio, foi personagem histórico, a quem parece, no velho Egito:
  - Amen-hotep?
  - Amenemat?
  - Phtah-Hotep?
- 7—«An die Musik» é uma canção de:
  - Schumann?
  - Schubert?
  - Schomberg?
- 8—Spinoza, célebre autor de «Ética», descendia de:
  - franceses?
  - portugueses?
  - italianos?
- 9—A qual desses países pertence hoje a Sérvia:
  - Iugoslávia?
  - Albânia?
  - Letônia?
- 10—Nascido em Creta, transferiu-se para Toledo, de onde não mais saiu:
  - Zurbaran?
  - Goya?
  - El Greco?
- 11—O povo norueguês é governado há 50 anos por:
  - Haakon VII?
  - Cristiano IX?
  - Baudoin I?
- 12—«De werelt is een hooi-wagen; eek pluk als kann» — provérbio:
  - alemão?
  - dinamarquês?
  - holandês?
- 13—O que são «quipos»:
  - moeda usada pelos astecas?
  - sistema judiciário dos aimaras?
  - sorte de escritura simbólica dos Quechúas?
- 14—Que nome tem atualmente o Sião:
  - Surinam?
  - Tailândia?
  - Indonésia?
- 15—O hai-kai é um gênero poético cultivado no:
  - Paquistão?
  - Japão?
  - Tibé?

**CLASSIFICAÇÃO:** — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 15: um sábio; todas as 15: um gênio em pessoa.

**RESPOSTAS:** 1 — Le Sage; 2 — Lendário fundador do teatro; 3 — 6 de dezembro; 4 — Haendel; 5 — Hegel; 6 — Phtah-Hotep; 7 — Schubert; 8 — Zurbaran; 9 — Iugoslávia; 10 — El Greco; 11 — Haakon VII; 12 — Tailândia; 13 — Sorte de escritura simbólica dos Quechúas; 14 — Holandês; 15 — Japão.





# ALMANAQUE

## EU SEI TUDO

para

1956

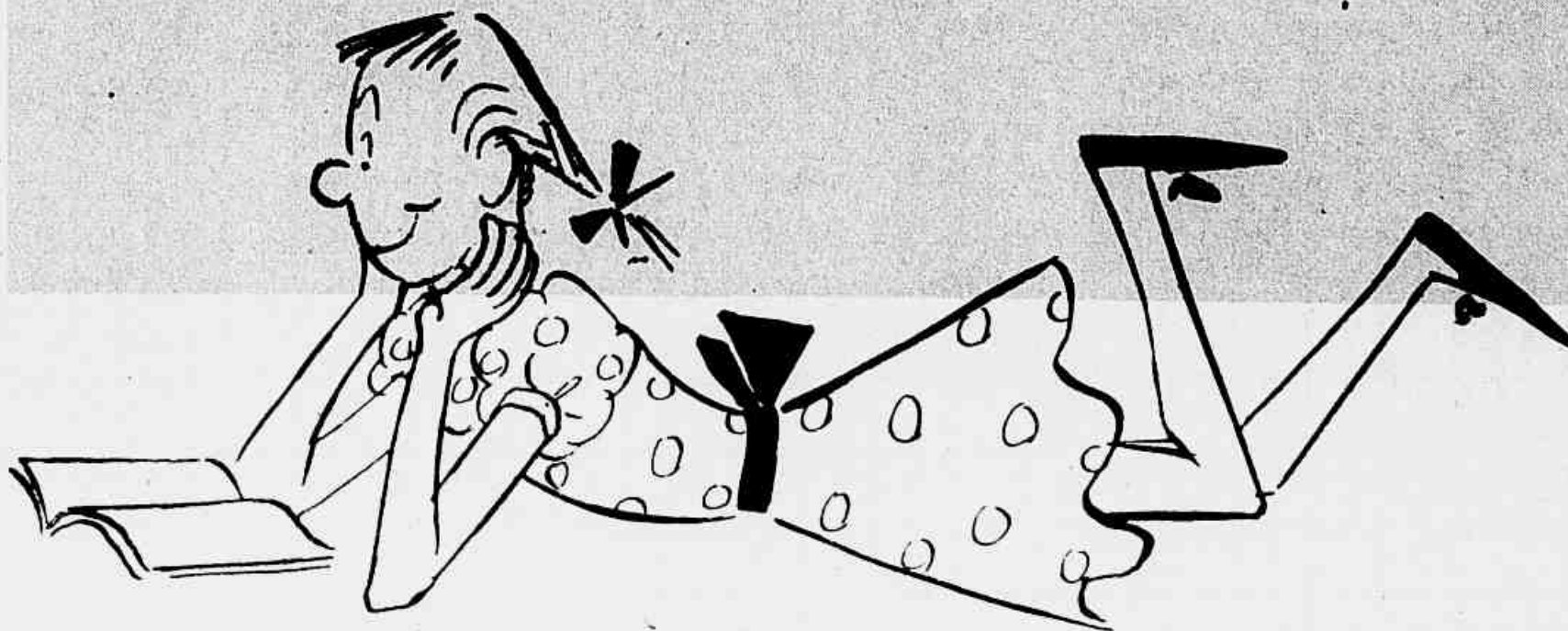
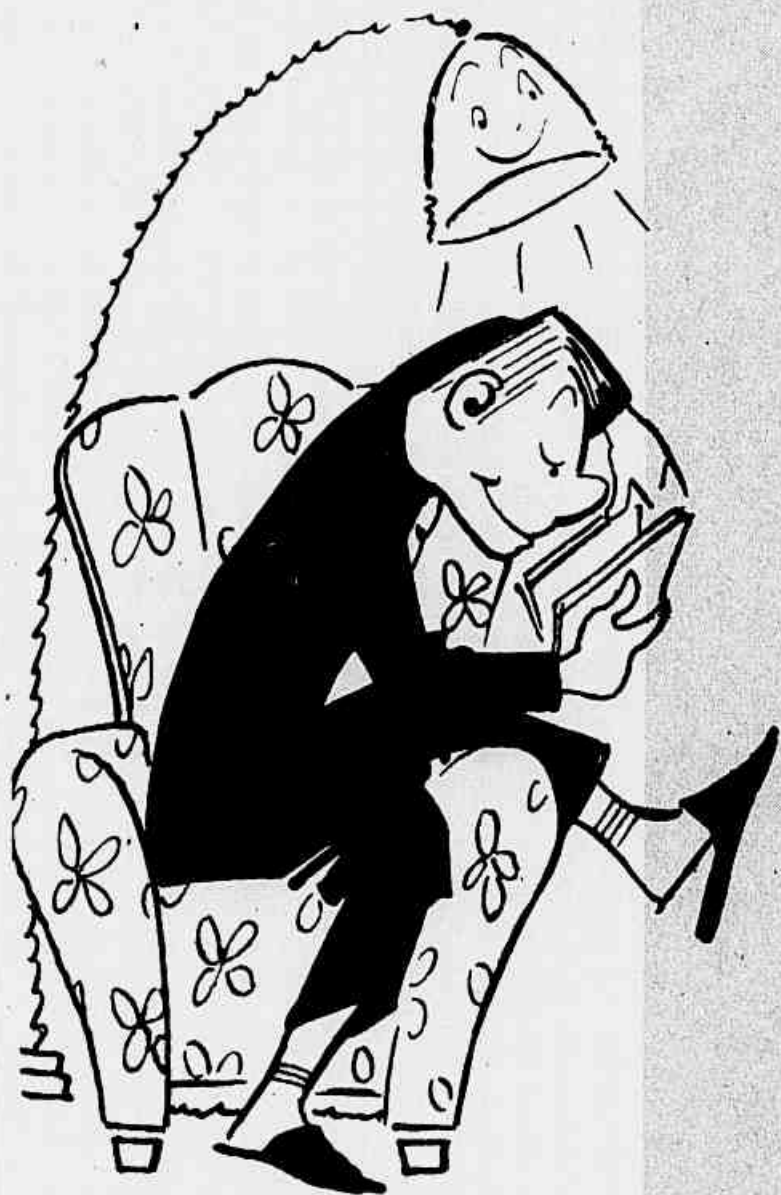
O LIVRO MAIS ESPERADO DO ANO... PORQUE TEM TUDO  
QUE PODE INTERESSAR A TODOS, SEM DISTINÇÃO DE  
SEXO, IDADE E PROFISSÃO!

CALENDÁRIO PERPÉTUO ★ CALENDÁRIO PERPÉTUO  
DAS FESTAS MÓVEIS ★ CALENDÁRIO CATÓLICO ★  
CALENDÁRIO PROTESTANTE ★ CALENDÁRIO CIVIL  
★ CALENDÁRIO CRISTÃO ★ O ANO AERONÁUTICO  
★ O ANO ESPORTIVO ★ O ANO CINEMATOGRAFICO  
★ O ANO ARTÍSTICO ★ O ANO AUTOMOBILÍSTICO  
★ O ANO CIENTÍFICO ★ O ANO EX-LIBRÍSTICO ★ O  
ANO HOROSCÓPICO ★ O ANO AGRÍCOLA ★ FASES  
DA LUA, ENTRADA NOS SIGNOS, ECLIPSES DOS  
ANOS, CONCORDÂNCIAS COM AS DEMAIS ERAS

A MAIS COMPLETA HISTÓRIA SOBRE O AVANÇO  
DO HOMEM SOBRE A SUPERFÍCIE TERRESTRE.  
«O FIM DO DESCONHECIDO»

RICAMENTE ILUSTRADA COM QUADROS CÉLEBRES,  
MAPAS E CARTAS MARÍTIMAS DE TODOS OS TEMPOS.

1 ROMANCE COMPLETO — 1 COMÉDIA PARA REPRESENTAR  
Contos — Narrativas Históricas — Testes, Adivinhações  
UMA INFINITA VARIEDADE DE ASSUNTOS PARA DISTRAIR



Propriedade da CIA, EDITORA  
AMERICANA — Rua Visconde  
de Maranguape, 15 — RIO

ADQUIRA QUANTO ANTES O SEU EXEMPLAR!



# A SEMANA EM REVISTA

## NACIONAIS

Melancólica estatística, chegada de São Paulo, conta-nos que o gasto em livros, «per-capita»-ano, na cidade de São Paulo (que é sabidamente a que mais lê, em todo o Brasil), é de 9 cruzeiros... Enquanto isso, o paulista dispende 143 cruzeiros com cinemas, e 997 com apostas em cavalos...

★  
O futebol continua. O Vasco venceu a duras penas o Olaria, o América a Portuguesa, o Fluminense o Madureira. Enquanto Bangu e São Cristóvão empatavam, e o Botafogo, no último minuto, cedeu também um empate ao Bonsucesso. Esse Botafogo dos nossos pecados...

★  
Por falar em Botafogo, ao saber que seu clube enfrentaria, no domingo seguinte o Olaria, exclamou aquele botafoguense doente: «Puxa, o meu time só pega clube grande!»

★  
Revela-se que o Brasil ocupa o sétimo lugar no mercado mundial de filmes, sendo de 180 milhões os espectadores de cinema existentes no país anualmente. Há entre nós 2.411 cinemas.

★  
Foi enfim proclamado o estado de sítio (por trinta dias) em todo o país, tendo sido designado para seu executor o general Lima Câmara.

★  
Em Nova Lima, um juiz de futebol, vendo as coisas pretas para o seu lado, sacou do revólver e abriu caminho valentemente até ao vestiário onde arrumou-se às pressas e deu às de Vila Diogo...

★  
Devido ao falecimento do senhor Gilberto Cardoso, presidente do Flamengo, após o jogo de basquetebol entre seu clube e o Sírio e Libanês (como em outra parte dessa edição noticiamos com detalhes), cogita-se em dar ao Maracanãzinho o nome do estimado desportista.

★ Os «astros» de Hollywood que visitaram o Brasil por ocasião do Festival Internacional de Cinema em São Paulo, não nos esqueceram. Agora mesmo, uma das «estrélas» que então conhecemos em pessoa, a graciosa Jane Powell, manda-nos de Hollywood essa mensagem de «Merry XMAS», bem sugestiva. O que há de mais sugestivo...

## DE 7 EM 7

Tudo muito certo, mas nunca mais o Zoo da Quinta voltará a ter uma Catarina assim inteligente. Muito sujeito feio, com cara de macaco, quer habilitar-se a substituí-la. Não vê! Catarina 1.ª e única deixou de existir naquela manhã primaveril de 28 de novembro, o mês das grandes datas. — E a Genoveva, por espírito de imitação, caiu de cama, aqui em casa. Nada de enfarte: fumaça. — Também fumaça o casamento em Nápoles do cidadão Giovanni Rucco com a viúva Maria Morola. Ela com oitenta, ele com cem, conta redonda. Casar por quê, dom Giovanni? E o rosário? — Divertido foi o condutor de bonde ao «estrilar» com os motoristas de um «jeep» no dia 11. O «jeep» avançou o sinal vermelho e o motorista achou ruim: «Que é lá isso, rapazinho? Queres brigar com a Light? — Pois ainda melhor foi em Nova Lima, terra de mina de ouro, em Minas Gerais: para não ser linchado o juiz da peleja Vila Nova x América, não teve dúvida, puxou o revól-

ver. Não foi linchado. Quem é bôbo de enfrentar revólver nestes tempos de bomba atômica? — Não teve graça nenhuma e até emocionou muita gente foi o falecimento da mãe do famoso piloto Mermoz - dona Gabrielle Mermoz - em Paris. Faz tempo, ela veio ao Brasil, percorreu o trajeto em que seu filho desapareceu e jogou flôres por sobre as águas. Mãe e filho devem estar juntos novamente. — E ainda não foi desta vez liberado «Rio 40º», apesar da solidariedade que o produtor recebeu dos estudantes baianos. O filme continua a provocar tempos quentes. — Enquanto alguns cientistas russos afirmam ter descoberto um remédio para o tratamento do câncer, preparado à base de uma planta que causa a desintegração das células cancerosas sem danificar os tecidos do organismo. Tomara... — A Associação Brasileira de Rádio decidiu proporcionar, este ano, uma viagem a New York para a cantora eleita Rainha do Rádio e mandam dizer dos EE.UU.,

que o cantor Cauby Peixoto está fazendo sucesso. O telegrama não diz, mas deve estar cantando mesmo. — O governo argentino resolveu devolver «La Prensa» ao seu legítimo dono e o nosso Herbert Moses, que está sempre em tôdas, visitou o presidente Nereu Ramos para acertar a execução da censura nos jornais. — Os árabes e os israelitas andaram acertando os relógios com algumas negociações secretas, e o sr. Paulo Cunha, ministro dos Estrangeiros de Portugal, ao ser entrevistado em New York, no seu desembarque, declarou o que poucos, na sua situação, podem dizer: «Não vim pedir auxílio dos EE. UU. para o meu país». — Fernando Lôbo também acertou - a sua colaboração nesta revista, sobre a vida noturna da cidade. E, para encerrar, houve aquela do botafoguense que entrou no PS todo quebrado: - Lotação? - perguntou o médico. - Não, respondeu o alvi-negro Zezé Moreira...



## NOSSA SITUAÇÃO POLÍTICA VISTA DO ESTRANGEIRO

"O povo brasileiro deu aos seus chefes o exemplo de serenidade" — eis o título do editorial há pouco publicado em Paris pelo jornal "L'aurora", que prossegue: "Ao lado da inquietação dos círculos políticos, há um elemento confortador: é a sabedoria, o pacifismo, a maturidade do povo brasileiro. Enquanto a agitação abrasa os corredores da Câmara, os gabinetes dos ministros, as salas de Estado-Maior, o povo está pensando em trabalho, não em se armar, não pensa em lutar, nem pensa em destruir. Certamente não o poupa a inquietação porque o pão, a carne e a passagem de ônibus aumentaram assustadoramente, porém o gemido da serra mecânica, o martelar das trituradoras e o estridor dos guindastes em plena atividade enchem ainda a atmosfera quente do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde continuam a crescer os edifícios e onde o rumor das lutas políticas não chegou sequer a perturbar a sinfonia do trabalho".

Já o "A.B.C." madrileno, do dia 12 de novembro — um dia apenas, portanto, após o eclodir dos acontecimentos —, dedica longo artigo à situação brasileira, recordando todos os fatos político-militares ocorridos desde 24 de agosto de 1954 até às eleições, tecendo alguns prognósticos que de fato a sucessão dos dias se incumbiria de confirmar: "os próximos dias, ou, quem sabe, as próximas horas, serão decisivas para a grande República ibero-americana".



★ A Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria é a mais recente instituição portuguesa do Brasil, que neste momento completa o seu segundo aniversário. Em dois anos, fêz-se uma entidade de alta expressão, e recentemente levou a efeito, com invulgar brilhantismo, a Festa das Fogaceiras. Nessa ocasião, a Embaixatriz de Portugal, sra. Antônio de Faria, recebeu das mãos da mehinha Darcy Maria Valente, em nome das pequenas fogaceiras da Casa, uma caixa com lindas orquídeas.

## INTERNACIONAIS

O rei Haakon, da Noruega, passou no Hospital o dia em que completou 50 anos de reinado. Há cinco meses sofreu uma queda, e partiu a bacia. O velho monarca, de 83 anos, recebeu,

entre as várias provas de aprêço que lhe chegaram de várias partes do globo, um ramalhete de cravos do Brasil, enviado por seu bisneto Haakon Lorentz. A neta de Sua Majestade, como se sabe, casou com um industrial, e vive no Rio.

★

Os russos devolveram à cidade de Dresde os 1.240 quadros de sua famosa Pinacoteca, os quais haviam sido tomados de empréstimo havia mais de dez anos. Só agora, devido a insistentes reclamações, aquiesceram os soviéticos a fazê-lo.

★

Edgar Faure, primeiro ministro da França, solicitou ao Parlamento mais um voto de confiança. O chanceler francês vem se notabilizando, nos últimos tempos, como o homem mais desconfiado do mundo.

★

Em Londres, traduzida para o inglês por William Gilmann e Rex Walters, estreou no teatrinho de Watergate a peça *Paiol Velho*, de Abílio Pereira de Almeida, encenada pelo Parnaseus Theatre Company.

★

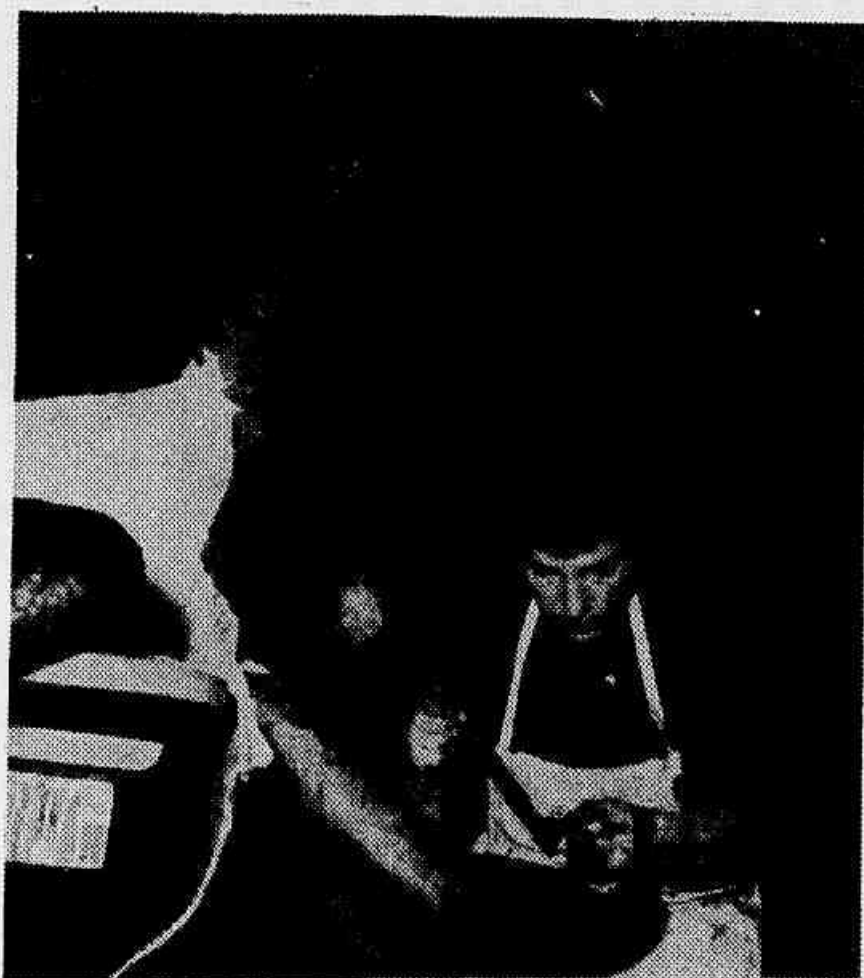
Desde há alguns tempos a Dinamarca ficou menor: a extremidade mais afastada da Península da Jutlândia, varrida por violento temporal, teve 160 metros arrancados pelas ondas.

★

Na Armênia (Rússia Soviética) houve uma partida de futebol, a qual terminou em meio de pontapés, apedrejamentos, agressões, etc., etc. Até aí, nada de mais. Acontece que, dentre os torcedores detidos pela polícia armênia, quatro foram agora condenados a 25 anos de prisão, dois a 20, e um número grande a penas que variam entre 1 e 10 anos.

★

Um escândalo envolve o filme italiano «Il Bidone»: nada menos de oito pessoas se atribuem a autoria do enredo.



## ARTE BRASILEIRA NA SUÍÇA

★ Por iniciativa da Legação do Brasil em Berna, inaugurou-se no Museu de Neuchatel uma Exposição de Artes Primitivas do Brasil. Para o êxito dessa mostra, cujo vernissage foi um acontecimento de relevo na vida artística helvética, havendo a ele comparecido inclusive o presidente da Confederação Suíça, Max Petit-pierre, vários museus da Europa concorreram, entre eles o Etnográfico de Paris, museus portugueses, austríacos, etc., etc. São de alguns dias antes do vernissage as fotos que estampamos. Nelas aparece o diretor do Museu de Neuchatel, Jean Gabus, examinando a decoração do «Bumba-meu-boi», e a figurinista Steiner dando os últimos retoques na execução dos manequins para o mesmo bailado.



Após a "Benedictium Animalium"



# CATARINA MORREU EM PAZ



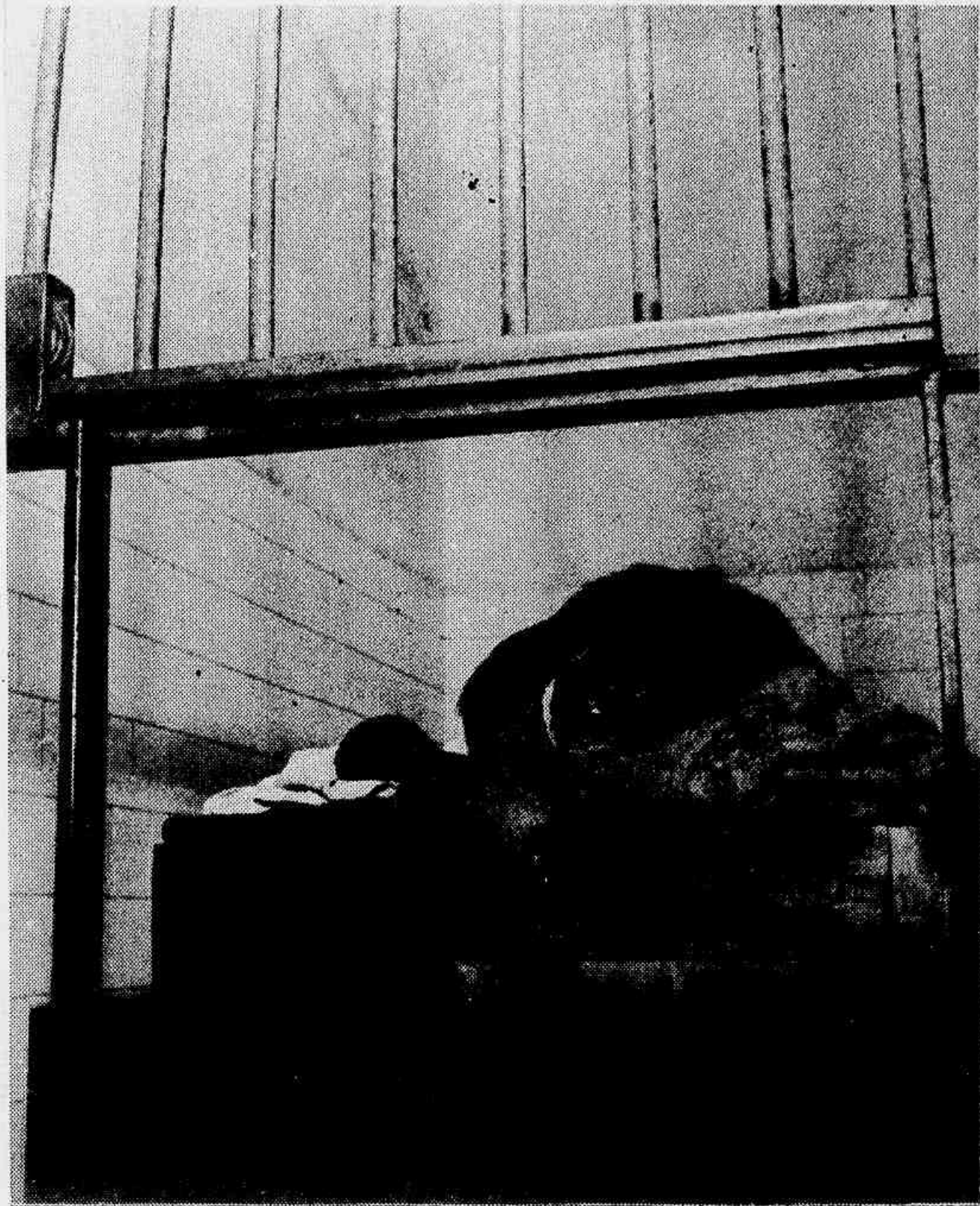
**MORREU CATARINA.** Para os que, através do noticiário da imprensa, vinham acompanhando em seus detalhes gerais as diversas fases da enfermidade de que sofria a célebre chimpanzé, que fez a alegria de tantas gerações de meninas e meninos, no Rio de Janeiro, a notícia não representa nenhuma novidade. O desenlace era esperado havia dias por todos, até pelo velho treinador da macaca, Joaquim, inconsolável à cabeceira da doente. Vitimou-a um enfarto do miocárdio. Catarina, cuja idade avançada (cêrca de 30 anos) já não lhe permitia uma reação que pusesse seu organismo combalido a salvo de maiores perigos, morreu após haver recebido, de parte de um sacerdote norte-americano da Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, uma última bênção.

— Desde há muito que eu vinha reparando que as fôrças de Catarina vinham diminuindo cada vez mais...

É Joaquim, o velho treinador, quem fala, a voz cortada de soluços. Enquanto o veterinário Nilo Estêves toma o pulso da macaca, já em seus últimos momentos, êle vai nos contando:

— Trato de Catarina há vinte e oito anos. Fui eu quem lhe ensinou todos os seus truques: fumar, atirar beijos para as crianças, etc. Era tão inteligente... Agora está nas últimas, coitada...

A muitas pessoas poderá parecer estranho o fato de um sacerdote católico ter ministrado a bênção à macaca, pouco antes de sua morte. A Igreja Católica, com efeito, não reconhece qualquer espécie de espiritualidade nos animais, como é do conhecimento de todos. Contudo, ao que nos foi dado saber, o «Benedictum Animalium» — série de orações e de bênções especiais para a ocasião da morte dos animais — é uma tradição antiquíssima na Igreja Católica, datando dos primeiros tempos do Cristianismo. Abençoando, assim, a macaca que foi tão querida em vida, o sacerdote católico apenas cumpriu um rito pouco utilizado atualmente, é verdade, mas perfeitamente de acôrdo com a tradição cristã. E atenuou um pouco a dor e a saudade daqueles que se apiedaram do destino da velha e engraçada Catarina.



## CATARINA MORREU DE MADRUGADA, NO MESMO PALCO DE SEUS ANTIGOS TRIUNFOS



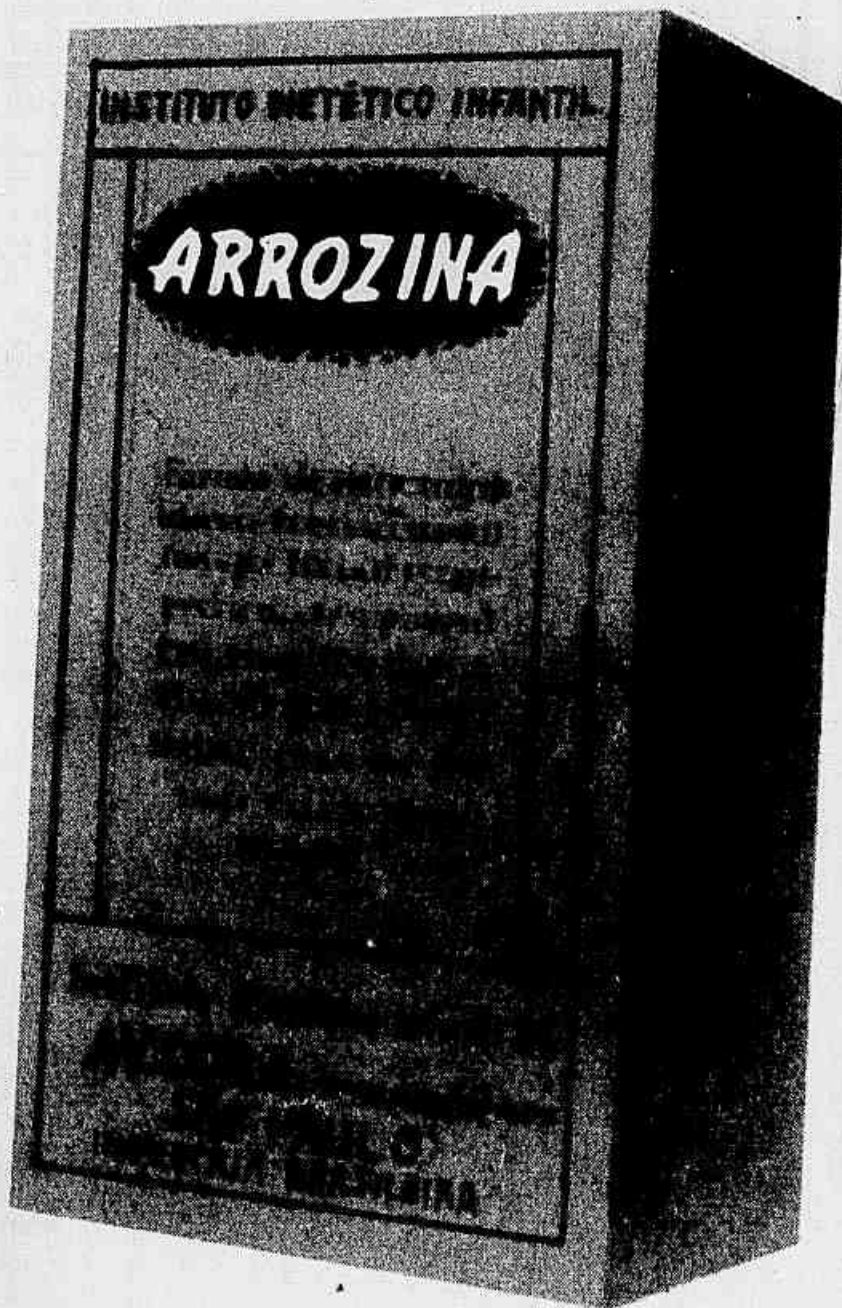


# É hora do "RANCHO"



seu filho  
cresce com

O alimento  
que levanta  
o peso  
do bebê



A venda em  
armazéns,  
mercearias  
e  
farmácias

Experimente Arrozina em  
mingaus, cremes, recheios e bolos

UM PRODUTO



**Instituto Dietético  
Infantil S.L.**

CAIXA POSTAL 4334 — SÃO PAULO

Representantes em Todo o País

## MÚSICA BOLIVAR COSTA

### O CORAL BACH DO RECIFE

① Não sabemos porque, mas tudo o que Pernambuco nos tem enviado ultimamente em matéria de arte, parece sobejamente impregnado pela cálida coloração do entusiasmo e do rigor artísticos. Não resta a menor dúvida de que tal fenômeno resulte de um justificável esforço espiritual para superar a aspreza das condições mesológicas, fator que tem indicado, historicamente, para o povo de tão infelicitada região, os caminhos espinhosos da autêntica emoção. Por conseguinte, temos de reconhecer a flagrante superioridade da arte nordestina, tanto no que toca à elaboração autócrona, como no que se relaciona com a pura e simples expressão da arte estrangeira. É assim que vimos, há algum tempo, o poderoso «Teatro de Amadores de Pernambuco», cujo incontestável poder emocional, impressionou vivamente os meios teatrais desta capital. E como réplica a essa soberba «troupe», mandaram-nos, em novembro último, o seu irmão siamês da música: «O Coral Bach do Recife».

Conjunto amadorístico, organizado e dirigido por Geraldo Menucci, e que conta com 19 figuras, foi talvez o melhor coral nacional que já tivemos a ocasião de ouvir. Durante sua temporada na metrópole, o «Coral Bach do Recife» apresentou-se no «Teatro Municipal», no Auditório do Ministério da Educação e Cultura, na rádio e na televisão, sempre arrancando os maiores aplausos de parte do nosso público, quer pelo magnífico desempenho do conjunto, quer pela profunda seriedade dos programas executados.

Porém, a grande receptividade de que foi objeto o coral pernambucano representa mais que o coroamento de quase quatro anos de atividades nos meios musicais do Recife, onde, de há muito, vem recebendo integral apoio de todas as entidades culturais e governamentais existentes na maior cidade do norte do país. Assim, desde a sua estréia oficial a 13 de abril de 1953, no Teatro Santa Isabel, «Coral Bach do Recife» vem se exibindo em clubes, centros universitários, associações religiosas, difundindo, da maneira mais elogiosa possível, um estilo de música muito pouco divulgado em nossos meios artísticos. Durante este ano, por exemplo, o «Coral Bach do Recife», cada vez mais refinado e selecionado em seu elemento artístico, logrou proporcionar ao público recifense notáveis espetáculos que foram assistidos no «English Bible Class», no «Centro Israelita de Pernambuco», na «Associação Cristã Feminina» e novamente no Teatro Santa Isabel.

Justamente em virtude do alto grau de desenvolvimento artístico do conjunto e a seriedade com que seus membros encaram a consolidação de tão importante obra, o «Coral» tem sido objeto de críticas as mais elogiosas. Convém assinalar também o seu registro no «Boletim de Música y Artes Visuales», do Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana — Washington — nº 35 de janeiro de 1953.

Dada a grata satisfação que tivemos em conhecer o interessante conjunto pernambucano, não podemos deixar de enviar os nossos parabéns ao sr. Batista Filho, redator musical da Rádio Ministério da Educação e Cultura, que com muito empenho, facilitou a apresentação, para a platéia carioca, do «Coral Bach do Recife».

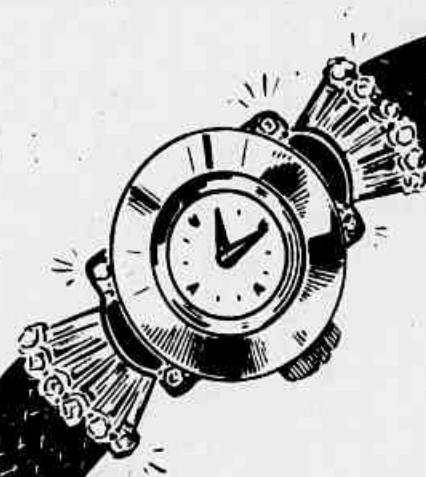
### NOTICIÁRIO

A pianista brasileira Isabel Mourão vem realizando uma série de concertos na Inglaterra. Tendo seguido diretamente do Rio de Janeiro para Londres, esteve inicialmente no interior, indo até Manchester, a fim de concluir posteriormente, a «tournée» artística no Wigmore Hall, na capital britânica.

Esta é a sua segunda visita à Inglaterra, de onde partirá para o continente europeu.

Prosseguiram no dia 23 de novembro as audições públicas de músicas da Câmara do maestro Heitor Vilas-Boas com o seguinte programa: I — Trio de Cordas; II — Quarteto a três partes com vozes femininas; III — Noneto com vozes misto; IV — Uma das suítes do «Desbravamento do Brasil».

Fundada em 1935



JOIAS E RELÓGIOS  
ANEXO: DENTAL ROSARIO

ARTIGOS DENTÁRIOS EM GERAL  
PREPARAÇÃO DE METAIS PRECIOSOS  
PARA ARTE DENTÁRIA

Serviço de Reembolso Postal

**JOALHERIA CARIOCA**

SOARES, CIOCI & CIA. LTDA.  
RUA DO ROSÁRIO, 147 TELS.: 52-9191 - 52-8893



1895

5 de Dezembro

1955

Ao ensejo do 60.<sup>o</sup> aniversário da Sul America - Companhia Nacional de Seguros de Vida, desejamos agradecer aos nossos amigos e clientes tôdas as inúmeras e honrosas manifestações de simpatia com que nos têm distinguido pelo transcurso de tão auspiciosa data.

Essas expressões de aprêço e incentivo — bem o sabemos — são dirigidas menos a nós do que à obra de profundo sentido social e econômico de que a Sul America se tornou um símbolo.

É que este patrimônio de trabalho profícuo, fruto de um ideal que tem por principio a solidariedade humana, transcende de muito o âmbito de uma simples iniciativa privada para se tornar a obra coletiva de tôdas as forças vivas da Nação Brasileira, à qual devemos a colaboração encorajadora de seu estímulo e de sua confiança.



**Sul America**

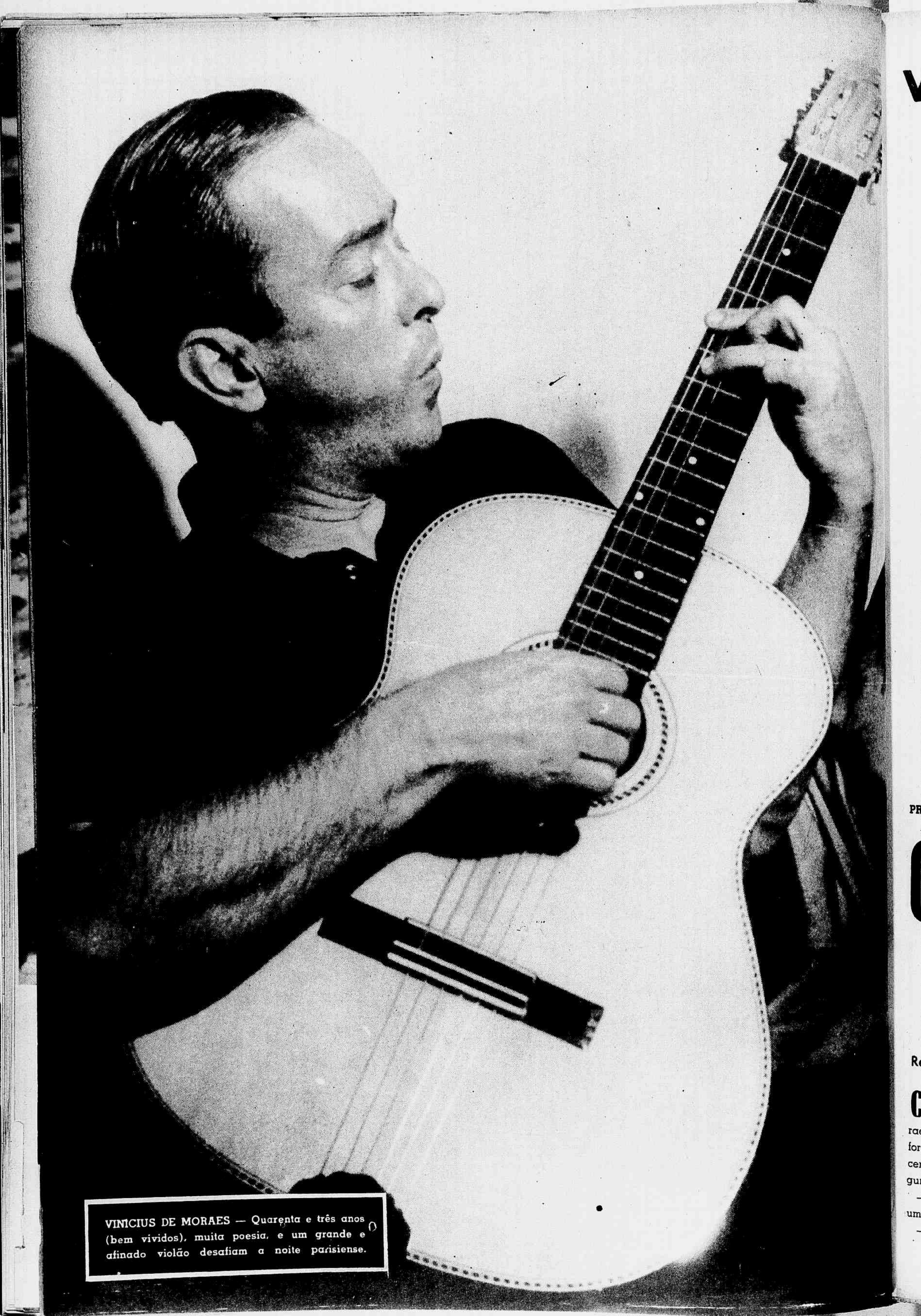
CIA. NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

— Uma obra social cujo êxito se resume



numa única palavra: CONFIANÇA



A black and white photograph of a man, Vinicius de Moraes, playing an acoustic guitar. He is shown from the chest up, in profile, looking down at the instrument. He has short, dark hair and is wearing a dark, short-sleeved shirt. His left hand is positioned on the fretboard, and his right hand is near the sound hole. The guitar is a light-colored acoustic model with a dark fretboard and a pickguard. The background is dark and out of focus.

VINICIUS DE MORAES — Quarenta e três anos (bem vivos), muita poesia, e um grande e afinado violão desafiam a noite parisiense.



# VINICIUS DE MORAES REESCREVEU



PROTEGIDO PELAS GARRAFAS DO 1º PLANO, VINÍCIUS COMBINA COM UMA CANTORA E DANÇARINA ALGUNS DETALHES DO GRANDE FILME.

## ORFEU EM TEMPO DE SAMBA

**VIOLA (QUE NÃO É DE BÔLSO) DEBAIXO DO BRAÇO; O GRANDE POETA VAI FAZER CINEMA. SUA VIDA, ÉLE A DIVIDIU ENTRE A POESIA E A "VIE DE BOHEME". UM SAMBA DOLENTE COMPOSTO EM PARIS. DA TRAGÉDIA GREGA PARA O MORRO CARIOCA**

Reportagem de SÉRGIO ANDRADE

Fotos de ALBERTO FERREIRA

**C**ABELEIRA grisalha, óculos de grossas lentes, passos firmes apressados, Vinícius de Moraes penetra na Livraria da rua São José. No forte apêto de mão, desvanecem-se possíveis cerimônias. Os cigarros estão acesos, as perguntas já podem ser feitas.

— Então, Vinícius, como foi essa idéia de fazer um filme no Brasil?

— Verdadeiramente, por simples acaso. Antes

de ingressar na carreira diplomática, eu fazia crítica em diversos jornais do Rio. Quando o filme sonoro ocupou o lugar que vinha até então ocupando o mudo, surgiu um violento debate entre Ribeiro Couto e eu. Durante semanas a fio, cada um de nós enfileirava, pelos vespertinos, as várias razões que nos guiavam. Orson Welles, de passagem pelo Rio de Janeiro, gostou de um desses meus artigos, tornando-se meu

bom amigo. Expus-lhe minhas idéias com relação à sétima arte, e como elas concordassem, em grande parte, com as do grande cineasta americano, combinamos de, um dia, nos encontrarmos para ver o que podíamos fazer.

Vinícius tira uma longa baforada e prossegue:

— A oportunidade veio quando fui nomeado para vice-cônsul do Brasil em Los Angeles. Nesse novo cargo, tive a oportunidade de viajar



# VINICIUS DE MORAES



Vinicius de Moraes é um homem-orquestra. Nasceu lá para as bandas da Gávea, em 1913, escrevendo o primeiro poema aos 7 anos de idade. Dedicou-o à namorada. Por influência dos colegas do Ginásio Sto. Inácio, fazia constantes fugas até Itatiaia para gozar as delícias de uma existência boêmia, onde o violão, o samba dengoso e a poesia atraíam-no mais que as cacetes aulas de latim. Formando-se em direito em 1933 publica, num misto de temor e nervosismo, o primeiro apanhado de versos, que o coloca imediatamente entre os grandes valores novos da poesia moderna. Quando foi contemplado com a primeira bôlsa de estudos cedida a um brasileiro (de literatura inglesa, para Londres), era já autor de vários livros de poemas, entre eles: «O caminho para a distância», «A transfiguração da montanha» e «Forma e exegese» (prêmio de poesia de 1935). Na Inglaterra permaneceu durante dois anos, produzindo lá, quase em sua totalidade, os livros: «Poemas, sonetos e baladas» e «Cinco elegias». Retornando ao Brasil, resolve dedicar-se ao jornalismo, estreando em 1940, como crítico de cinema. Colaborou em quase todos os periódicos do Rio, fazendo crítica de cinema ou dirigindo suplementos literários. Mas em 1942 abandona o jornalismo, e ingressa no Itamarati. Como vice-cônsul geral do Brasil, é enviado para Los Angeles. Viajando sempre que as oportunidades surgiam, em companhia de Orson Welles, estudou com afinco os mistérios da sétima arte, a fim de utilizá-los em sua terra natal. De novo no Rio, em 1950, recebe um convite de Alberto Cavalcânti, nesta época, entusiasmado em desenvolver o cinema nacional. Seria um dos argumentistas (seu grande sonho) da Cia. Cinematográfica Vera Cruz. Todavia, nada de certo foi executado. Não desistindo, Vinicius logrou ser um dos planejadores do Instituto Nacional de Cinema. Seu segundo cargo na carreira diplomática aparece em 1953. Paris. A grande cidade-luz, a metrópole de seus sonhos... E lá foi ele, não esquecendo, porém, o violão debaixo do braço, para as horas de folga...

bastante pelos Estados Unidos, e ali pude estudar ao máximo os segredos do cinema. Sempre com o apoio de Welles, completei cursos de direção, cenarização, montagem, etc., etc.

## ONDE SURGE «ORFEU DA CONCEIÇÃO»

Tornando ao Brasil, fui convidado para ser um dos fundadores da Vera Cruz, com Alberto Cavalcânti, e do Instituto Brasileiro de Cinema. Todavia, a liberdade na direção era-me vedada. Eis porque desisti, continuando entretanto minhas pesquisas para a adaptação de uma obra para o cinema. Chamar-se-ia «Orfeu da Conceição», extraída da tragédia grega. Retrataria, nos moldes originais, a história em todos os seus lances, transportada a ação, todavia, para o ambiente de um morro carioca.

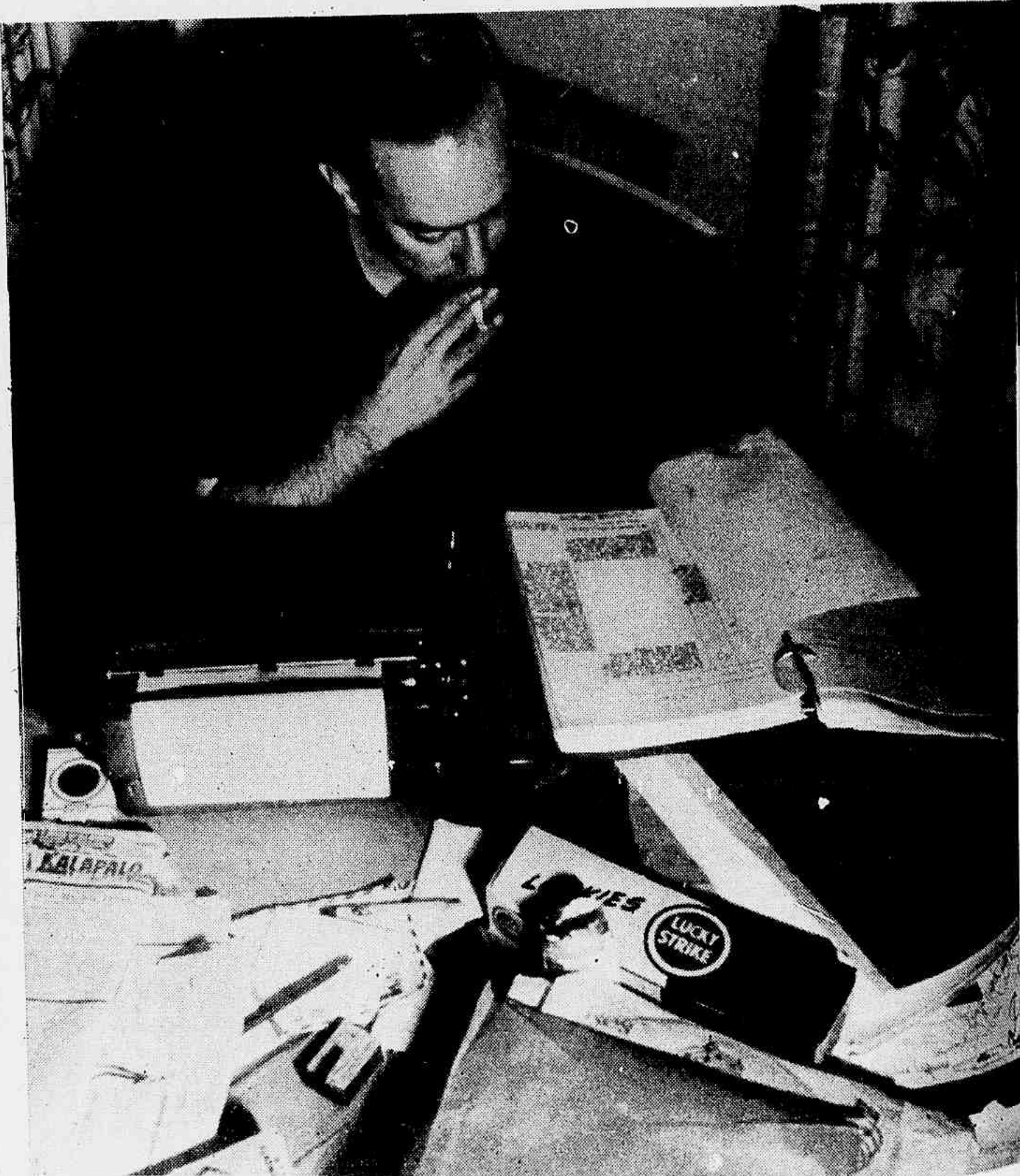
Nesse ínterim, a narrativa é interrompida pela chegada do pintor Santa Rosa e do escritor e «arquivista» João Condé, que se unem ao grupo.

## A GRANDE SURPRESA EM PARIS

Todos juntos, começam a descer a rua São José. Vinicius tem um encontro marcado com alguns prováveis protagonistas do filme, em seu apartamento de hotel. Tomamos o lote para Copacabana. Enquanto o auto roda pela Beira Mar, o poeta prossegue:

— Embarquei para Paris, há alguns tempos, a fim de assumir meu cargo de secretário de

EM SEU APARTAMENTO no Hotel Plaza Copacabana, Vinicius de Moraes mais uma vez folheia o grosso original de «Orfeu da Conceição». A máquina de escrever está ali pronta para qualquer poema que possa acontecer.







De violão em punho, dedilhando-o como autêntico «virtuoso», o poeta de «Forma e Exegese» acompanha o canto de um possível figurante de «Orfeu da Conceição». A seu lado direito, na caixa de fósforos. Ciro Monteiro completa a orquestra. Vinícius já partiu do Rio. Mas voltará no Carnaval.

#### O POETA COMPÔS UM SAMBA

Embaixada. Lá, dividindo, como sempre fiz, minha vida entre as ocupações diplomáticas e os divertimentos, tive o ensejo, de, certa noite, num dos pequenos bares dos Champs Elysées, ser apresentado por uma amiga a Sacha Gordine diretor francês de grande nomeada, homem que carrega em sua bagagem cinematográfica obras como «La Ronde», por exemplo, e que foi o lançador de figuras de relêvo no moderno cinema da França, como Gerard Philippe, Simone Signoret, e tantos outros. Um cumprimento, um trago, e as discussões logo se encaminharam para o assunto Cinema. Interessado em conhecer meu argumento, apreciador que era do folclore brasileiro, na manhã seguinte apareceu em minha residência, a fim de juntos, examinarmos o calhamaço, e examinarmos a possibilidade de uma futura realização. Foram estudos que nos deixaram exaustos, mas ao fim concertamos a produção para o carnaval do ano de 1956. Além das lentes de cinemascope, o colorido ainda há de trazer maior fantasia e vivacidade ao enredo de «Orfeu».

Chegando ao hotel, já Ciro Monteiro e mais algumas pessoas aguardavam o escritor. Entramos, e novo capítulo da estrevista é ditado:

— Acontece, que com todo esse entusiasmo pelo cinema, quase me afastei por completo da poesia. Creio, mesmo, que nunca atravesssei poeticamente, período mais vazio.

— Mas você não pretende abandonar a poesia, não?

— Quem é que consegue, meu caro? A poesia vive dentro de nós. Quando já se repara a sua ausência, e está-se a ponto de lamentar-lhe a morte, eis que ressurgue, reclamando liberdade. De certa feita perguntaram-me: «Porque poesia, Vinícius?» — Ao que respondi: — «Porque viver?».

Remexendo a pepalada sobre a mesa de trabalho, o poeta exhibe os originais de um samba dolente, sua última produção:

— Veja: escrevi em Paris, numa noite de frio e de saudade.

E, dedilhando o violão, Vinícius começa a cantar:

Ela é o meu amor,  
é o meu amor  
Que foi-se embora me deixando tanta dor

Tanta tristeza no meu pobre coração  
Que até jurou não me deixar  
E foi-se embora para nunca mais voltar.

Ela é o novo amor,  
é o novo amor...

Sem dúvida, um belo samba dolente, e há poucos dias, num programa pela televisão, Vinícius de Moraes teve a oportunidade de cantá-lo, acompanhando-se, ele mesmo, ao violão

Mas eis que os vários candidatos a figurantes do filme começam a desfilar. O poeta, de violão na mão, acompanha os requebros dos cabras e das cabrochas. O poeta, o diplomata, o advogado, o cineasta, o jornalista Vinícius de Moraes.



★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

HUMORISMO

★

CARTAZES

★

TEATRO

★

RÁDIO

★

CARTAZES

★

CONCURSOS

★

NOTICIÁRIO

★

CONCURSOS

★

A qualquer hora  
do dia

ou da noite

a

RÁDIO RECORD  
de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá

perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

RÁDIO

★

TEATRO

★

MUSICA

★

HUMORISMO

★

ESPORTES

★

NOTICIÁRIO

★

TEATRO

★

## Semana Astrológica

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 10 E 16 DE  
DEZEMBRO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

- ★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — A semana o predisporá às más notícias e possivelmente ao luto. O ambiente doméstico não será bom. Não obstante, os negócios correrão com facilidade em condições as mais vantajosas.
- ★ TOURO (21/10 — 20/11) — A semana terá uma certa agitação, notadamente nos quatro primeiros dias. Sua calma habitual será perturbada. Fuja dos assuntos políticos e das discussões doutrinárias, em público.
- ★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — O momento será oportuno para as deliberações importantes que o leitor tiver de tomar. Os dias 11, 12 e 14 serão os melhores a tal respeito. Os enganos possíveis, serão apenas aparentes.
- ★ CANCER (23/12 — 20/1) — Nenhum influxo planetário restringirá sua liberdade de ação, no curso da semana em pauta. O leitor poderá empreender, com êxito, o que entender. O ambiente será dos melhores às iniciativas individuais.
- ★ LEAO (21/1 — 20/2) — A nova semana favorecerá particularmente, a vida sentimental e as atividades sociais e políticas. Qualquer representação terá o maior brilho. Projete-se, pois.
- ★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — As inovações, as mudanças e as viagens estão prejudicadas. Não tome iniciativa que importe no seu afastamento do habitual do ordinário. A semana será de imprevistos, aliás.
- ★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Os negócios em curso terão andamento rápido. O novo período facilitará o tratamento de papéis nas repartições e em julho a favorecerá sua propaganda e sua correspondência. Os melhores dias serão 11, 13, 14 e 16.
- ★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — O ambiente lhe propicia os chamados negócios de ocasião. Uranus dá o imprevisto, o inesperado e, no curso da semana, o astro em aprêgo, favorecerá as atividades do leitor.
- ★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — Poderá fazer pedidos, solicitar apoio, a colaboração de parentes e amigos, no terreno profissional. As especulações serão bem sucedidas e terão solução favorável os negócios a prazo, os imobiliários principalmente.
- ★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — O leitor poderá agir por conta própria furtando-se às insinuações ou sugestões de terceiros, íntimos ou não. Escute a voz da própria intuição e não errará, especialmente nos dias ímpares da semana.
- ★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — Mantenha-se alheio às questões de natureza política e não fale, em público, dos atos e da conduta do governo. Sua liberdade de ir e vir estará ameaçada. Evite, do mesmo modo, uma excursão, por menor que seja, à margem do código penal.
- ★ PEIXES (22/8 — 20/9) — O leitor terá uma posição inteiramente vulnerável, sob o influxo dos astros, na próxima semana. Para minorar a situação, antecipe-se sempre que puder. A chance estará na véspera...

### OS NOMES DA SEMANA

|              |   |            |   |            |
|--------------|---|------------|---|------------|
| Dezembro, 10 | — | Juvêncio   | — | Inaura.    |
| " 11         | — | Carlos     | — | Carlota.   |
| " 12         | — | Antônio    | — | Minervina. |
| " 13         | — | Belizário  | — | Ismênia.   |
| " 14         | — | Donato     | — | Silvana.   |
| " 15         | — | Felizberto | — | Eleonora.  |
| " 16         | — | Isolino    | — | Léa.       |

### EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio dia de Greenwich

|              |     |     |     |                      |
|--------------|-----|-----|-----|----------------------|
| Dezembro, 10 | 17° | 39' | 03" | (Signo do Sagitário) |
| " 11         | 18° | 40' | 3"  | ( " " " )            |
| " 12         | 19° | 41' | 4"  | ( " " " )            |
| " 13         | 20° | 42' | 6"  | ( " " " )            |
| " 14         | 21° | 43' | 9"  | ( " " " )            |
| " 15         | 22° | 44' | 13" | ( " " " )            |
| " 16         | 23° | 45' | 17" | ( " " " )            |



## MANEIRAS DE FALAR

♪ Não se pode negar que os artistas que trabalham em TV, bem como os locutores, tenham a desempenhar uma difícil tarefa. O «speaker» de rádio, necessita apenas de boa voz e dicção para ler ao microfone os anúncios e propaganda comercial. Os anunciantes em TV necessitam, além desses predicados, possuir boa estampa e apresentar-se de maneira correta ante as câmaras.

Nos programas feitos de improviso, seja através de entrevistas ou descrições de espetáculos, competições esportivas, etc., a tarefa do locutor é também bastante complexa. Os nossos artistas ainda não se compenetraram de que para falar, principalmente de improviso, é muito mais fácil expressar-se com frases curtas e empregando termos simples, sem rebuscados. Talvez pela naturalidade com que se dirigem aos espectadores e simplicidade na maneira de falar, Lídia Matos, na TV-Tupi, e Madeleine Rosay, na Rio, sejam as mais interessantes das nossas artistas e agradem sempre, em qualquer programa que apareçam.

Entre os locutores esportivos já se generalizou a maneira rebuscada de falar e isso tornou-se até moda pois, os principiantes, desde a estréia, procuram imitar os veteranos nas transmissões esportivas. Entre esses, destaca-se Oduvaldo Cozzi, que tem grande número de admiradores.

Por ocasião do encerramento dos Jogos da Primavera, diretamente do Ginásio do Maracanã, a Tupi transmitiu todas as solenidades, desde a entrega de medalhas às atletas campeãs, até ao desfile final de todas as participantes do certame. Naturalmente a equipe esportiva da emissora para lá se dirigiu, bem como as câmaras, para que os espectadores de casa pudessem acompanhar todo o desenrolar do espetáculo, aliás bastante interessante. Além de Cozzi, participaram das entrevistas feitas com as atletas campeãs e descrição das solenidades, os locutores Oriovaldo Vargas e Collid Filho, bem como um terceiro que não conseguimos identificar. Todos, no entanto, cometiam a mesma falta: durante as entrevistas, não tinham assunto e, as perguntas feitas às diversas atletas, eram sempre as mesmas.

Depois do desfile final, tendo sido apagado o fogo simbólico, Cozzi tomou do microfone e fez um resumo das festas que ali se desenrolaram, chamando a atenção dos espectadores para o estado de abandono em que se encontra o Ginásio, sendo que as obras que deveriam há muito ter sido terminadas, ainda não o foram. Tudo isso foi descrito de maneira muito empolada e com termos incorretos, de tal forma que, muitas vezes os espectadores não podiam conter o riso. Será mais difícil falar com naturalidade, descrevendo apenas aquilo que se passa no momento, empregando termos simples? Pensamos que não e temos a certeza de que o público concorda conosco.

## GRAU DEZ:

... Para «Tragédias de bolso», programa de mímica, dos melhores apresentados pela TV-Tupi. As histórias escolhidas são geralmente interessantes e a interpretação dos artistas é das melhores, destacando-se Maurício Sherman e Paulo Maurício que é o narrador e se desincombe da tarefa muito bem.

... Para «Teatrinho Peteleco», que se destaca entre todos os programas infantis exibidos pelas nossas emissoras. É grande o número de «marionettes» que se apresentam no Teatrinho, bonecos muito bem feitos e que são movimentados livremente, executando números de dança e canto, bem como é enorme também a variedade de animais: cachorros, girafas, elefan-

tes, macacos, que constituem o encanto da garotada.

... Para «Ensueño Tropical», orquestra de negras cubanas que vem se exibindo com agrado na TV-Rio. Os números são bastante variados e animados, pois as moças tocam, cantam e executam passos de dança.

... Para «Forró do Jackson», Jackson canta e dança baiões e canções nordestinas, acompanhado por Almira que, com muita graça, dançando com ele, dá maior animação aos números.

... Para as apresentações de Elsa Miranda. A cantora, com muita graça e beleza, agrada plenamente na interpretação das suas canções.



Elsa Miranda, cantora que vem se exibindo com grande agrado, graças à sua bonita voz.

## Vamos melhorar?

Helena Sangirardi tem em «Cartazes luminosos», oportunidade de realizar ótimas entrevistas com elementos de destaque em todos os setores.

Seria mais interessante, no entanto, que Helena, antes de apresentar aos espectadores o seu convidado, fizesse a propaganda comercial do patrocinador do programa. Isso evitaria a situação de constrangimento em que ficam os entrevistados, apressando ao público, enquanto Helena apregoa as maravilhas do produto anunciado.

Guilherme Figueiredo, agora na direção da TV-Tupi, tem a responsabilidade de produzir grande número de programas. Naturalmente isso deve cansá-lo muito e, como nem sempre há assuntos e idéias interessantes que possam ser aproveitadas, o escritor tem que lançar mão de todos os recursos de imaginação. Talvez por isso, por vezes, as peças apresentadas no Teatrinho das sextas-feiras sejam bastante fracas e contem histórias completamente absurdas.

Seria interessante que Guilherme Figueiredo tivesse alguns auxiliares nessa tarefa de produção de programas e, desse modo, as idéias poderiam ser comentadas e retificadas, antes que fossem apresentadas ao público.

Temos elogiado a maneira pela qual, de forma original, é apresentado o «Tele-Semana», sempre procurando relacionar-se com algum assunto de momento. Em uma de suas últimas exibições, foi homenageado Joracy Caramargo, por, naquela data, completar trinta anos como escritor teatral. Os artistas da TV representaram trechos das peças de Joracy, algumas das suas canções lembradas e, ilustrando o programa, foram apresentados números de «ballet» com coreografias interessantes. Pena é que os discos usados como fundo musical fossem bastante velhos e arranhados e os chiados prejudicassem o esforço das moças que executavam os números. Será que durante os ensaios não houve oportunidade para verificar o estado em que os discos se encontravam e substituí-los por outros em melhores condições?



Flagrante colhido durante o «cock-tail» oferecido após o primeiro espetáculo dirigido por Adolfo Celi, para a TV-Tupi.



# O MORTO

Conto de ORIGENES LESSA

Desenho de MARIUS

**E**U já estava de saída. Acabara a reportagem para o dia seguinte, sobre um grupo de amadores de Nilópolis, que estava ensaiando, como peça de estréia, nada menos que a «Antígona», de Sófocles. Eles não faziam por menos e havia que tratar da coisa a sério, por indicação expressa do diretor, então de namoro com o eleitorado fluminense, pois pretendia candidatar-se a deputado pelo Estado do Rio. Nilópolis era um dos seus redutos.

Fiz descer a reportagem pelo Veloso, o último contínuo que ficara na redação, examinei a carteira, a ver se o dinheiro chegava para o jantar prometido a Maria Cecília no restaurante das Canoas.

E já apanhara o volume de T.S. Eliot, que andava lendo na ocasião, quando me apareceu, de olhos assustados, o Veloso:

— Tem um camarada querendo falar com o diretor...

— ...que não está, rematei eu.

— Mas ele diz que é urgente!

— É de Nilópolis?

— Não disse de onde.

— Manda o homem voltar amanhã. Você sabe que o velho não está.

— Eu já mandei. Ele diz que fala com qualquer um...

— Então fale com você, ora essa!

— Ele quer redator.

— O expediente está encerrado. E eu tenho hora marcada...

O contínuo ainda hesitou um momento. Afinal, resolveu-se a ir ao encontro do homem. E já me encaminhava para a porta, quando vi que o contínuo voltava e, atrás dele, chegava o importuno. O Veloso ia dizer qualquer coisa, mas o desconhecido tomou-lhe a dianteira.

— O senhor é redator do jornal?

— Sim, respondi. Mas com hora marcada. Estou de saída.

— Mas não vai sair sem fazer a retificação, não é verdade? disse-me com firmeza.

— Que retificação? indaguei, já profissionalmente interessado.

— No caso do desastre de ontem em Cascadura. Foi o senhor quem escreveu a notícia?

— Foi o repórter policial.

— Uns cretinos! disse o homem.

Irritou-me o tom.

— Volte amanhã. Terminou o expediente.

O homem aí pareceu humilhar-se.

— Mas são duas palavras só, meu caro... O senhor toma nota, escreve amanhã. Eu não posso voltar amanhã. Não posso, não poderei voltar nunca!

Disse aquilo num tom tão trágico e tão peremptório, que não pude deixar de encará-lo. Era um tipo mortalmente pálido, modestamente vestido, os olhos muito brilhantes, uma careca branca, onde as luzes da sala punham reflexos, alguns fios puxados da esquerda para a direita, como a querer disfarçá-la.

— É uma simples retificação, disse o homem apressando as palavras. É apenas no nome do morto. O sr. leu a reportagem?

Confessei que não. O desconhecido estendeu-me o jornal amarrotado, desdobrando-o:

— Olhe aqui. O jornal diz que o morto se chamava José de Ávila Cardim, funcionário público... Não é verdade.

— E quem foi?

— José Silveirinha do Amaral, disse ele com solenidade.

— E como sabe?

— Por que sou eu...

— Não estou entendendo.

— É simples. Quem morreu não foi o tal de Cardim, que estava ao meu lado. Fui eu...

O contínuo arregalou os olhos. Devo ter feito o mesmo.

— Como assim?

O homem sorriu, um sorriso pálido e longínquo, só agora o notava.

— Explica-se a confusão. Eu tinha o cartão dele no bolso. Havíamos travado conhecimento pouco antes. Ele ia me ajudar num negócio que eu tinha na repartição de obras da Prefeitura. Naturalmente encontraram o cartão e pensaram que era o meu nome.

Tornou a sorrir, de muito longe:

— Como se cartão de visita fôsse carteira de identidade...

Olhei-o, completamente aturdido. Ele parecia satisfeito. Cumprira o seu dever.

— O senhor publica a retificação?

— Pu... público, disse um pouco assustado.

— Era só. Muito obrigado.

E voutou-me as costas, rumando para a porta. Fiquei a olhá-lo, com um suspiro de alívio. Aliás, o contínuo já desaparecera, provavelmente apavorado. Foi quando o homemzinho se voltou.

— Guardou bem o nome?

— José Silveirinha Amaral, disse rapidamente.

— De Amaral, corrigiu o homem. Não pense que é questão de vaidade. Não ligo a essas coisas. Principalmente agora, no estado em que me encontro... É apenas porque tenho parentes em Minas, em Juiz de Fora, em Barbacena... Eles precisam saber...

— Não há dúvida, meu amigo.

E para tranquilizá-lo, pus o papel na máquina e anotei-lhe o nome.

— O senhor vai redigir a nota já?

— Vou simplesmente anotar. Amanhã cuido disso. Tenho um encontro daqui a dez minutos.

O homem estava agora ao meu lado e examinava curioso a folha de papel onde seu nome se alinhava, com o do inclusive.

— O senhor não prefere escrever já? Assim eu fico mais tranqüilo.

— O meu bom amigo vai me desculpar — argumentei, preocupado com a ausência do contínuo (Ele teria ido pedir socorro?)... Mas é que eu, infelizmente, tenho um encontro. Já vou chegar atrasado...

E quis bater-lhe amigavelmente a mão no ombro. O homem se afastou.

— Lembre-se de que estou morto, garantiu ele.

Recuei, alarmado, porque brilhavam como nunca seus olhos esbugalhados. E procurando ser cordato:

— Desculpe. Eu não me lembrava.

— Não se lembrava? Se eu lhe fiz a declaração há poucos minutos! Dêse jeito o senhor não vai escrever a notícia amanhã! Já vi que é desmemoriado!

E sério e autoritário.

— Escreva já!

Obedeci ao seu gesto, sentei-me, ajeitei o papel na máquina. Por onde se teria metido o miserável do Veloso? Ergui-me, num esforço heróico, fui à parede, acendi todas as luzes da sala, toquei disfarçadamente a campainha que dava para as oficinas. Talvez alguém subisse.

— Escreva, disse o homem.

— Não quer sentar-se um pouco? disse-lhe no tom mais amistoso e calmo que possuía.

O homem fez um gesto de braços abertos para trás, um brilho irônico e piedoso nos olhos:

— Sentar... como?

— Ah! é verdade! fiz eu compreendendo.

E sentindo que ninguém da oficina subiria em meu socorro:

— Bem... Vamos redigir a retificação... Então o amigo...

— ...morreu esmagado, ontem pela manhã, pelo povo que enchia a vagão no momento em que se deu o terrível desastre de Cascadura... Eu sempre tive a cisma de que acabaria morrendo em desastre da Central...

E escandindo as palavras:

— José Silveirinha do Amaral, 48 anos, branco, viúvo, residente em Nova Iguaçu. Quer a rua?

— Talvez não seja preciso, disse eu, tentando aparentar displicência.

Ele encolheu os ombros:

— Morte de pobre não precisa endereço...

— O amigo querendo, eu ponho... É só dizer... (Por onde se escapulira o contínuo?)

Mas o desconhecido não parecia dar importância ao detalhe:

— Não adianta... Nem sequer é a casa toda. Eu alugava apenas um quarto...

Encarava-me agora, um brilho sinistro nos olhos saltados.

— Sou professor aposentado de jiu-jitsu...

Fiquei gelado. Devia estar mil vezes mais pálido que ele. Porque um súbito clarão fulgurou em meus olhos.

— Me diga uma coisa: você não está morto também?

Gaguejei um «chi lo sã?» trêmulo. O homem avançou para mim, os olhos crescidos:

— Você não está me tapeando?

— Eu? Eu já redigi a notícia, meu caro. Direitinho... Quer que leia?

Ele se aproximou ainda mais, desconfiado:

— Você está me tapeando...

— Juro por Deus que não!

— Veja lá! Comigo eu não admito brincadeiras!

Olhei para os lados. Das oficinas não subira ninguém. Se eu escapasse daquela aventura, exigiria, no dia seguinte, a demissão do contínuo. Ou ele ou eu, no jornal. Canalha!

— Veja lá! repetiu o homem. Vai ver que você também é morto e está querendo me enganar, dizendo que trabalha no jornal!

Vi naquilo a minha salvação.

— Juro que trabalho, meu amigo. Faço reportagens, faço entrevistas, tenho uma coluna diária de reclamações do povo! Quer que eu chame alguém para comprovar?

E corri à porta que dava para as oficinas, onde ainda havia muita gente.

— Sente-se! ordenou ele.

Sentei-me na cadeira mais próxima.

— Eu quero só que você me explique essa palidez. Isso é palidez de morto!

— Ora que idéia! Eu estou até corado!

O homem, José Silveirinha do Amaral — do Amaral — tomou de uma folha de papel.

— Você está mais branco que esta folha. Tem um espelho?

— Posso ir buscar, disse, reanimando-me.

— Não é preciso. Sente-se.

Olhou-me, sério.

— Levante-se.

Levantei-me.

— Sente-se.

Sentei-me.

(Continua na pág. 46)



ade.  
me  
Fora,  
ne.  
ontro  
a de  
o.  
com  
e eu,  
istou.  
ouga-  
utos!  
ue é  
Por  
stôro  
cada-  
oisse.  
oso e  
nico e  
nchia  
ra...  
e da  
e em  
cia.  
capu-  
as um  
ue um  
im, os  
leia?  
apasse  
ntínuo.  
orto e  
vistas,  
chame  
multa  
dez de  
e uma  
ág. 46)



Jose Silveira  
no momento XX

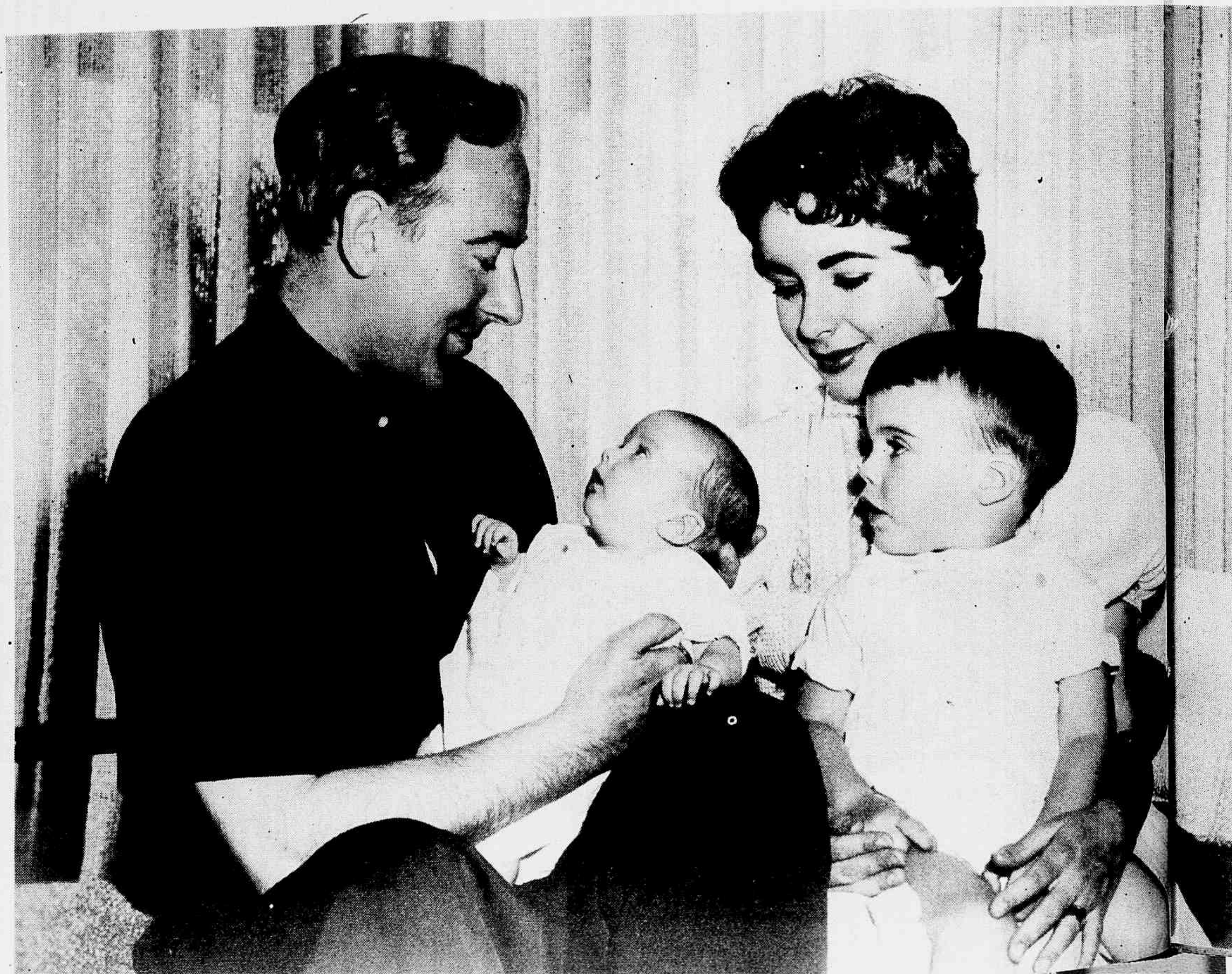




**E**LIZABETH TAYLOR é a mãe mais adoradora de Hollywood. Nenhuma outra tão jovem, bela, tão elegante. Depois de um breve e fraco matrimônio com o jovem milionário Nick Hilton, herdeiro de uma das maiores cadeias de hotéis dos Estados Unidos, a atriz inglesa, desistindoivamente, ao que parece, de maridos norte-americanos, voltou-se para o seu compatriota Michael Wilding, ator de talento, com ele se casando a 21 de fevereiro de 1952 — há quatro anos, portanto. Não obstante a diferença de idades, segundo as mais autorizadas fontes de Hollywood, logo acabaria por romper o equilíbrio do casal, obrigando-o a um vórcio em poucos meses — são já passados vários anos, e a união entre Elizabeth e Michael não arrefeceu um pouco que a verdade seja dita. Há cerca de 2 anos e meio — antes portanto, do nascimento de Michael Howard Wilding Júnior, o filho primogênito, houve qualquer coisa entre eles. Uma ligeira nuvem na felicidade conjugal, contudo, é freqüente, e até serve, muitas vezes, para consolidar o amor. Foi o que aconteceu com o casal de artista 27 de fevereiro do corrente ano, nascia o segundo filho: Charles Edward Wilding — sisudo nome para uma criancinha, em verdade. Tudo agora corre às maravilhas para Elizabeth e para Michael. As crianças são robustas e crescem em um ambiente de cor. Os filmes de ambos os artistas correm mundo, sempre com sucesso. Ainda recentemente, a película em que Elizabeth fazia o papel de uma jovem americana que se apaixona, sucessivamente, um violinista e um pianista, constituiu-se em um recorde de bilheteria em vários países da Europa. Quanto a Wilding, sua carreira como um dos primeiros nomes do cinema inglês não pode ser realçada. Todos conhecem o artista sóbrio e talentoso, autor de tantas produções. (Fotos M.G. Mayer).

# ELIZABETH TAYLOR

ENCONTROU, AFINAL, COM MICHAEL WILDING, A FELICIDADE CONJUGAL QUE NICK HILTON NÃO LHE SOUBTRAZER





adora de  
en bela, tão  
co matrimô-  
lly, deiro de  
ados Uni-  
o ivamente,  
mes, voltou-  
dele talento.  
- bse quatro  
les, e, segun-  
ço, te acaba-  
o vórcio em  
a, nia entre  
e a verdade  
damento de  
ito, uve qual-  
lic conjugal.  
pensolidar o  
sta 27 de fe-  
Char Edward  
m rde. Tudo  
Mi As crian-  
cor Os filmes  
om io. Ainda  
a o, de uma  
ente um violi-  
e deteria em  
a ção como  
o p ser real-  
osentas pro-

OR

UBTRAZER



OS VINTE ANOS DE DIFERENÇA ENTRE AS IDADES DE MICHAEL WILDING (43 ANOS) E ELIZABETH TAYLOR (23) NÃO INFLUIRAM ABSOLUTAMENTE EM SUA FELICIDADE MATRIMONIAL. CONSTITUEM UM CASAL DOS MAIS FELIZES DE HOLLYWOOD. E PROVA DESSA FELICIDADE SÃO OS DOIS FILHOS DE AMBOS — MICHAEL JÚNIOR E CHRISTOPHER —, DE 3 ANOS E 10 MESES RESPECTIVAMENTE





## CONVERSA DE MULHER

LYGIA JUNQUEIRA

### NOTINHAS ÚTEIS

QUANDO BATER claras de ovo em neve, acrescente algumas gotas de água, antes de começar a batê-la. As claras atingirão, o ponto desejado com mais facilidade e, o que é ainda melhor, obterá assim uma maior quantidade de espuma, e mais densa. Experimente.

AS SOLAS DE COURO se conservarão melhor se untadas, ainda novas e não usadas, com um pouco de óleo de rícino. E outra coisa: para que os sapatos que usa nos dias de chuva se tornem impermeáveis passe-lhes uma mistura, em partes iguais, de cera virgem e sebo derretido.

UM POUCO de bicarbonato de sódio substitui perfeitamente o fermento em pó. A proporção de meia colher das de chá de bicarbonato, diluída em um pouco d'água, é o suficiente para meio quilo de farinha.

LEITE DESNATADO — O leite desnatado é um dos melhores produtos para a limpeza dos assentos e encostos dos sofás e cadeiras de couro que estiverem sujos ou manchados. Esfrega-se com cuidado, sem umidecer demais, e depois de tudo seco dá-se lustrar com cera incolor.

### SUGESTÃO PARA O LAR

Pode-se aproveitar um pequeno terraço envidraçando-o e colocando venezianas, como na ilustração. Tem-se, assim, mais uma peça que pode servir para sala de refeições. A decoradora Edith Gecker escolheu como idéia fundamental da decoração motivos tiroleses, que ornamentam os espaldares das cadeiras e as molduras das janelas, obtendo um efeito gracioso de muita simplicidade.

## ESPÔSA E COMPANHEIRA

Você, como noiva moderna, sonha com um lar em que exista o mais perfeito companheirismo. Saber ser uma boa amiga e companheira, além de uma espôsa modelar, é uma das grandes coisas do matrimônio.

— Antes de mais nada, procure acompanhar seu marido sempre que puder. Se ele gosta de caça ou de pesca, de futebol ou de tênis, faça com que a leve; com tato, para não pensar que quer fiscalizá-lo. Mostre-se, nessas ocasiões, interessada, e participe tanto quanto ele do prazer proporcionado pelo esporte.

— Não se mostre formal nem cheia de preconceitos tolos. Com alegria, compreensão e bom humor conseguirá a verdadeira harmonia conjugal.

— Se para manter essa harmonia forem necessárias explicações, não procure evitá-las. Nada melhor para fugir de desgostos e mal entendidos do que um "bate-papo" claro e sincero.

— Seja desprendida. Pense primeiro no seu marido e em seus filhos. O egoísmo e o orgulho tornam a convivência insuportável para quem deles sofre.

— Tenha paciência com os defeitos "dêle". Os homens são crianças grandes e, portanto, cheios de caprichos, cuja origem pode ser excesso de mimos na infância ou, ao contrário, falta de carinho naquela primeira época da vida. De qualquer forma, quando são caprichosos, é inútil querer corrigi-los. Inútil e tarde. O melhor é saber contornar a situação e ceder quando teimam em querer ir ao cinema num dia de chuva torrencial, ou insistem em querer os sapatos sempre no mesmo lugar junto à cama, ou aquele cinzeiro horrível (mas prático) ao lado de sua poltrona preferida, etc. Seja, enfim, tolerante, disso depende 50% de sua felicidade.

— Os outros cinquenta por cento quase integralmente residem no respeito mútuo, e na sua mais importante manifestação, a sinceridade e confiança. Diga sempre a verdade a seu marido e ele se sentirá seguro e orgulhoso de você.



# O QUE É O AMOR?

O conceito de amor varia tanto quanto existem temperamentos, caracteres, educação e maneiras de viver diferentes. No entanto, existe um conceito geral que poderemos chamar de **OPINIÃO MAIS COMUM** sobre o amor, e aqui está um teste que lhe mostrará quanto você se aproxima ou se afasta dessa opinião. Responda às seguintes perguntas:

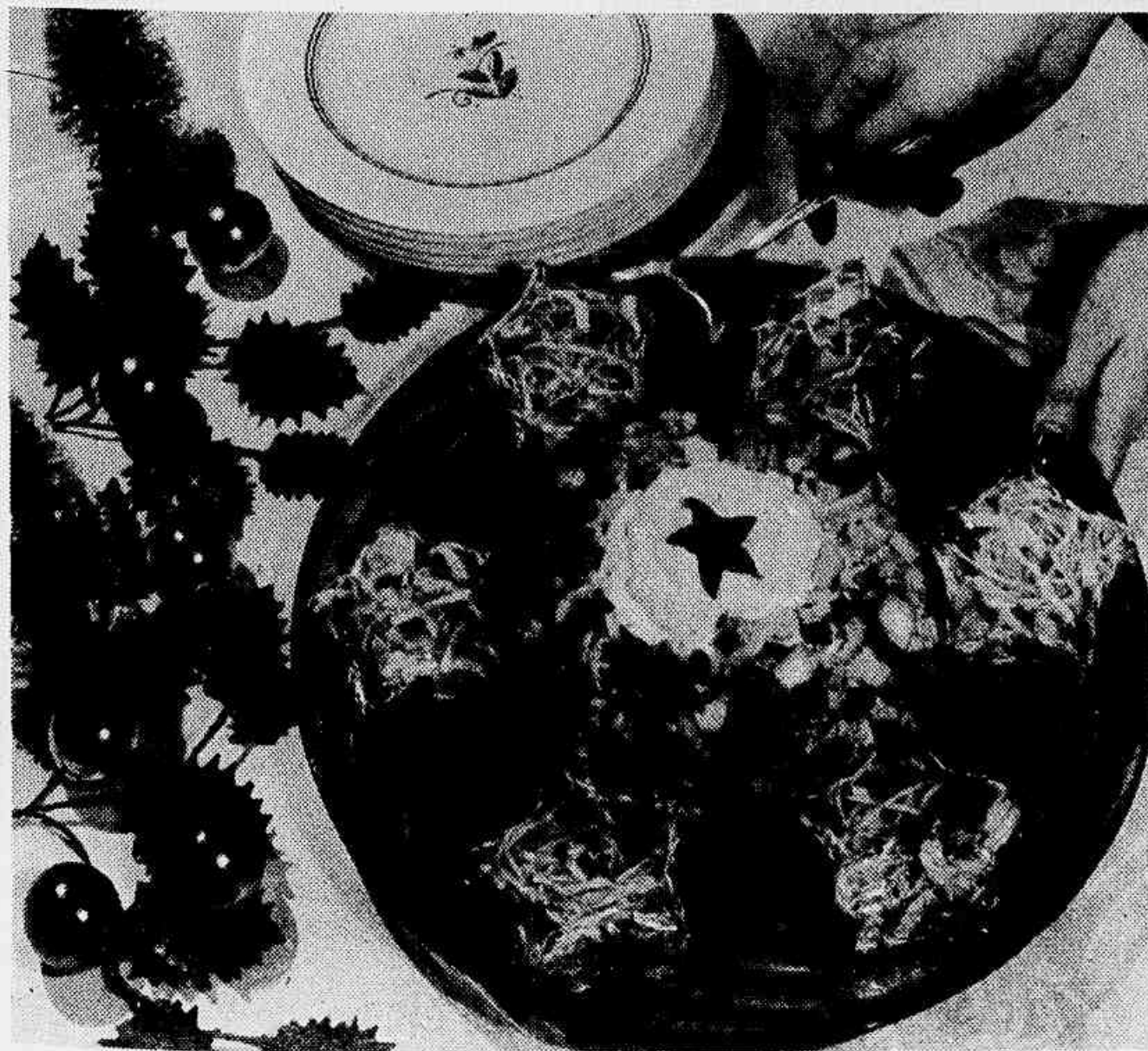
- 1 — O amor é apenas uma atração física?
- 2 — Essa atração física, por si só, basta para tornar um casamento feliz?
- 3 — O casamento muda fundamentalmente o caráter de uma pessoa?
- 4 — É mais importante ser amada do que amar?
- 5 — Acha-se com direito absoluto de governar os atos de seu marido (ou futuro marido)?
- 6 — Costuma chamar seu marido ou seu noivo, em público por apelidos que lhe dá quando estão sós?
- 7 — Comenta atos e atitudes particulares de seu noivo ou marido com outras pessoas?
- 8 — Prefere a boa aparência a um bom caráter?
- 9 — Julga que toda e qualquer particularidade íntima de sua vida pode ser discutida com seu marido (ou futuro marido)?
- 10 — Depois do casamento pode usar termos vulgares que antes teria pudor em dizer?
- 11 — Pode deixar de ter filhos sem uma causa justa?
- 12 — Uma mulher, porque trabalha, pode negligenciar os cuidados do lar?
- 13 — Costuma irritar e exasperar com futilidades seu namorado, noivo ou marido?
- 14 — Acha que "brigas" fortalecem o amor?
- 15 — Recusa-se esquecer as faltas de quem ama, a ponto de humilhá-lo?



- 16 — Constantemente faz vir a tona faltas e ressentimentos já passados?
- 17 — Acha que deve agradar menos a ele depois do casamento do que antes?
- 18 — Pode existir verdadeiro amor sem sacrifícios?

São 17 perguntas que você respondeu. Conte 10 pontos para cada resposta positiva. Até 20 pontos você tem uma opinião sobre o amor bem próxima da média, e que, portanto é o conceito certo. Quanto maior o número de respostas positivas, mais longe você está de saber o que é o amor verdadeiro. Acima de 50 pontos você precisa fazer um exame de seus sentimentos e procurar corrigir o que existe nêles de errado, lendo bons livros sobre o assunto, ou conversando com pessoas que possam orientá-la e aconselhá-la.

## WEEK-END NA COZINHA



O verão é a época dos pratos frios e das saladas. Um bom e bonito acompanhamento para os mesmos é a gelatina de vegetais, que na ilustração foi posta em fôrminhas no feitiço de estrêlas para efeito mais decorativo. Eis a receita:

- 1 — Prepare um pacotinho de gelatina sem sabor ou com sabor de limão, conforme as instruções do fabricante, porém com metade do líquido indicado. Tempere com sal e uma colherinha de açúcar.
- 2 — Junte à gelatina 3 colheres das de sopa de vinagre de vinho; 1 colher das de sopa de suco de limão; misture e deixe esfriar.
- 3 — Quando a mistura estiver começando a tomar consistência junte 1 1/2 xícaras de repolho cru, picado muito fininho, e 2 colheres das de sopa de pimentão, também picado fininho (pimentão vermelho é mais decorativo).
- 4 — Ponha a gelatina em fôrminhas individuais (no feitiço de estrêlas, se gostar) e deixe gelar. Desenforme na hora de servir e arrume em torno da maionese, dos frios ou da salada russa. (Foto Best Foods).





AUDREY HEPBURN e Mel Ferrer dirigem-se aos seus lugares, no imenso anfiteatro ao ar livre das Termas de Caracala, onde se representam, no verão, óperas e bailados. A intérprete de «Sabrina», desde que filmou «A Princesa e o Plebeu», é das mais entusiastas admiradoras de Roma.



BRUNELLA TOCCI, uma calabresa (gente braba, ao que dizem) de dezoito anos, estudante ginásial em Roma, ganhou o título de «Mais Bela da Itália», em 1955. Tem olhos castanhos, cabelos negros, e um metro e sessenta e seis de altura. Ah! e foi contratada para fazer um filme.

## POR ÊSSE MUNDO DE DEUS.

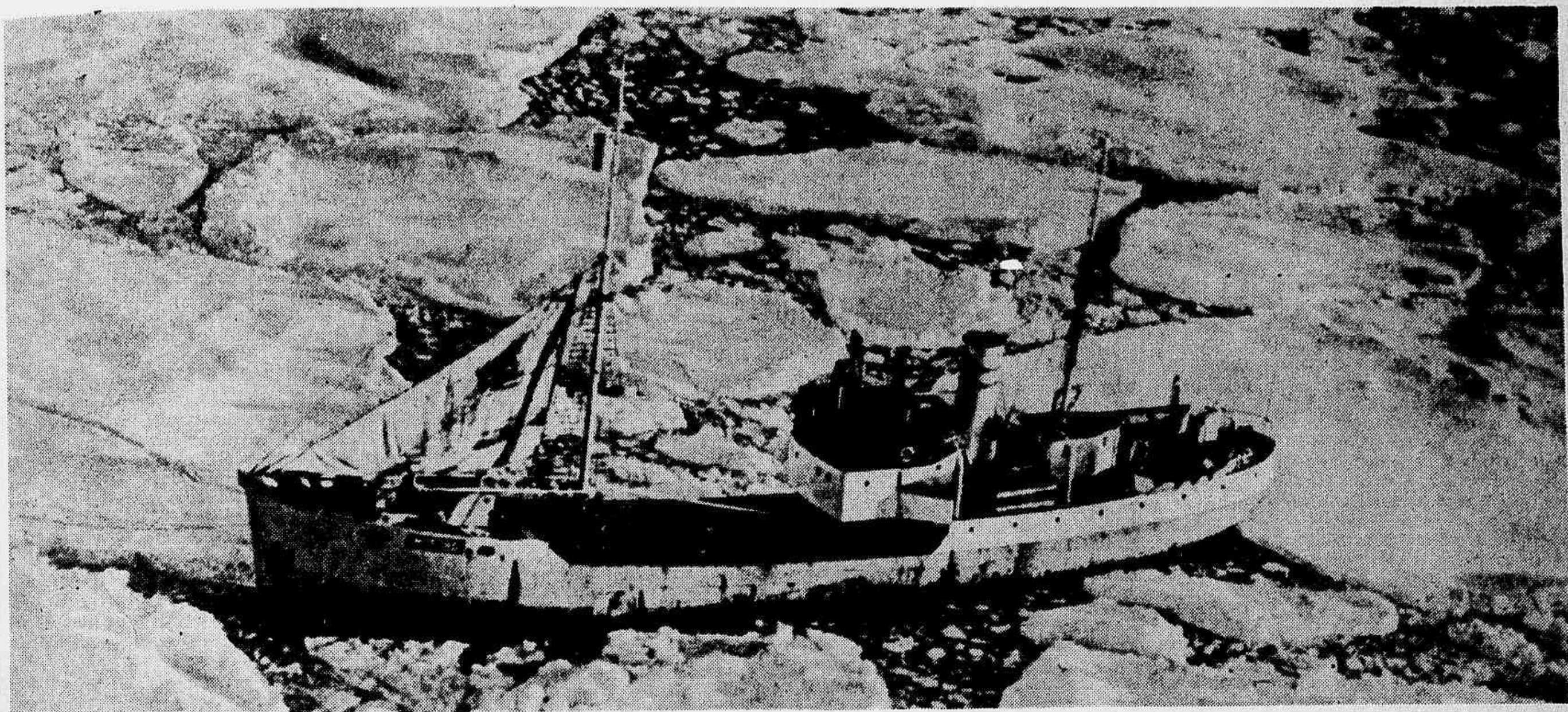


O ÚLTIMO filme de Gregory Peck é «Moby Dick», em que faz a parte de Capitão Achab. O grande ator casou-se há poucas semanas com a ex-jornalista francesa Veronique Passani, com quem vinha mantendo há meses um romance que despertou intensa curiosidade de parte dos fãs.



O SAPATEIRO Gino Prato, que ganhou trinta e dois mil dólares em um programa de perguntas e respostas na televisão, nos Estados Unidos, respondendo uma infinidade de questões sobre ópera, foi visitar seu velho pai, residente em Statale (Itália), de onde partira há 40 anos.





O BALEEIRO norueguês «Jupiter», quando navegava nas proximidades da costa da Groenlândia, foi prêso pelo gelo. Seus tripulantes foram salvos por helicópteros, mas o barco não pôde ainda ser arrancado a seus destruidores.



PINOCCHIO, a grande criação de Colodi, que tanto encantou e encanta as crianças do mundo inteiro, vai ter agora, a exemplo do que já aconteceu por exemplo com o Marinheiro Popeye e com o Pato Donald, uma estátua em praça pública, na cidade de Roma. O escultor Emilio Greco aqui aparece dando os últimos retoques no grande bloco de cinco metros de altura.



CHARLES LINDBERGH, a bordo de um frágil avião, cruzou há 25 anos o Oceano Atlântico, em vôo célebre, de Nova York a Paris. Foi um acontecimento que despertou a atenção de todo o mundo, atraindo a glória para a figura do seu destemido autor. Agora James Stewart foi escolhido para figurar em um filme sobre Lindbergh. Apesar da diferença de idade a semelhança entre os dois é extraordinária, como se vê pelas 2 fotos.







O SENHOR EMBAIXADOR de Portugal, Antônio de Faria, juntamente com Carlos de Laet (João da Ega) e o autor do presente texto, apreciam um desenho de Wladimir Alves de Souza.

# EÇA DE QUEIROZ: SÓ PARA HOMENS

O QUE É O CLUBE DO EÇA ★ ONDE O PERSONAGEM JOÃO DA EGA É RESPONSÁVEL E O ESCRITOR CARLOS DE LAET CÚMPLICE ★ O JANTAR INAUGURAL FOI UM BANQUETE REMONTANDO A EPOCA VITORIANA ★ IGUAL AO QUE JOÃO DA EGA OFERECEU AO BANQUEIRO COHEN EM «OS MALAS» ★ QUEILADINHAS DE SINTRA A FARIA DIRETAMENTE DE PORTUGAL ★ UMA NOITE MEMORÁVEL ENTRE FADOS, VINHOS E PERSONAGENS ★ SUGERIDA UMA QUARTA VERSÃO, CONTENDO AS TRÊS ANTERIORES DO «CRIME» ★ PRESENTE O EMBAIXADOR DE PORTUGAL

Texto de VAN JAFÁ

A noite foi a de extraordinária calma e um de novembro. A cidade estava agitada com os últimos acontecimentos políticos. O jantar inaugural do Clube de Eça estava marcado para essa noite. As personagens estavam chegando aos poucos. Um «comitê» se reuniu no terraço do Hotel Alentejo, esperando mais os senhores que seriam convidados de honra. Não havia mais ninguém. Então, o primeiro fado foi cantado. Foi que João da Ega, com uma carta de saudação, chegou. Então, o primeiro fado foi cantado. Foi que João da Ega, com uma carta de saudação, chegou. Então, o primeiro fado foi cantado. Foi que João da Ega, com uma carta de saudação, chegou.

## O QUE É O CLUBE DO EÇA

O Clube de Eça é uma espécie de associação de todos aqueles que colaboram para a cultura. Uma vez a cada mês, costumam reunir-se para discutir. Após a discussão, há uma jantarada e a apresentação de João da Ega. O personagem, que viveu até a morte, é muito mais simpático e inteligente. Carlos de Laet, personagem de «Os Malas», que, após bem dizer, foi criado a partir de Eça, não se dá ao trabalho de se apresentar ao Clube, sendo



em prática aquilo que todos já traziam no coração. Assim pensou e assim fez, fundando com um grupo de intelectuais e admiradores de Eça o Clube do Eça, no dia 28 de outubro de 1955.

## O JANTAR NÚMERO UM

Para o Jantar Inaugural do Clube do Eça, Carlos de Laet teve o cuidado de oferecer um jantar eciano. Assim foi que deixou o encargo da reconstrução histórica do «menu» a cargo dos peritos Arnaldo Costa Faro e Roberto Silva Ramos, com a colaboração de Haryberto Miranda Jordão, de Carlos Flexa Ribeiro, e ainda do personagem que, em «Os Maias», ofereceu o jantar, João da Ega que entre nós é pseudônimo de Carlos de Laet. O jantar foi exatamente igual ao que João da Ega ofereceu ao banqueiro Cohen, também numa noite de segunda-feira. E' do propósito e das normas do Clube do Eça reunir-se sempre às primeiras segundas-feiras de cada mês.

## O «MENU» PARA OS QUE NÃO FORAM

Constituiu de tal modo um acontecimento o «menu» que não resistimos, e aqui o reproduzimos exatamente, para os que não foram: Ostras, «Sole Normande», «Paulet aux Champignons», «Petits-pois à la Cohen», «Queijadas de Sintra à Faria», Ananás, Café, Licores, Vinhos: Vermouth, Buccellas, St. Emilion, Champagne.

## DECORAÇÃO À VITORIANA

Coube a Carlos Perry dar uma decoração vitoriana, reconstruindo a época de Eça. Assim, havia na mesa em forma de «U» girassóis, cravos amarelos, ananases, uvas, maçãs e peras, candelabros de prata espalhados com graça e discernimento do ambiente iluminavam o jantar e seus personagens, com suas velas de luz calma.

## ROBERTO DA SILVA RAMOS ENTROU COM O BRONZE

Dominava o salão, à cabeceira da mesa, uma coluna encimada por um busto de bronze de Eça de Queiroz, com seu pedestal enfeitado de cravos amarelos. A gentileza e o busto são de propriedade de Roberto da Silva Ramos.

## SUGERIDA NOVA VERSÃO DO «CRIME»

Carlos Ribeiro sugeriu uma edição de propriedade do Clube de Eça do «Crime do Padre Amaro», que seria uma quarta, especial, contendo as três versões que foram publicadas do mesmo livro em épocas diversas — idéia que foi muitíssimo bem recebida.

## WLADIMIR ALVES DE SOUZA ILUMINOU A NOITE

Wladimir Alves de Souza iluminou a noite com o seu lápis, que já havia desenhado o «menu» com muito bom gosto, e também retratado vários personagens de Eça. A todos deixou uma lembrança eciana nos «menus», desenhando «in loco».

## PERSONAGENS DO JANTAR INAUGURAL

Compareceram ao jantar os seguintes personagens: o embaixador de Portugal, Antônio de Faria; o sr. Herculano Rebordão, o visconde de Carnaxide, o professor Oscar Rodrigues Lima, os desembargadores Oscar Tenório e Hugo Auler, o comandante Braz da Silva, os senhores Carlos de Laet (João da Ega), Álvaro Ribeiro de Araújo, Edgard Montaury Pimenta, Maercio Azevedo, Márcio Burlamaqui, Carlos Holanda Moreira, José Eduardo Bulcão de Moraes, Silveira Sampaio, João Condé, Alfredo Thomé, Antônio Vieira de Mello, Jaime Adour da Câmara, Carlos Flexa Ribeiro, Wladimir Alves de Souza, José Araújo Motta, José Matta, Luís Cergne de Abreu, professor Alberto Francisco Canejo, Lair Bocaiuva

Bessa, Carlos Ribeiro, Otávio Affonseca, Osvaldo Adalberto Guimarães, Teófilo de Andrade, Arnaldo Wright e Altair Silva.

## DUAS AUSÊNCIAS

Foi muito sentida a ausência, por motivo de doença, de Mestre Castro Rebello, com quem Eça de Queiroz, tanto em vivo como depois de morto, mantinha correspondência. Também foi notada a ausência do personagem Jacinto de Thormes, que por várias e óbvias razões deveria ter comparecido.

## DAS CURIOSIDADES E PROPÓSITOS DO CLUBE

A grande nota da noite foi a fidalguia do embaixador Antônio de Faria, que mandou buscar de avião, em Portugal, as famosas «Queijadinhas de Sintra» (à Faria) para o jantar, especialmente. Foi essa, aliás, a curiosidade máxima da reunião. Quanto aos propósitos, o Clube do Eça pretende incentivar as edições dos livros de Eça, reunir material inédito ou pouco divulgado sobre o escritor, e também organizar uma Exposição de Raridades de Eça existentes no Brasil, a ser realizada na Biblioteca Nacional. Fala-se também em um livro que Jaime Adour da Câmara está escrevendo, sobre as influências gastronômicas sobre Eça.

## DOS DISCURSOS AOS FADOS

Como não podia deixar de acontecer, houve discursos, a cargo dos seguintes oradores: Jaime Adour da Câmara, inteligente e malicioso como um personagem de Eça; Carlos Ribeiro, Teófilo de Andrade, Visconde de Carnaxide, Antônio Vieira de Mello, Heriberto Miranda Jordão, Carlos de Laet, que fez revelações, e o embaixador Antônio de Faria, que inteligente e muito à vontade, aplaudiu a idéia do Clube e foi por isso muito aplaudido. Os fados encheram a noite de saudades atlânticas, e foi uma surpresa muito côr local, pela voz de Florência Cunha e ao som dos guitarristas Antônio Rodrigues e Armando Nunes. Sob o signo do fado, João Condé entrou em transe, e depois aplicou na fadista um dos seus beijos implacáveis, na face, a bem da verdade e das complicações domésticas, para os arquivos dos outros.

## SILVEIRA SAMPAIO ENGANOU, MAS ENCANTOU

Correu o fotogênico boato de que Silveira Sampaio compareceria ao jantar vestido de Pedro Álvares Cabral. Enganou a todos, chegando mesmo à civil, muito à Silveira Sampaio. Mas também encantou a todos, quando disse falas e monólogos do seu «show» «Brasil de Pedro a Pedro», com sua graça habitual, conquistando os aplausos, e o perdão.

## TERMINANDO

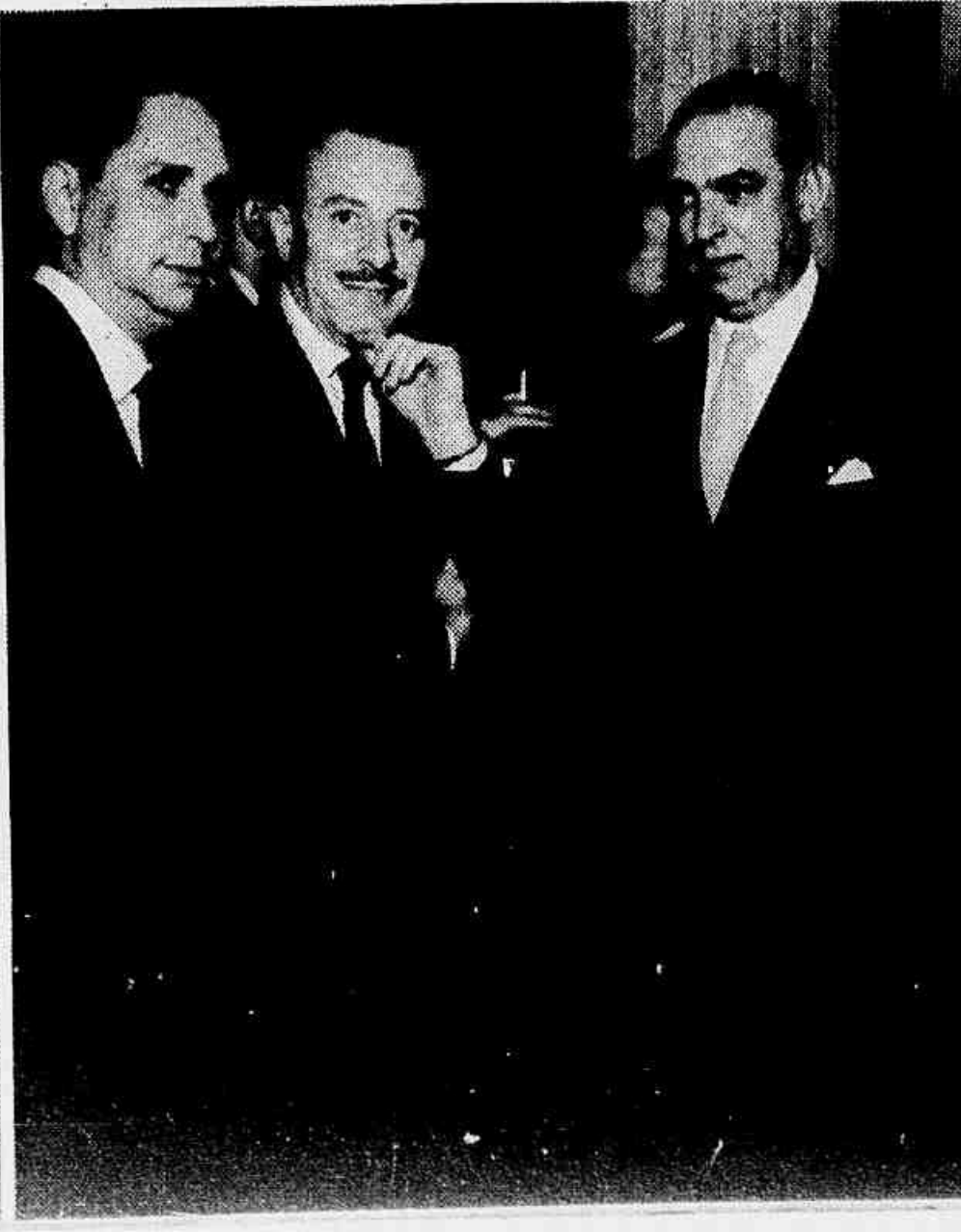
Assim decorreu o Jantar Inaugural do Clube do Eça, cuja primeira exigência, para ser sócio, é ser admirador do grande escritor luso-brasileiro, pois já está na época de também reclamarmos nossos direitos sobre Eça. Outras exigências podem ser preenchidas, como por exemplo, além da essencial, a apresentação de livros, ensaios, ou conferências sobre Eça. Já existe no Rio a Casa dos Povoeiros, que cultiva a figura de Eça, pôsto ser ele o mais ilustre filho da Póvoa do Varzim. O Clube do Eça é mais uma sociedade a exaltar a obra e a figura do escritor desaparecido há mais de meio século, e que continua mais vivo do que muitos vivos.

A noite dramática de acontecimentos políticos, era no Salão do Hotel Glória marcada por uma linha de afinidades espirituais extraordinárias. Enquanto jantávamos com Eça de Queiroz a premissa eterna no transi-tório dos fatos, a noite lá fora era de um azul imenso, e pelo céu o cavallinho vermelho da Mobiloil galopava em luz e mobilidade de gás neon. Porque muito amamos Eça de Queiroz muito temos o direito a ele e como reconhecemos a razão de sua frase: em arte, só têm importância os que criam almas.

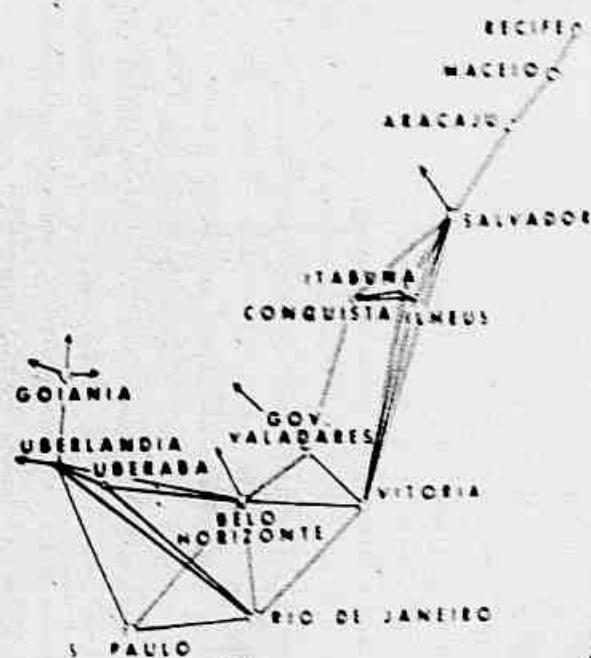
**WLADIMIR ALVES** de Souza desenhava vários personagens de Eça. Ei-lo no momento em que os exhibia ao ilustre embaixador de Portugal.

**MEMBROS DO CLUBE** do Eça: Carlos Flexa Ribeiro, João Condé, Carlos Perry (de perfil) e Herculano Rebordão, da Embaixada de Portugal.

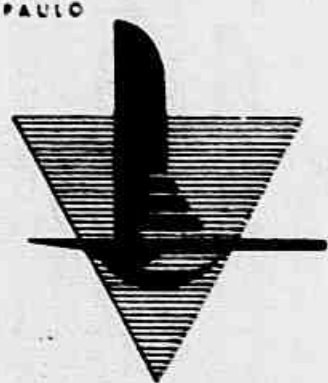
**O PERSONAGEM** João da Ega com o retrato do banqueiro Cohen na mão, Antônio Vieira de Mello e o crítico de arte Carlos Flexa Ribeiro.





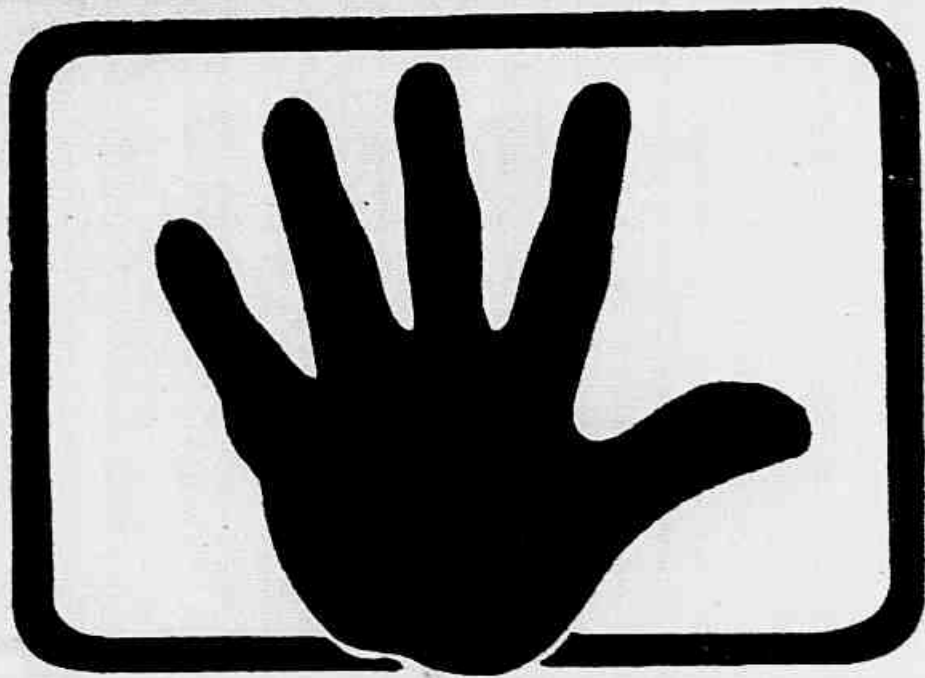


mas todos  
seguem  
o mesmo  
caminho:



**NACIONAL**  
TRANSPORTES AÉREOS

Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio



**PARE!**

**A QUEDA DE SEUS CABELOS**

USANDO

**PETROLINA MINANCORA**

**OTONICO CAPILAR POR EXCELENCIA**

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS  
E DEMAIS AFECÇÕES  
DO COURO CABELUDO

## LITERÁRIA

PETRARCA MARANHÃO

### CRÔNICA

## AO CORRER DA PENA

«Ingrata e injusta é a atitude daqueles que desdenham a voz dos poetas, especialmente dos trovadores, considerando pouca ou pequena a sua contribuição no mundo das letras, conforme é comum ouvir-se hoje em dia, de alguns espíritos certamente desavisados. Porque tal prevenção? Por se resumir, geralmente, a quatro versos setessílabos, o limite de uma trova? Por se tratar de forma fixa, embora tradicionalmente difundida em todas as línguas, através de tantos séculos? Por ser considerado ultrapassado o gênero, quando há formas eternas desde que o fundo do pensamento também seja eternizável? Digam o que disserem, porém, o que se vê é que a trova é sempre uma coisa boa de se ler, desde que contenha uma idéia interessante, seja de tonalidade lírica, humorística, mordaz ou conceituosa. Não importa. Pois o que se requer é que seja vasada com facilidade e com felicidade, isto é, com ritmo e leveza, trazendo como substância, uma boa dose de sentimento. Como exemplo, trago para cá, esta trova de Djalmir Andrade, que mesmo posta em prosa, agrada pela cadência, pela graça e pelo pensamento: «As minhas amadas beijos eu juro, nunca pedi, pois o beijo é como a fruta que madura, cai por si». Note-se a deliciosa espontaneidade com que o poeta distilou a sua quadra, que terminou, como que necessariamente, concludentemente. Devido aos requisitos que uma trova que mereça esse nome deve ter, não é fácil produzi-la, como não será difícil deduzir. Outro exemplo de boa trova: «Amigos são todos eles, como aves de arribação: se faz bom tempo, eles vêm... se faz mau tempo, eles vão...» É de autoria de Soares da Cunha, jovem e já consagrado trovador, natural das alterosas. Observe-se a perfeição da antítese construída. E o valor da generalização obtida. Muito haveria que dizer sobre o assunto. Mas o espaço não permite. Uma coisa entretanto, se pode fixar: é que, digna de apreço é a missão dos trovadores, porque eles também, têm sua missão, qual seja cristalizar, ou melhor, engastar numa quadra um pensamento, como num anel uma jóia.

### O QUE ÉLES DIZEM

**GLÓRIA** — "Dama cruel que faz pagar caro os seus favores" — La Fontaine.

**GOETHE** — "O maior europeu" — André Suarés.

**GOSTO** — "A absoluta catolicidade de gosto não deixa de ter os seus perigos. Só um leiloeiro deve admirar todas as escolas de arte". — Oscar Wilde.

**INGLES** — "Cada inglês é uma ilha" — Novalis.

**INIMIGO** — "Devemos ter o máximo cuidado na escolha dos nossos inimigos". — Oscar Wilde.

**VIVER** — "Viver é ver passar". — Campoamor.

**MELANCOLIA** — "A melancolia é a convalescença da tristeza". — Comtesse Diane.

**MULHER** — "A mulher é um manjar digno dos deuses quando o diabo a não tempera". — Calderon.

**PARADOXO** — "É o resultado do concubinato do espírito e da razão". — Commerson.

**PREGUIÇA** — "É a chave da pobreza". — Prov. espanhol.

**TRINTA ANOS** — "Funesta idade de amargos desenganos". — Espronceda.

**INOCÊNCIA** — "A inocência é a saúde da alma; a do corpo é a alegria". — Campoamor.

### BIBLIOTECA

«PURGATÓRIO», de Paulo Dantas, é um romance bem arquitetado, numa narrativa que apresenta tipos psicológicos bem caracterizados, num clima de misticismo e religiosidade próprio do nordeste brasileiro, desenvolvido numa atmosfera mística de grande intensidade. A exemplo do que fez José Lins do Rego com o «Ciclo da cana de açúcar», o autor, mais moderno, criou a «Trilogia Nordestina», quando lançou «Chão de Infância» em 1953. Com «O livro de Daniel» já anunciado, prosseguirá na série. A editora Piratininga lançou com ótimo aspecto gráfico o romance «Purgatório», que traz uma «água forte» de Aldemir Martins, além da capa e ilustrações de Edgar Kosta.

«A GUERRA DAS MULHERES», o conhecido romance de Alexandre Dumas, vem de ser lançado pela Editora Vecchi, em cuidada edição na sua apreciada coleção «Os mais belos romances». É romance que empolga o leitor desde suas primeiras páginas, e cuja leitura se torna depois difícil de ser interrompida ou abandonada. Muito bem traduzido por Frederico dos Reis Coutinho, ostenta bonita capa ilustrada por Nils.

«OS IRMÃOS LEME», de Paulo Setúbal, reaparecem em bela edição Saraiva, integrando as obras do grande escritor de «A bandeira de Fernão Dias», «Nos bastidores da História» e tantas outras obras de sucesso. «Os irmãos Leme» constituem o vol. 3 da coleção e é apresentado em excelente aspecto gráfico padronizado em relação às demais obras de Paulo Setúbal em boa hora reeditadas, num louvável programa da empresa Saraiva, livreiros editores, de São Paulo.

«BORBA GATO», de Barros Ferreira, é o volume 88 das edições Saraiva da capital paulista. É um romance histórico do tempo das bandeiras, muito bem escrito pelo autor, que assim enriquece a excelente coleção popular que já nos deu livros de valor de «Majupiras» de J. B. de Mello e Souza, «Os últimos dias de Pompeia» de Lord Lytton, «Em surdina», de Lúcia Miguel Pereira e tantas outras obras de reconhecido mérito.

«A POESIA, A ARTE E O BOM SENSO CONTRA O ALCOOLISMO», de Ernani Lopes, é obra de valor, que bem atesta o esforço empreendido pelo escritor de tantos livros de merecimento, o qual exerce verdadeiro apostolado, na sua luta incessante contra os males do alcoolismo entre nós. Sua obra, por isso mesmo, se



reveste de grande utilidade, porque, além do mais, é elaborada com especial amor e carinho por uma causa nobre, como a que abraçou e defende com exemplar dedicação. O livro oferece leitura muito útil e agradável, obedecendo a obra a um plano que muito valoriza o esforço de quem a editou. Trata-se de volume em prosa e verso, cujas páginas foram especialmente encomendadas e escritas para o fim a que se destina o livro, ou seja o combate incessante ao alcoolismo.

## POESIA

### DON JOSÉ DE TOLEDO

*Dom José de Toledo, o Cardeal,  
Antes de ser prelado humilde, fôra,  
Em douradas manhãs, dominadora  
Expressão de atletismo jovial.*

*Duelista, de estirpe sonhadora,  
A certeza de um beijo triunfal,  
Muita vez, de florete ou espada, outrora,  
Pôs, ferido, a seus pés, punho rival.*

*Galanteador sutil, versado em artes,  
Teve das côrtes tudo quanto quis:  
— Foi-lhe o braço o sol dos estandartes!*

*Mas, um dia, feriu-o dor fatal:  
— Ah! que história de amor tão infeliz  
Teria feito dêle Cardeal?!*

ELMO ELTON

## NOTICIÁRIO

★ O acadêmico A. Carneiro Leão realizou na tarde de 17 de novembro, uma conferência, em comemoração ao centenário de Emile Verhaeren, sob o título: «Culto da ação na obra do grande poeta belga.»

★ Ganhou o prêmio de literatura deste ano, concedido pela Prefeitura do Distrito Federal, o poeta e escritor Geir Campos.

★ O poeta Mário Newton Filho, do Clube de Poesia de Campos, lançou um manifesto literário que suscitou um pro-

testo assinado pelo escritor Roberto Simões.

★ Foi instalada em São Paulo, a Semana do Livro, sob os auspícios da Câmara Brasileira do Livro.

★ O mais recente da Melhoramentos é: «Isto é Minas Colonial» — 99 flagrantes fotográficos de Ouro Preto, Mariana, Sabará, Congonhas do Campo, São João Del-Rei e Tiradentes, por R. A. Freudenberg, trazendo texto em inglês e português.

## ENTREVISTA-RELÂMPAGO



(Com o escritor Ivan Pedro Martins, romancista de «Fronteira agreste» e «Caminhos do sul», além de outros livros prestes a sair.)

1ª pergunta: — Dos nossos escritores, qual deles lhe parece o mais importante?

Resposta: — Jorge Amado.

2ª: — Quais os poetas nacionais de sua preferência?

R.: — Castro Alves e Gonçalves Dias, no passado, Bandeira e Drummond no presente.

3ª: — Quais suas leituras preferidas?

R.: — As que tratam do progresso científico, pesquisas econômicas e histórias e romances em geral.

4ª: — Qual de nossos escritores gostaria fosse membro da Academia Brasileira?

R.: — O que lá quisesse ir ter.

5ª: — Atualmente onde desejaria morar?

R.: — Onde moro, se não me furtarem a paisagem.

6ª: — Como gostaria de morrer?

R.: — Não gostaria.

7ª: — No momento, qual a sua maior ambição literária? Tem outro livro a publicar?

R.: — Ambição de terminar a «Introdução à História da Economia Brasileira», que devo a José Olímpio. Tenho 4 livros prontos, um dos quais «Do campo e da cidade», contos, deve sair dentro de um mês pela Editora Lux.

8ª: — Qual o nosso melhor cronista?

R.: — Melhor, não sei. Os melhores me parecem Rubem Braga, Elsie Lessa e Egydio Squeit.

9ª: — Qual o maior historiador brasileiro?

R.: — Roberto Simonsen, que ao escrever a História Econômica fez a melhor História do Brasil.

## LIVROS RECEBIDOS:

«Dicionário de erros, correções e ensinamentos de língua portuguesa», por Napoleão Mendes de Almeida-Edição Saraiva, 1955.

«O príncipe aventureiro», Editora Vecchi, Rio, 1955.

«Sol sobre vidraça», de Amora Maciel, edição particular, 1955.

«Um amor que foi além da vida», de Manoel Peregrino Filho.

«Donne e fanciulli... meno filici de I. e G. Calderoli, 1955.

«O existencialismo», de Paul Foulquié — Difusora européia do livro — Coleção Saber Atual — São Paulo, 1955.

# O SEGRÊDO É OUTRO E ESTÁ AO SEU ALCANCE



Não adianta vender tudo mais barato. O caminho para vender mais e, portanto, para obter mais lucro é anunciar mais — e anunciar num veículo cujos leitores tenham, de fato, poder aquisitivo. O MUNDO PORTUGUÊS é o jornal indicado para promoção de vendas — 80% dos seus leitores são compradores em potencial de todos os produtos anunciados pela imprensa.

Está ao seu alcance o segredo para ganhar mais, para obter mais lucro:

ANUNCIE EM

# O MUNDO PORTUGUÊS

UM JORNAL PARA O BRASIL E PORTUGAL

Publicidade: AVENIDA RIO BRANCO, 277 - 1.203 - Tel. 32-0499

## “Mil” lhe oferece:



BUZINAS Sonoras  
TIMPANOS Bim Bam  
ELETRICAS AVACUM 44R  
Colocação imediata

Pessoal Técnico Especializado  
GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A  
52-1066 - 22-6144



## EM S. PAULO HOSPEDE-SE

## NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280.00 — Casal 380.00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»





# QUARENTA E QUATRO VÍTIMAS DE UM

Reportagem de LUIZ MENEZES

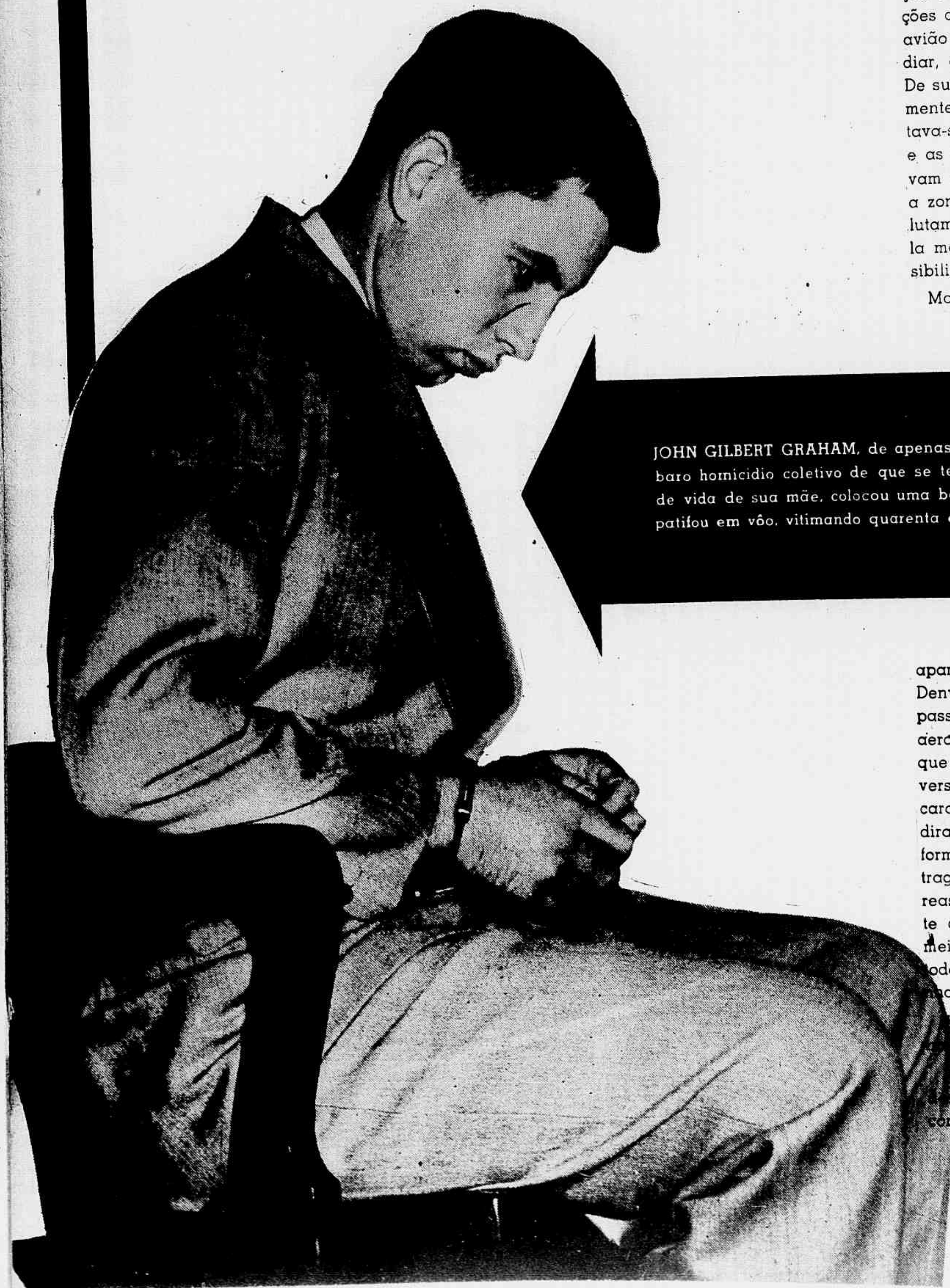
**M**ADRUGADA do dia 1 de novembro de 1955. Uma explosão surda foi ouvida nas cercanias do Estado norte-americano de Colorado. Muitas pessoas procuraram de pronto saber o significado do estalido rascante que durara fração de segundo. Pouco depois, caía nas imediações de um vilarejo, o bojo esfaqueado de um avião DC-6-B da United Airlines. Sem se incendiar, o aparelho ficou inteiramente destruído. De suas asas e motores nada se aproveitou. Somente a carlinga e parte da fuselagem apresentava-se intacta. Imediatamente correu a notícia e as turmas de Buscas e Salvamentos localizavam o aparelho, dando como local do acidente a zona de Colorado, onde as montanhas absolutamente não favoreceriam um impacto naquela madrugada, e onde o tempo estava com visibilidade «checada».

Mais tarde alguns minutos, divulga-se que o

**JOHN GILBERT GRAHAM**, de apenas 23 anos, foi o autor do mais bárbaro homicídio coletivo de que se tem notícia: para receber o seguro de vida de sua mãe, colocou uma bomba relógio do avião, que se espatifou em vôo, vitimando quarenta e quatro passageiros e tripulantes.

aparelho, que decolara 18 minutos antes de Denver, capital do Estado, levava a bordo 44 passageiros entre tripulantes e viajantes. No aeroporto de Denver, ainda algumas pessoas que levaram seus familiares ao «bota-fora» conversavam no restaurante. Um casal que embarcara no avião suicida, havia pouco se despedira de seus pais, quando estes receberam a informação um tanto desencontrada da pavorosa tragédia. Os serviços informativos das Cias. Aéreas não davam notícias concretas sobre a sorte dos passageiros. Uns falavam que somente meia dezena perecera; outros asseguravam que todos se salvaram e outros havia que não tinham esperanças sobre a vida dos passageiros. A tragédia estava no entanto consumada. Não havia sobrevivente...

As autoridades de proteção ao vôo, iniciaram desde logo as investigações em colaboração com a perícia do Departamento de Aeronáutica





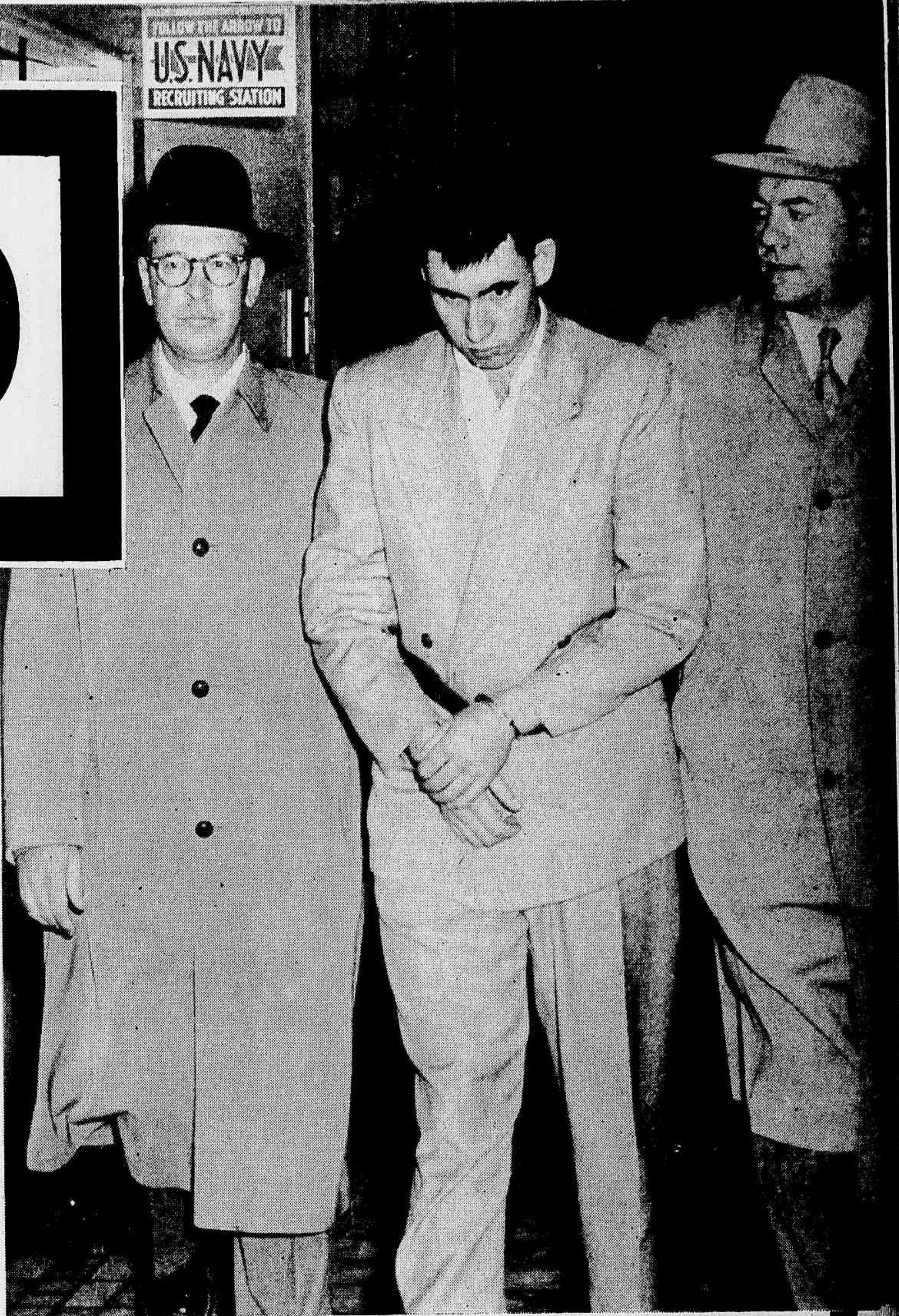
# LOUCO

Civil. O avião, 15 segundos antes de explodir estabelecera seu primeiro contacto com a torre do aeroporto, dizendo que tudo estava «OK» o bordo e que a decolagem fôra normal. O que teria sucedido? Pane no motor? Tanque de gasolina cheio demais? Magneto funcionando «KO»? Explosão num dos motores? Tôdâs essas possibilidades de imediato foram afastadas, uma vez que o confronto das tabelas de vôo, e da turma da mecânica, não dava a mínima irregularidade. A manutenção fôra perfeita. O que teria então acontecido. Iniciava-se, assim, mais um desses complicadíssimos inquéritos para apurar o sucedido em acidentes dessa natureza. As companhias de Seguro não se conformaram com a estranheza do acidente e com mais rigor do que acontece nessas oportunidades, colocou em ação tôda sua equipe de investigadores.

A atenção desses peritos estêve voltada desde logo, para um fato curioso. A parte da fuselagem encontrada intacta, dava mostras de que o avião parecia ter crescido como um «papo de galinha» na parte central, onde se via uma ruptura de caráter bastante diverso do normal. Aquêlê detalhe quase imperceptível num monturo de alumínio e ferragens, obrigou a que os agentes do F.B.I. fôssem chamados com a máxima urgência.

Sem demora foram iniciados os exames de laboratório nos pedaços de metal internos e externos da fuselagem, naquele ponto. Após a constatação inicial de resíduos de pólvora e TNT, as autoridades nada duvidaram de um desses hediondos crimes que por inúmeras vezes já foram praticados e sempre descobertos. O avião da United Airlines havia sido dinamitado!

Esta informação foi retida por várias horas no F.B.I. A constatação desse crime pavoroso atordoou um pouco os agentes; mas a imprensa americana ouviu os rumores, e finalmente estourou com uma outra bomba, a pavorosa notícia: o aparelho DC-6-B de 4 possantes motores, voava tranqüilamente quando um petardo estourou em seu compartimento de bagagens. Hipóteses as mais variadas foram aventadas. Até em terrorismo comunista se falou. Mas o verdadeiro exército de investigadores, peritos, detectives e autoridades militares já estava empenhada em descobrir os causadores ou causador da catástrofe. Todos os seguros tiveram seu pagamento interceptado. Um a um, os descen-



QUANDO DAVA ENTRADA no recinto da Côrte Federal de Denver, após ter sido detido pelos agentes do F.B.I. O jovem John Gilbert Graham enfrentou clinicamente as perguntas do juiz. Parece tratar-se de um degenerado mental. Seu crime não ficará impune.

Um jovem, no Colorado, coloca no próprio peito  
em que sua mãe viajaria, uma bomba relógio, que  
ao explodir faz 44 vítimas — tudo para receber  
o seguro de vida há pouco feito pela infeliz mãe.



## Quarenta e quatro vítimas de um louco



ÉIS A FIGURA do criminoso. Seu rosto é o de um doente. Os lábios grossos, as orelhas em forma de abano, os olhos esbugalhados, parecem dar certa razão a Lombroso, quando enunciou sua teoria do criminoso-nato.

dentos dos que pereceram na catástrofe iam sendo levantados, sem que se soubesse de um só suspeito. Já estava tudo perdido prática-

te, quando alguém informou que nas máquinas automáticas de seguros de vida do aeroporto, havia um seguro feito em diversos talonários, avaliado em 37.500 dólares a ser pago em nome de um cidadão chamado **John Gilbert Graham**.

A princípio se teve pena dele, porque fizera os seguros em nome da progenitora e se esquecera de dar os talões para a velhinha assiná-los. Dêsse modo, **nada receberia do seguro**. Mas o F.B.I. resolveu investigar aquela precipitação de Graham, esquecendo de mandar assinar os talões.

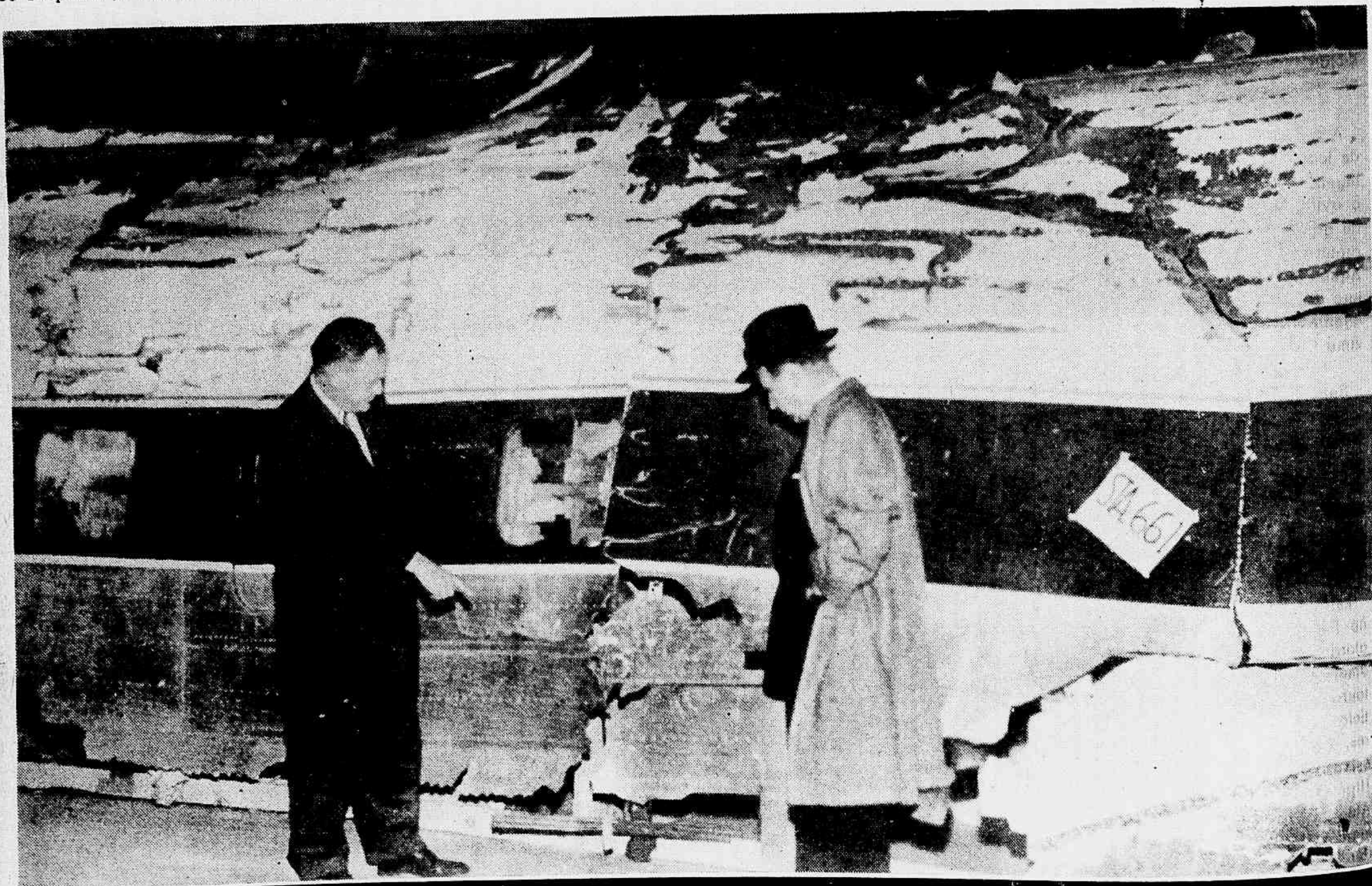
Uma semana depois estourava a terceira bomba. Graham confessou que colocara uma «bomba relógio» nas malas de sua mãe, para receber o seguro de vida desta. A imprensa norte-americana quase que desejava omitir esse relato impressionante do matricida e assassino coletivo. Mesmo sem censura nos jornais, os periódicos procuravam esconder detalhes do horripilante réu-confesso, cujo crime inominável fará com que termine na câmara de gás, pagando com a vida as vidas que roubou.

Disse Graham que era casado e que se estabilizara no emprêgo, tendo ótima situação. Não precisava de dinheiro presentemente e adorava sua mãe. Cometera o assassinio coletivo só para receber um seguro elevado de vida, pois a «velha» já estava no fim da vida e nada lhe legaria. Esperava que o avião tivesse menos passageiros e confessou que sua esposa nem de leve suspeitava de sua tarada atitude. Outras coisas confessou, mas que o F.B.I. não divulgou.

Em seu único contacto com a imprensa, algemado e com fisionomia de cansaço e perturbação mental, alegou que suas declarações ao Bureau Federal de Investigações foram feitas sob coação. Disso se valeu seu advogado para pedir adiamento de seu julgamento por 15 dias. Agora, irá mesmo para a câmara de gás, sem direito a defesa circunstanciada. As provas que reuniu em seu proveito foram e serão insuficientes para qualquer tentativa de indulto. Com ele estão sendo incriminados os vendedores de trotil para o petardo de que se valeu, descuidados negociantes de Colorado. Para acionar a máquina infernal, Graham utilizou um velho despertador de cozinha, e à noite escondeu o engenho assassino nas malas da genitora.

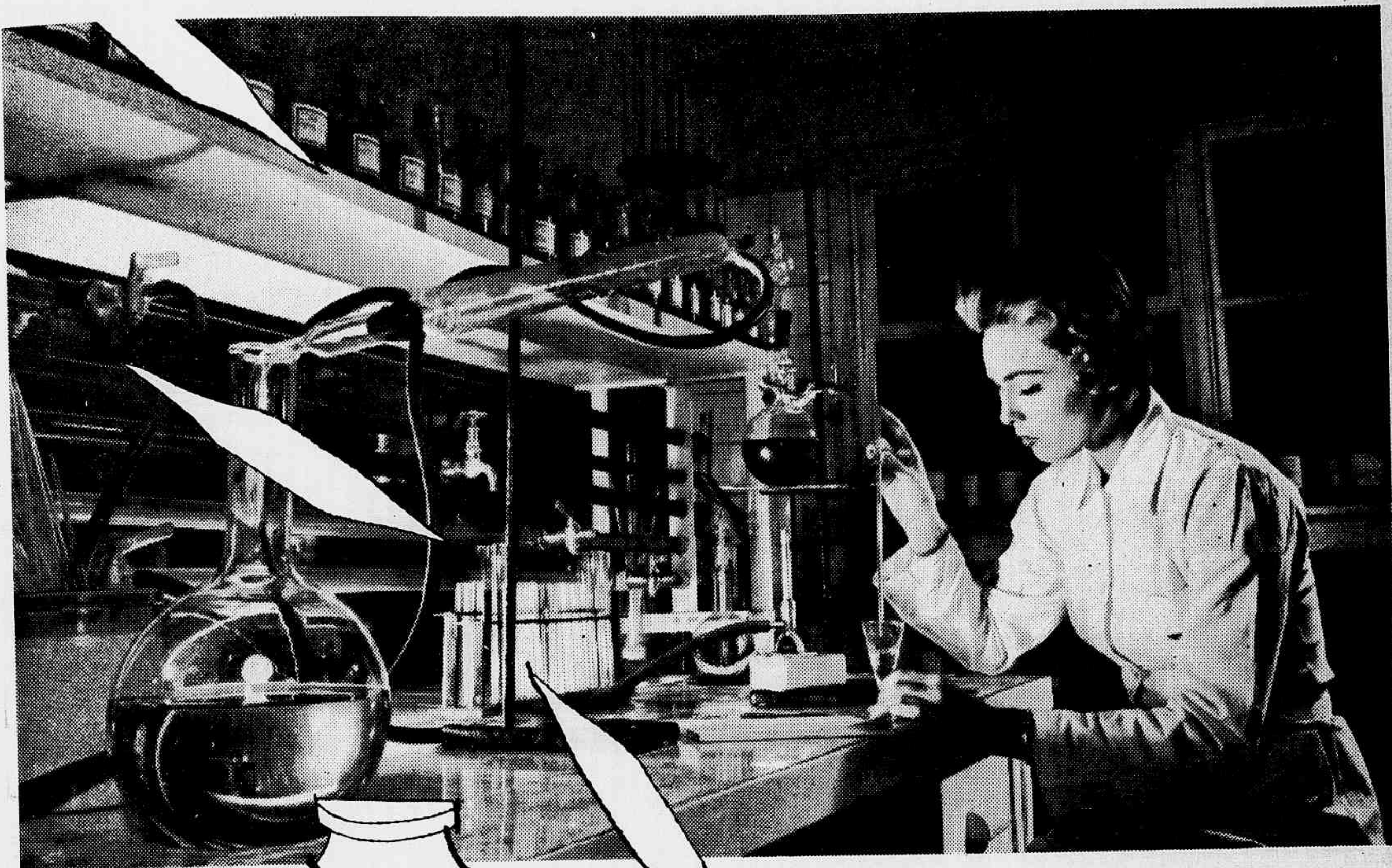
Vários juristas norte-americanos se recusaram a defendê-lo. O mesmo aconteceu com dois magistrados que estavam sorteados para reunir os elementos de condenação. Criam eles que não existe castigo, por mais severo que seja, para punir devidamente um crime dessa natureza.

John Gilbert Graham tem apenas 23 anos de idade mas é de conformação inteiramente lombrosiana. O exame de sua face ratificou loucura mórbida e desajuste funcional. Seus ossos e conformação craniana não escondem a monstruosidade de um criminoso em potencial, desses que andam soltos por aí, passíveis de praticarem crimes idênticos, com a mesma voracidade e inconsciência com que o fez esse tipo que se no momento em que estivermos circulando com esta reportagem ainda não tiver ido para a câmara de gás, está com seu dia marcado.

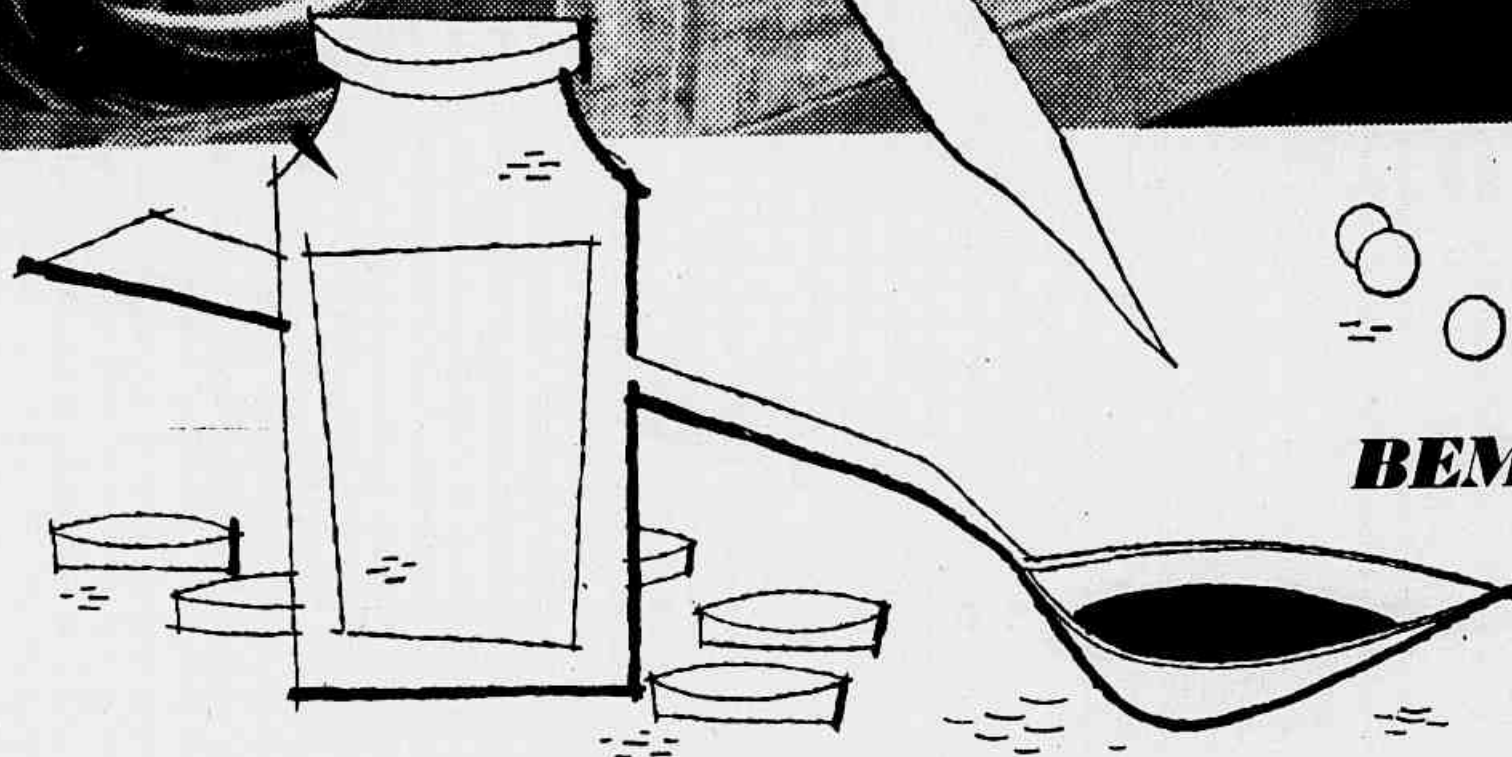


O GRANDE APARELHO DC-6-B da United Air Lines, tombado no dia 1 de novembro, devido à explosão de uma bomba relógio em seu compartimento de bagagens. O autor do crime, cuja mãe viajava no aparelho, buscava receber 38 mil dólares do seguro de vida da progenitora.





Laboratórios iguais a este podem atender a  
tôdas as exigências da medicina moderna.



## **BEM-ESTAR E SAÚDE:**

*objetivo  
de tôda uma indústria!*

É verdadeiramente fabuloso o desenvolvimento da indústria química e farmacêutica no Brasil. No princípio do século, poucos laboratórios havia no país, a imensa maioria dos medicamentos era importada. Hoje, no entanto, o quadro é bem outro: os médicos encontram na indústria brasi-

leira os mais amplos recursos terapêuticos, para auxiliá-los na sua humanitária missão. A passos gigantescos, aquela indústria vem assimilando as conquistas da ciência moderna — e até fábricas de antibióticos já se levantaram no território nacional!

Colaboradora indispensável e econômica do desenvolvimento da indústria química e farmacêutica, também a energia elétrica presta a sua contribuição para a saúde e o bem-estar da família brasileira. Ela está presente em quase tudo o que nos proporciona conforto, higiene, alimentação, divertimento. Essa contribuição é tanto mais valiosa ao se considerar que, na região Rio-São Paulo — suprida pelas Companhias Associadas Light e compreendendo menos de 1% do território nacional — se concentra aproximadamente 70% de tôda a indústria brasileira.



**A SERVIÇO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL**





A SOMBRA DO ARCO-ÍRIS é como um espelho mágico onde a juventude sonhadora do mundo se mira embevecida, admirada de como ali estão refletidos, com fidelidade espantosa, todos os seus anseios, as suas angústias, a fé, a esperança, a renúncia, o amor enfim. Suas páginas estão impregnadas dos mais altos sentimentos da alma humana, constituindo, ao mesmo tempo, um romance e uma antologia, pois nesse livro sem par na literatura mundial estão misturados, espontaneamente, à própria prosa musical de Malba Tahan, os mais belos versos de milhares de poetas de todos os tempos.

A SOMBRA DO ARCO-ÍRIS é o livro do coração, a mais bela e discreta mensagem da criatura enamorada que busca expansão, reciprocidade e compreensão generosa. É um livro puro, elevado, cheio de beleza criadora e ensinamentos morais através dos episódios arrebatadores que se sucedem no decurso da história maravilhosa.

Você não poderia oferecer à sua amada (ou ao seu amado) lembrança mais delicada nem prova mais eloquente de espiritualidade do que este livro que, em última análise, é a história do seu próprio amor.

Em todas as livrarias, edição ilustrada, 3 volumes, a Cr\$ 50,00 cada um. Não sendo encontrada na sua livraria peça diretamente aos editores, pelo Reembolso Postal.

## OBRAS COMPLETAS DE MALBA TAHAN

|                                            |       |
|--------------------------------------------|-------|
| A Sombra do Arco-Íris, 1º volume (romance) | 50,00 |
| A Sombra do Arco-Íris, 2º volume (romance) | 50,00 |
| A Sombra do Arco-Íris, 3º volume (romance) | 50,00 |
| O Homem que Calculava (romance)            | 60,00 |
| Sob o Olhar de Deus (romance)              | 40,00 |
| Seleções (os melhores contos)              | 40,00 |
| Maktub (estava escrito)                    | 40,00 |
| Céu de Allah                               | 40,00 |
| Minha Vida Querida                         | 40,00 |
| Aventuras do Rei Baribê (romance)          | 40,00 |
| Mil Histórias sem Fim, 1º vol.             | 40,00 |
| Mil Histórias sem Fim, 2º volume           | 40,00 |
| Lendas do Céu e da Terra                   | 40,00 |
| Lendas do Povo de Deus                     | 40,00 |
| Lendas do Deserto                          | 40,00 |
| Paca Tatu... (contos infantis)             | 20,00 |

## DO PROF. MELLO E SOUZA (MALBA TAHAN)

**FOLCLORE DA MATEMÁTICA** — Lendas, histórias e curiosidades. Os números na linguagem popular, nos brinquedos infantis, na poesia sertaneja, na vida literária, nas tradições religiosas, nos livros sagrados, nos ritos secretos, etc. Brochado, 100,00 — Encadernado 150,00

**MEU ANEL DE SETE PEDRAS (Cintilações Curiosas da Matemática)** — Números — Ritmos — Medidas — Lendas — Adivinhas — Profecias, etc. 80,00

**AS GRANDES FANTASIAS DA MATEMÁTICA** — A Geometria do sobrenatural. O caminho do cão de caça. Anatomia do infinito. A idéia do número. A quadratura do círculo, etc., (livro esgotado). Enc. 120,00

## SELEÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO

Ilustrações de RENATO SILVA — Textos de SÉRGIO MACEDO

As mais sensacionais aventuras vividas por heróis autênticos cujas proezas a História guardou para conhecimento das novas gerações.

Excelente divulgação de fatos de nossa terra e de outros povos, tudo magnificamente documentado e ilustrado.

Conforta saber que essa publicação vai obtendo crescente procura nas bancas de jornais e nas livrarias; e aqui a recomendamos aos que ainda não a manusearam. Ela representa um esforço digno do mais decidido amparo, nesta hora em que a polícia se vê na necessidade de apreender revistas obscenas, cujos editores colocam a preocupação do lucro acima do dever de resguardar a formação moral da infância e da adolescência.

— Diário de Notícias — Rio.  
Sai mensalmente. Para ler e guardar. Cinco números já publicados. Cada volume 10,00, nas bancas de jornais, nas livrarias e na editora.

Atende-se pelo Reembolso Postal.

# CONQUISTA

Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro

REVISTA DA SEMANA — 42

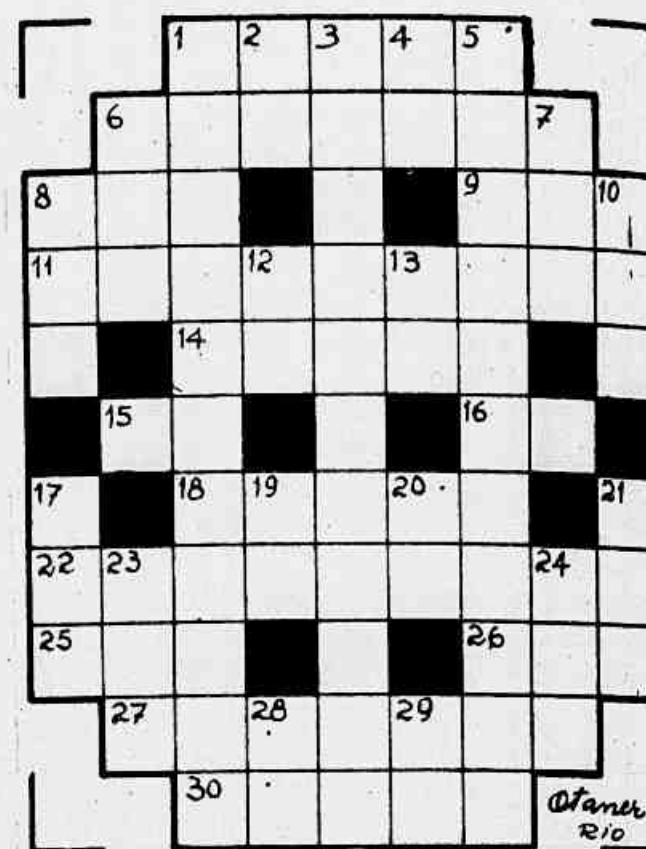
# Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 97

PARA VETERANOS

**HORIZONTAIS:** — 1. Sugiro — 6. Mulher rústica — 8. A música da cantiga — 9. Herdade — 11. Planta da família das Labiadas (pl.) — 14. Árvore do Congo — 15. Interjeição que exprime consentimento — 16. Nota musical — 18. Lutei — 22. Conjunto de instrumento (pl.) — 25. Sufixo aumentativo, pejorativo — 26. Proprietário — 27. Musselina muito leve e transparente — 30. Relativo ao poente.

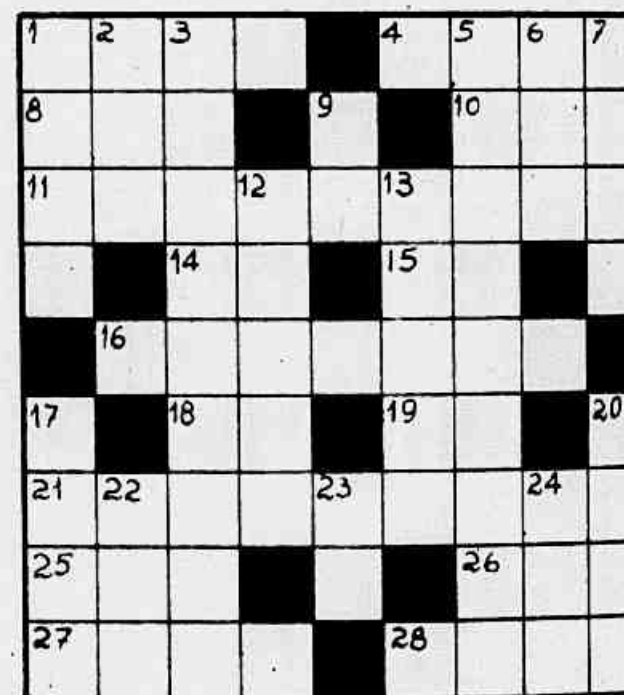
**VERTICAIS:** — 1. Quase selvagem — 2. Rio da Rússia — 3. Navio que serve de prisão (pl.) — 4. 18ª letra do alfabeto árabe — 5. Encargo — 6. Ilhota do Canadá — 7. Olho — 8. O Ser. na metafísica hindu — 10. Espécie de calçado — 12. Símbolo do metal de peso atômico 197,2 — 13. Símbolo do elemento químico que no espectro dá uma riscas verde — 17. Furor — 19. Nome de uma ninfa — 20. Língua daomeana falada na região de Agra — 21. Prefixo que traz a idéia de igualdade — 23. Punhal — 24. Planta umbelífera, semelhante à cenoura — 28. Filha do Céu e da Terra — 29. Símbolo do nitênio.



PARA NOVATOS

**HORIZONTAIS:** — 1. Leito — 4. Fêmea do rato — 8. Unidade das medidas agrárias — 10. Título honorífico inglês — 11. O mesmo que periosteio — 14. Símbolo do cromo — 15. Interjeição de espanto — 16. Árvore da família das Leguminosas — 18. Símbolo do neodímio — 19. Interjeição de desprezo, nojo — 21. Arma de cano curto e reforçada na coroa — 25. Nome de homem — 26. Camareira — 27. Sorrias — 28. Lavrar.

**VERTICAIS:** — 1. Manto — 2. Cem metros quadrados — 3. Mercadeja — 5. Garantir, tornar seguro — 6. Pássaro, também chamado sangue-de-boi — 7. Argolas — 9. Isolado — 12. Raivosa — 13. Surra — 17. Guarnecer de abas — 20. Comer a ceia — 22. Nome de homens — 23. Perversa — 24. Irmã da mãe.



## SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 96

PARA VETERANOS

**HORIZONTAIS:** cabo — tauá — arar — ácie — santiguar — Arc — pró — Aar — ora — reste — Ari — Ast — ano — sat — retângulo — atar — iras — mesa — gará.

**VERTICAIS:** casa — araca — bancarrota — ort — Tag — acupressura — uiara — aero — lo — rei — ota — anete — talar — Aram — On — tosa — ará — gig.

PARA NOVATOS

**HORIZONTAIS:** lama — orar — ataca — tu — ala — em — ama — ira — irritar — adi — sal — má — dor — ri — coser — maca — sala.

**VERTICAIS:** luta — má — ata — ôca — Ra — rima — altivos — úmida — errar — Ari — ias — amam — Lima — doa — rés — CC — rã.



# FERRO CABELEIREIRO

★ Tem o prazer de comunicar sua transferência para **TERRY MASTELLE**, à rua Rodolfo Dantas, 16-A, onde aguardará a visita de suas distintas clientes.

Vemos na foto ao lado o conhecido cabeleireiro quando preparava Miss Distrito Federal para a disputa do título da mais bela do Brasil.



## ARTES

JOSÉ ROBERTO

«C'était bien dans le silence de votre jardin que je me suis trouvé moi-même. Et maintenant le bruit de la ville immense est devenu plus lointain et il y a autour de mon cœur un silence profond où se dressent vos paroles comme des statues». (carta de Rilke a Rodin).



## RILKE E RODIN

① TALVEZ NAO se possa encontrar outro exemplo qualquer de dedicação tão grande pela obra e pela personalidade de um artista, como o de Rilke em sua quase idolatria por Auguste Rodin. Foi Clara Rilke, certamente, a jovem ex-aluna do escultor, que se casara com o poeta em 1901, quem lhe incutiu no espírito as sementes de admiração pela obra de Rodin — sementes que logo frutificaram, para dar lugar a um culto. Em fins de 1901, Rilke passava horas inteiras examinando as poucas obras de Rodin conservadas no Museu de Viena. Em princípios de 1902, está decidido: escreverá um ensaio sobre o Mestre. Para isso, dirigir-se-á a Paris, a fim de melhor conhecer a obra, e também a vida, de Rodin. elrei a Paris esse outono, para conhecer-vos e absorver-me em vossas obras, escreve, numa de suas primeiras cartas ao velho escultor.

Já em Paris, em presença de Rodin, Rilke sente-se inibido. É um homem tímido e assustado, e junto àquele que considera a mais perfeita encarnação do Homem, em seu século, sente-se como que esmagado. Que fazer? Há muito o que dizer, o que perguntar. E Rilke passa então a escrever longas cartas, onde exprime, em francês — idioma que falava e escrevia com dificuldade, então — aquilo que pessoalmente é-lhe impossível exprimir. Como um colegial para seu professor,

Rainer Maria Rilke, talvez o maior poeta do século XX, e um dos maiores de todos os tempos, humildemente pede conselhos a Rodin, e ainda lhe agradece o privilégio de poder escrever-lhe! As cartas que Rilke envia, por essa época, à esposa, que havia permanecido em Werpsswed, são cheias de ingênua admiração pelo artista famoso. No dia seguinte ao de seu primeiro contacto com Rodin, assim descreve ele o encontro: «Era como se eu o tivesse conhecido sempre, como se apenas o estivesse reencontrando.»

Durante os quatro anos em que durou a amizade (por que não dizer simplesmente o conhecimento?) com Rodin, Rilke permanece seu discípulo fiel. Mas — circunstância lamentável: enquanto o poeta reconhece e proclama o gênio do escultor, esse parece não ter jamais percebido (pelo menos nada o permite supor), a grandeza do jovem poeta que, em 1905 tem como secretário. O próprio motivo, incrivelmente fútil, pelo qual Rodin despediu Rilke (a violação de um envelope destinado ao artista, e que Rilke rasgara inadvertidamente) faz-nos crer que, para Rodin, Rilke jamais passou de um simples servçal. «Fui expulso como um empregado que furtou, inesperadamente, da casa onde vossa amizade outrora me havia instalado... Na própria carta, porém, tão cheia de mágoas, que envia a Rodin no dia seguinte ao do incidente, Rilke justifica o procedimento do Mestre: «Compreendo que o sábio organismo de vossa vida deva imediatamente repelir o que lhe pareça prejudicial, para manter intactas as suas funções — tal como o ôlho repele o objeto que lhe repugna à vista».

Que apreendeu, em suma, Rilke junto a Rodin? — O valor do trabalho. «Deve aprender a trabalhar, a trabalhar, Lou! Isso me faz uma falta terrível — diria, em carta à sua amiga Lou Andréas Salomé, antiga noiva de Nietzsche, e que fora sua companheira de viagem à Rússia, em 1903. Foi junto ao escultor, entre aquele mundo de formas, ante atôda aquela brancura de que falou tantas vezes, que Rilke apreendeu enfim o valor do trabalho como elemento essencial para a auto-disciplina de um artista. No ano de 1904, por exemplo, apareceriam as «Histórias do Bom Deus»; no seguinte, o «Livro das Horas», que começara em 1899; em 1908, os «Novos Poemas»; em 1910, os «Cadernos de Malte Laurids Brigge» e no ano seguinte, novo volume de «Poemas». Assim pela vida, a fora, até que o espinho de rosa que lhe picou o dedo viesse interromper, praticamente, a existência do poeta.



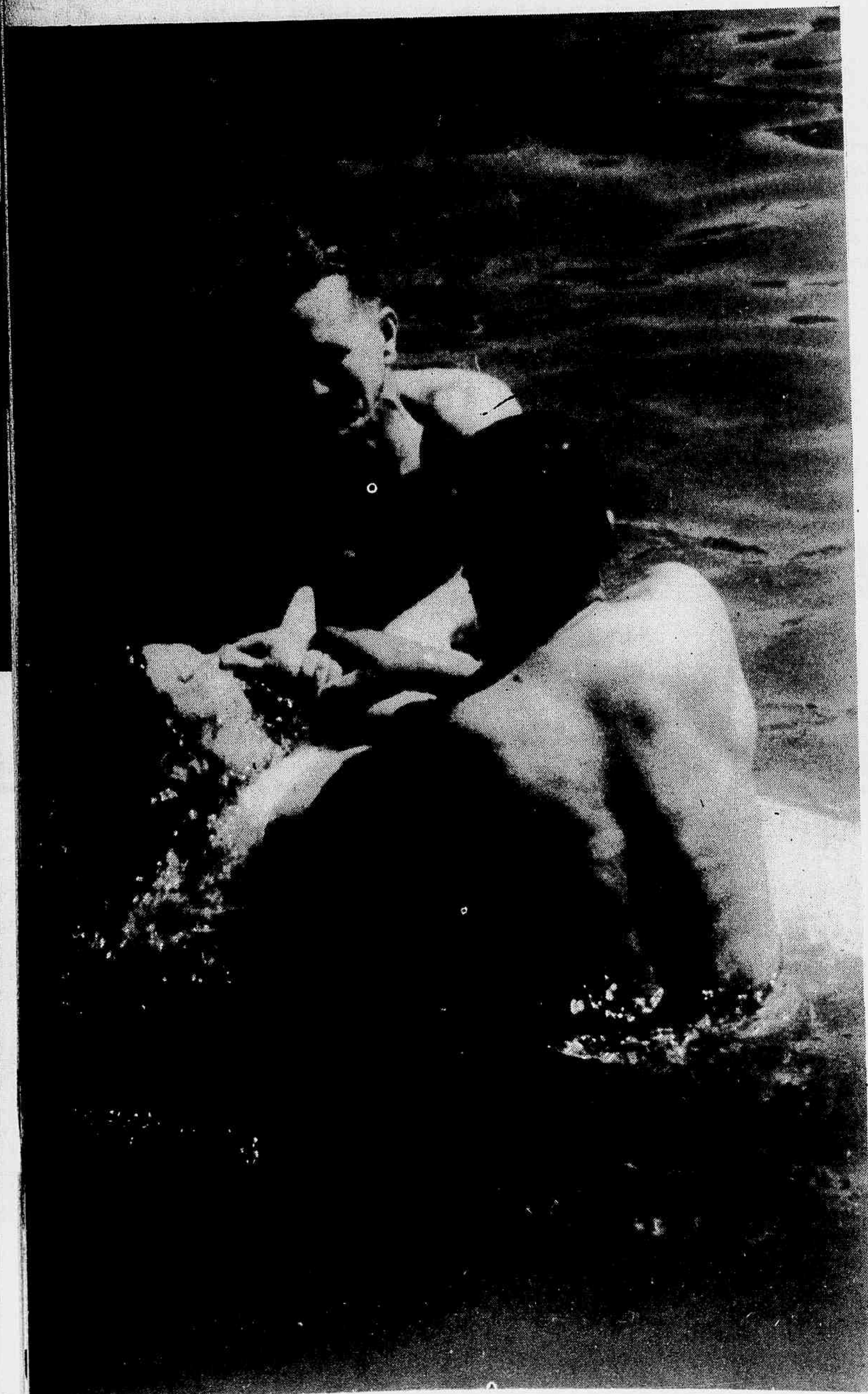
**NOVAS**

# TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

RECEBERAM O BATISMO, NA PRAIA DO FLAMENGO, ALGUMAS DEZENAS  
DE CRENTES ★ UMA RELIGIÃO QUE CRESCE RAPIDAMENTE ENTRE NÓS  
★ DOS OITO CRENTES EXISTENTES EM 1923 AOS OITO MIL DE 1955

**N**OS ÚLTIMOS dias de novembro reuniram-se no Rio de Janeiro as «Testemunhas de Jeová» — que é como se chamam os membros de uma das mais jovens religiões do mundo, e a que mais cresce. Mais de quarenta congregações, vindas do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Espírito Santo, compareceram ao conclave, o primeiro dessa natureza realizado no Rio. Surgiram as primeiras «Testemunhas», no Brasil, por volta de 1923 — apenas oito, marinheiros que, de volta dos Estados Unidos, resolveram pregar a nova religião entre nós. Vinte anos após, em 1943, o número de Testemunhas era ainda de 252; hoje, é de aproximadamente 8 mil. A cerimônia mais importante da seita é o batismo, idêntico ao efetuado em priscas eras, e ao qual o próprio Cristo se submeteu: uma completa imersão em água. Na praia do Flamengo, no penúltimo dia do Congresso, dezenas de novas Testemunhas receberam o batismo, dando assim prova pública de sua conversão à religião que prega a conquista da terra pelas hostes de Jeová.

**ESPALHADAS POR TODOS OS**





ã-se  
de  
bros  
o, e  
ega-  
rais  
con-  
no  
no  
nari-  
sol-  
Vinte  
nhas  
ente  
é o  
eras.  
uma  
Fla-  
enas  
ismo.  
ersão  
pelas

0



PAÍSES DO MUNDO, AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ ALCANÇAM JÁ O NÚMERO DE SEISCENTAS MIL





## Academia de Acordeon MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, N° 7-A, 12° ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453  
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja  
Tel.: 37-5679

## BEL-HORMON A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BEL-HORMON n° 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BEL-HORMON n° 2. BEL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir nas farmácias e drogarias ou pelo Correo.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

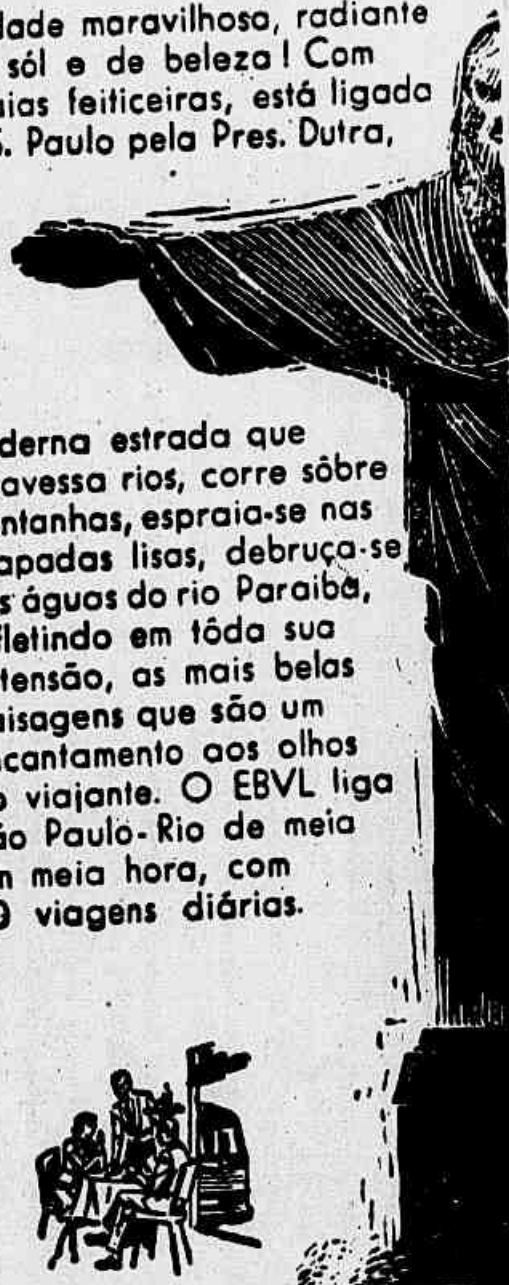
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BEL-HORMON" N°.....

NOME.....  
RUA..... N°.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 75,00

## RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com praias feiteiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra,



moderna estrada que atravessa rios, corre sobre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em toda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 50 viagens diárias.



Paradas para lanches e refeições

AGÊNCIAS DE EMPREGO E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 685 - Fone 36-9456

RIO

Est. Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-3912



EXPRESSO BRASILEIRO

CALÇADO



Máximo conforto  
garantia absoluta

## COMO APRENDER A DANÇAR

7ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Choro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade n° 120 — São Paulo.  
Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 60,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editora Praça dos Restauradores n° 17 — Lisboa

## A "REVISTA" HÁ 50 ANOS

10 de Dezembro de 1905

## POR AQUI E POR ALLI

Realizou-se em Paris, no princípio do mez passado, um festim bem singular, no qual tomaram parte nada menos de 50 mil pessoas. Em França ha actualmente verdadeira febre pelo mutualismo, e tudo quanto se faça no sentido de se propagar essa idéa é sempre accetto com entusiasmo. Já no anno passado as festas que se realizaram foram imponentissimas e honradas com a presença do sr. Emile Loubet, presidente da Republica. O que porem este anno determinou uma concorrência maior foi, sem duvida, o facto original de terem dous jornaes tomado a peito qual delles faria com esta festa maior reclame e por isso nada se poupou para dar-lhe um brilhantismo excepcional. O «Le Matin» e o «Le Journal» resolveram que nenhum dos dous sobrepunha o outro em magnificência e enquanto um offerecia um banquete de 50.000 talheres, o outro abria as portas de todos os theatros dos Boulevards para os mutualistas. Sempre teria a curiosidade de apreciar aquellas pessoas, provincianas na sua maior parte, desfilando pelas ruas de Paris, a escolher qual dos theatros ou dos music hail teria a preferencia da visita. Assim, devido a um jornal foi servido este banquete monstro, e devida a outro os convivas do banquete viram abrir-se gratis as portas dos theatros. O jornalismo moderno está pois muito differente do de normas classicas e de pesados artigos. Hoje a concurrencia tem determinado uma guerra sui-generis, em que ninguém corre o risco de morrer e da qual todos podem apreciar os beneticos resultados. É a guerra de reclame. Infelizmente, no Brasil o reclame é considerado como uma coisa inútil, quando não prejudicial. De ora em diante o que devemos fazer é olhar para os que são feitos em todas as partes do mundo e apreciar as enormes vantagens que elles podem trazer, pois não se pode acreditar que casas importantissimas dispõem, pelo simples prazer de gastar dinheiro, sommas elevadas, sem que ellas podessem acarretar maiores vantagens ainda. Em todo caso, actualmente já se não despreza muito o reclame inteligente e estamos vendo que pouco a pouco se vae comprehendendo a sua necessidade e as vantagens que elle acarreta.

## O MORTO

(Continuação da pág. 26)

Ele tomou a attitude de quem pesa os fatos.

— É... Morto você não está... Morto não levanta... morto não senta... morto não escreve... Acabou a noticia?

— A... acabei. Só não pus o enderço... Quer que ponha?

O desconhecido hesitou.

— Não sei. Como eu disse, é um detalhe sem importância. Era só um quarto... não era a casa toda... Por sinal que eu estava atrasado seis mezes no aluguel...

E com um sorriso:

— Dona Cristina vai ficar por conta. Seis mezes! Quero só ver se ella tem coragem de ir me cobrar no necrotério...

Saltei na cadeira.

— Onde?

— No necrotério... Você não sabia? Ainda não me enterraram... Estou lá todo desgraçado... todo arrebatado...

Sorriu novamente:

— Quer me ver no necrotério?

— Gostaria, disse eu, com uma sinceridade inesperada.

— Então venha comigo!

O convite desceu como inspiração do meu anjo da guarda.

— Com muito gosto!

E me levantei, temeroso de que elle me lêsse o pensamento.

José Silveirinha do Amaral — do Amaral — fêz-me um gesto.

— Me acompanhe!

Dirigiu-se para a porta, acenou de longe para que o seguisse. Acompanhei-o trêmulo, esperança na alma. Iamos para a rua. Se elle entrasse no elevador primeiro eu fecharia a porta, ganharia a escada, me trancaria numa sala ou no banheiro. Mas elle era gentil. Deu-me passagem:

— Faça obséquio.

Entrei. Elle entrou a seguir no elevador, que era automática.

— Vamos, meu caro. Você vai ficar impressionado. Eu nunca imaginei que acabaria daquelle jeito!

E crescia, no pequeno elevador que mal dava espaço para quatro pessoas. Eu suava frio.

— Fiquei completamente esbagaçado, continuou o estranho. Um molambo... uma plasta...

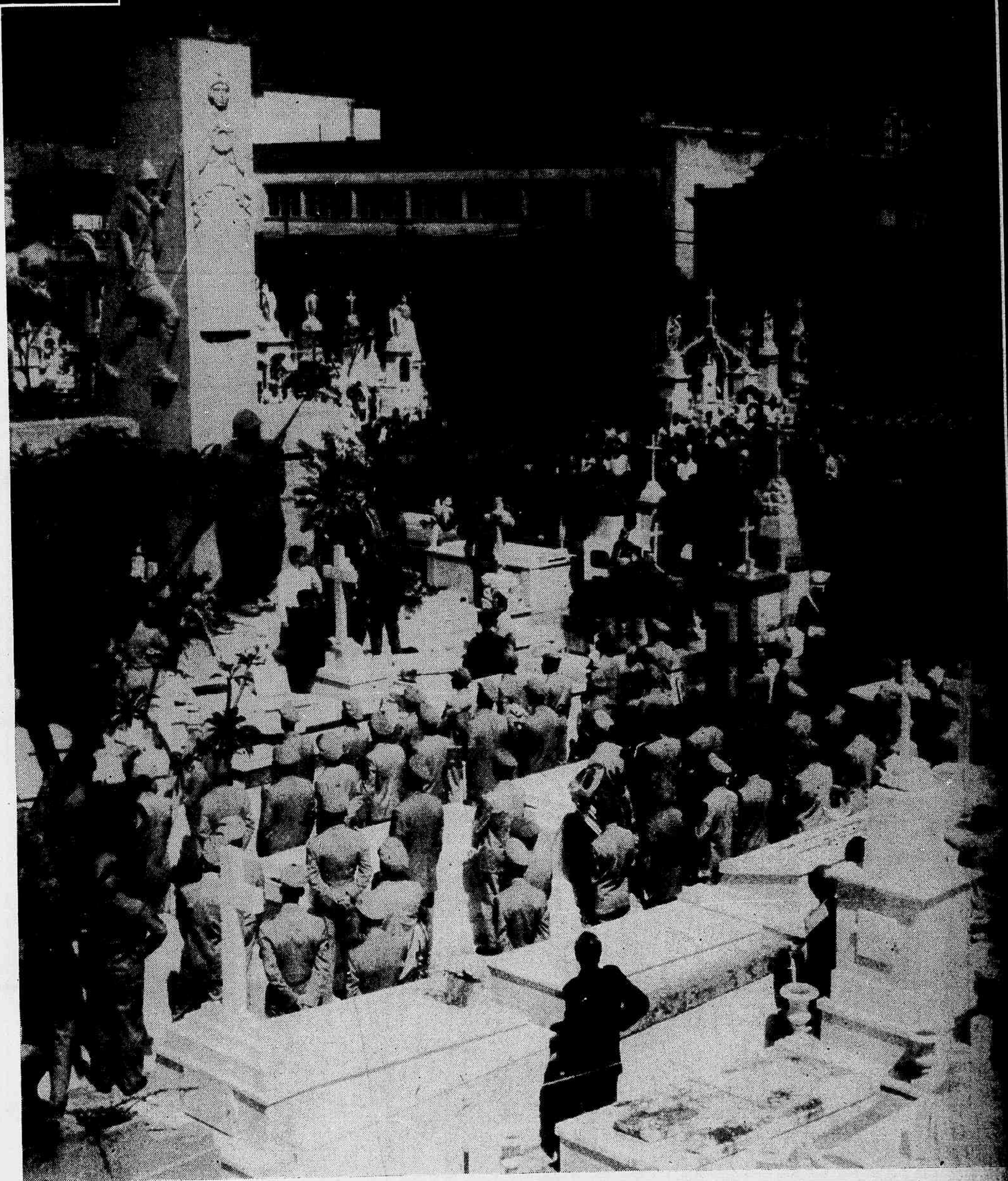
Tive a impressão de que, somente após muitas horas, a porta do elevador se abriu, numa parada brusca. Vinha um barulho de vida da larga rua cheia de povo.

O homem saiu. Saí. Senti que elle me queria apanhar pelo braço. Consegui desvencilhar-me. Estávamos na calçada. Um grupo grande, à nossa frente, discutia futebol. Embarafustei rapidamente pelo meio d'elles, escondi-me atrás do mais alto. José Silveirinha do Amaral sentiu-se perdido. Procurava-me com ansia. Um desespero crescente brilhava em seus olhos. Voltava-se para a porta do jornal, virava-se para a esquina, devorava os carros que passavam, os ônibus, os lotções, sem compreender.

Depois, pareceu resignar-se, desistir. Deu alguns passos incertos e afinal se recuperou novamente e saiu caminhando. Era agora um homem na multidão, visto por alguns, não visto pelos mais. Elle já devia estar esquecido. Vendo aquêle homem tão singular, isolado no seu mundo, veio-me a tentação de acompanhá-lo. Quem imaginaria que, de passo tão calmo e indiferente, caminhava entre os vivos um homem dentro da sua morte? Elle chegava à esquina. Alguns paravam, esperando o sinal. Perfeitamente lógico, elle seguiu. Quase dei um grito de horror. Um carro era freado bruscamente. Por um triz o apanhava. Vi José Silveirinha do Amaral dar um salto de gato, pronunciar uma blasfêmia, e só então me lembrei de Maria Cecília, que me esperava, sabe Deus com que justificada irritação.



No túmulo  
dos heróis



# Reunem-se as fôrças armadas

VINTE ANOS após a covarde tentativa comunista, suas vítimas são lembradas carinhosamente em bela solenidade, no cemitério São João Batista.



## No túmulo dos heróis



NO PALANQUE oficial aparecem, da esquerda para a direita: o min. da Marinha, alm. Alves Câmara; Mário Câmara, min. da Fazenda; o cardeal Jaime Câmara; o Presidente Nereu Ramos (e, pouco atrás, o brig. Alves Sêco, titular da Aeronáutica); o min. Linhares, o min. L. Galotti e gal. T. Lott.



O ORADOR OFICIAL da solenidade foi o brigadeiro Henrique Fleuiss. «Comunismo é crime, e como tal, deve ser severamente combatido».



VIÚVAS e parentes das vítimas, entre oficiais das 3 Armas, oram pelo eterno repouso daqueles que deram a vida pelo bem estar do Brasil.



O GENERAL Maurell, ao sair do cemitério, em palestra com um seu colega da Marinha. As forças armadas estão mais unidas do que nunca.



VINTE anos passaram depois daquela manhã trágica de novembro, em que a cidade foi despertada com as súbitas ocorrências da Praia Vermelha, enquanto em vários pontos do país, episódios semelhantes iam espoucando. Era a conspiração vermelha que culminava num atentado traiçoeiro ao poder constituído e à população indefesa. Então, como agora, coube às forças armadas defender essa população e a todo o país. Foi uma arrancada heróica e decisiva a que se assistiu na capital da República: durante horas de grande apreensão para o povo, os bravos militares do nosso Exército expuseram a vida para eliminar o perigo que se apresentava, para a nação brasileira. Foi mister correr sangue; não se pouparam esforços, e ali estão, naquele monumento expressivo do cemitério São João Batista, os nomes de quantos desapareceram, para que subsistisse o Brasil.

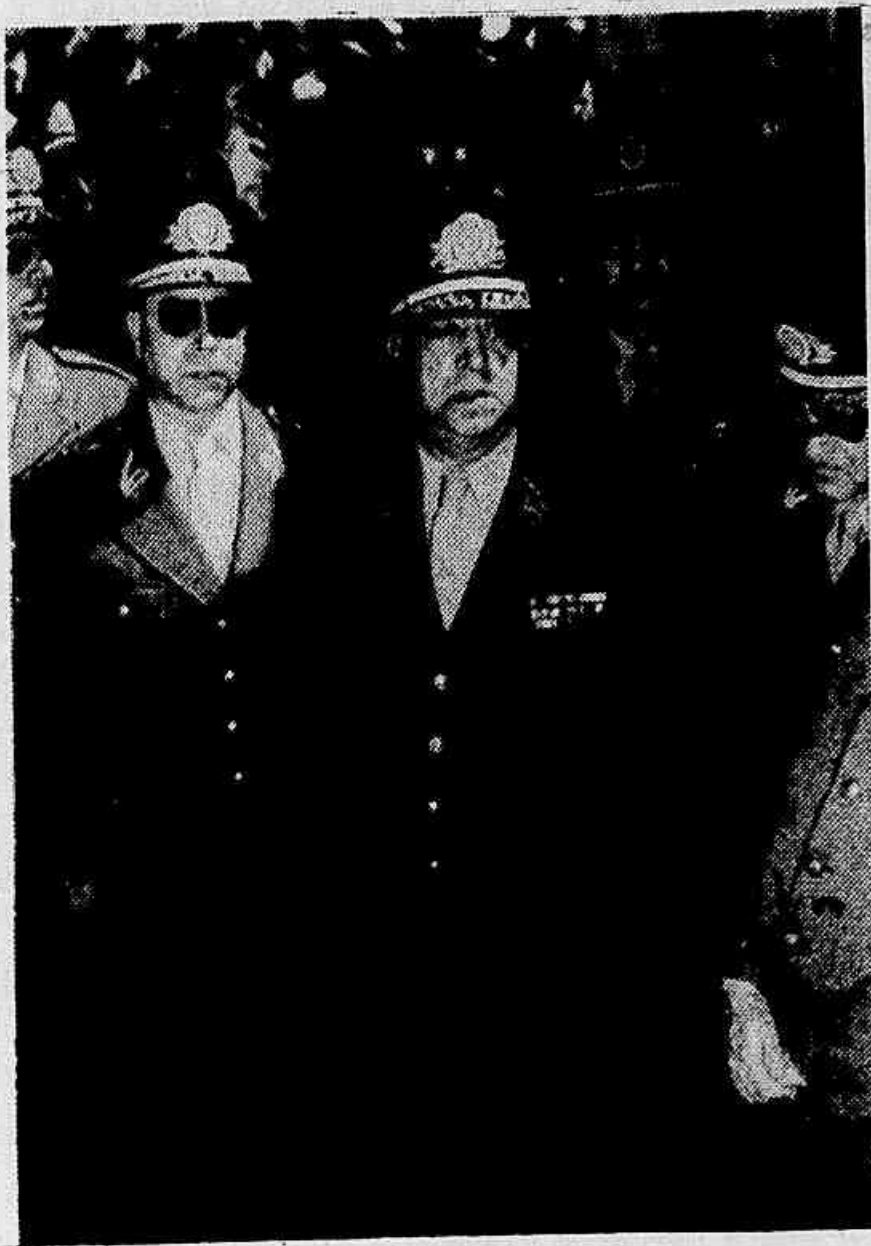
Vinte anos depois, repete-se a homenagem de gratidão tributada àquele punhado de bravos. E junto ao túmulo dos heróis, compareceram o Exército, a Marinha e a Aeronáutica, hoje como então, unidos, irmanados pelo mesmo ideal de bem servir à Pátria e dispostos a sucumbir por ela. Não sucumbem, porém, as forças armadas de um país moço e que nos entreveros de todos os tempos, não faz mais que procurar — e encontrar — o caminho certo para o progresso maior deste solo. Deram-se as mãos os generais, os almirantes e os brigadeiros do ar, fizeram ato de presença os ministros de cada uma das pastas, e lá estavam centenas de representantes das três, irmanados para enfrentar um perigo que realmente surja em vã tentativa de destruição do país. Nessa hora é que os homens se entendem e não há força que possa fazê-los seguir caminhos diferentes. O comparecimento do Exército, da Marinha e da Aeronáutica em São João Batista, no domingo, 27 de novembro último, foi uma lição de civismo, de ordem e do mais alto sentido patriótico que as três forças irmãs poderiam dar ao Brasil e ao mundo.



**TOQUE DE SILÊNCIO** à beira dos túmulos. As forças armadas não se esqueceram do glorioso sacrifício de alguns de seus membros, em 1935 e esse ano, a 27 de novembro, evocaram-no em solenidade sóbria mas bastante comovente. Sua morte não foi em vão na defesa da legalidade



**AUXILIADO** por um Polício do Exército, o Presidente Nereu Ramos deposita uma coroa de flores no túmulo dos heróis tombados em 1935.



**ENTRE OFICIAIS** generais, o general Olímpio Falconiere. Algumas dezenas de almirantes, brigadeiros e generais estiveram presentes ao ato.



**A CHAMADA** dos mortos foi efetuada pelo coronel Ferreira de Souza. O sacerdote pronunciava, a cada nome, a oração de «Requiescat».



## ÚLTIMO FLASH



**PAI E FILHA** Periódicamente, Orson Welles recebe a visita de Rebecca, sua filha do desastrado matrimônio com Rita Hayworth. Rebecca vem de completar dez anos, tem os cabelos louros, a epiderme pálida e a construção massiva do pai. Depois que Yasmine, a outra filha de Rita, foi transferida para o «hotel particular» de Ali Khan, em Neully, Rebecca pôde visitar Paris em companhia de sua mãe. Visitou o Louvre e Montmartre, depois foi a Versalhes. Rebecca é uma garôta melancólica e taciturna. Acompanhada pela sua

governanta, foi, em seguida, a Itália, para encontrar-se com o pai. Orson Welles havia marcado encontro com a filha em Montecatini, onde foi para uma estação de cura, acompanhado de sua atual esposa, a atriz Paola Mori. Na gravura, Rebecca e Orson, durante uma excursão a Pisa. Junto à famosa torre inclinada, a garôta bateu numerosas fotos com o pai. Reparem a pose displicente de Welles e o ar humilde, mesmo tímido, de Rebecca — uma criança frustrada devido às complicações de família.

### REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Av. 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

### EM SÃO PAULO

DISTRIBUIÇÃO:  
**AGÊNCIA POLANO**  
Rua João Bricola, 46

## REVISTA DA SEMANA

Ano 56 — N° 50 — Rio de Janeiro — 10-12-55

Propriedade da  
**Companhia Editora Americana**

Diretor-Presidente.....Gratuliano Brito  
Diretor-Comercial.....Ivan Guimarães  
Diretor-Gerente.....Wenceslau Quintais  
Diretor de Publicidade.....J. M. Costa Júnior  
Redatores e corretores.....S. L. Guimarães A. Mendes,  
S. Sant'Anna e A. Nóbrega

ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15

Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria:  
22-5602 — Gerência: 22-9647 — Contabilidade: 22-2550

### ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

|                             |             |
|-----------------------------|-------------|
| Porte simples — Um ano..... | Cr\$ 350,00 |
| Seis meses.....             | Cr\$ 175,00 |
| Registrada — Um ano.....    | Cr\$ 380,00 |
| Seis meses.....             | Cr\$ 190,00 |

### ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

|                          |             |
|--------------------------|-------------|
| Registrada — Um ano..... | Cr\$ 500,00 |
| Seis meses.....          | Cr\$ 250,00 |

O número avulso custa Cr\$ 7,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 8,00. Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.



## A FIGURA EM FOCO



T. L.

Quando alguém pensou errado  
Que estivesse liquidado  
Vencido, triste, sem glória  
O general nem ligou  
Os nervos não alterou  
E dêle foi a vitória...

Orson  
nde foi  
a atrib  
a Pica  
com o  
timido  
família

ICAS  
350,00  
175,00  
880,00  
190,00

500,00  
250,00

do o  
da ao  
VISTA  
icare-  
Não  
o pu-  
res-



# O SANCTUS

Novela de E.T.A. HOFFMANN

Ilustração de RAMÓN

(Conclusão do número anterior)

**H**OP, hop, hop... — (disse o doutor batendo com sua bengala no chão) — ei-lo que partiu, e sua montaria avança loucamente...

— Continue, continue! falou o músico.

— O senhor talvez se recorde ainda bem do dia em que Betinna cantou pela última vez, antes de perder a voz, na igreja; o senhor talvez se recorde de que tudo isso se passou no domingo de Páscoa do ano passado; o senhor envergava um hábito negro, à francesa, e dirigia a bela Missa de Haydn, em bemóis. Os sopranos eram jovens que cantavam, umas, e acreditavam cantar, quase tôdas. Entre tôdas sobressaía a voz de Betinna, que executou alguns pequenos solos em tom brilhante. Sabe naturalmente o senhor que eu me encontrava entre os tenores. No momento de se iniciar o Sanctus, escutei um ligeiro ruído atrás de mim; virei-me, involuntariamente, e percebi, com grande espanto, que Betinna, tendo abandonado os cantores, esforçava-se por passar por entre. Perguntei-lhe rapidamente até onde pretendia ir, e ela retrucou que estava na hora de cantar em uma outra igreja, após o que seguir-se-ia uma refeição em palácio, onde ainda seria executado o cântico do Messias de Haendel e o primeiro ato das Nozze di Figaro. Durante esse dia, logo, os acordes majestosos do Sanctus retumbavam na abóbada da igreja, e o incenso se elevava em nuvens azuladas até à cúpula. Não sabe você acaso (disse-lhe eu) que abandonar a igreja durante o Sanctus é um pecado que não ficará sem punição? Eu desejava somente brincar; minha voz, porém, não sei bem por que, adquiriu uma tonalidade solene. Betinna empalideceu e deixou a igreja em silêncio. E desde esse momento perdeu a voz.

O doutor ficou em silêncio, o queixo apoiado sobre o castão da bengala.

— Incrível! disse o mestre de capela.

— Depois disso, porém, não mais pensei no que havia dito a Betinna. Cedo, porém, vim a saber do senhor, prezado doutor, que Betinna sofria de uma enfermidade. E então, recordei-me de uma história que li há muitos anos, num velho livro, e que me pareceu tão agradável, que não me furtarei ao gosto de contá-la.

— Conte-a, pois — disse o músico. Talvez que ela me proporcione um libreto para mais uma ópera-ligeira.

— Senhor mestre de música (ajuntou o doutor), se é capaz de colocar em música sonhos, pressentimentos e êxtases magnéticos, está tudo resolvido, pois a história não tratará de outra coisa.

Sem responder às palavras do médico, o Viajante Entusiasta acomodou-se em sua poltrona, e começou nos seguintes termos, pronunciados em voz grave: «As tendas de Isabel e de Fernando de Aragão estendiam-se até ao infinito diante dos muros de Granada...»

— Senhor do céu e da terra! isso começa como uma narrativa que deve durar no mínimo nove dias e nove noites: ficarei a escutá-la, enquanto meus pacientes se lamentam? Pouco me importam suas histórias mouriscas tipo Gonzales de Cordova: ouvi falar delas nas seguidilhas cantadas por Betinna, e é o quanto basta. Boa tarde para todos!

A tais palavras, o doutor saiu. O mestre de capela, porém, continuou tranquilamente sentado, e disse:

— E', tal como posso averiguar, alguma história das guerras entre mouros e espanhóis. Há muito tempo que desejava compor algo neste sentido: combates, tumulto, romanzas, marchas

cimbalos, coros, tambores e trombones. Ah! os trombones. De vez que estamos sôzinhos, conte-me tudo, meu caro! Quem sabe? Isso talvez venha fazer germinar em meu cérebro algumas idéias.

— Sem sombra de dúvidas, mestre! Tudo se transforma em ópera, consigo, e eis porque os homens sérios, que pretendem que não se deve encarar a música senão em pequenas doses, o olham como se fôsse louco. Eis também porque irei contar-lhe minha história, permitindo-lhe interromper a narrativa de tempos em tempos com alguns pequenos porquês. E o Viajante Entusiasta começou a contar:

— «As tendas de Isabel e de Fernando de Aragão estendiam-se ao infinito, diante dos muros de Granada. Aguardando em vão socorros, cada vez mais sitiado, o covarde Boabdil, que seu povo denominava, por escárnio, o Reizinho, apenas encontrava consolação nas crueldades que costumava praticar. Porém, quanto mais o desespero e a falta de coragem tomavam conta da população e dos guerreiros de Granada, mais a certeza do triunfo e o ardor dos combates animavam as tropas espanholas. Um assalto não seria preciso. Contentava-se Fernando de embargar as comunicações, e de interceptar os mantimentos para os sitiados. Essas pequeninas escaramuças mais se pareciam com alegres torneios que com combates sangrentos, e a própria morte que nêles se encontrava servia para realçar a coragem dos combatentes, pois as vítimas eram honradas com toda a pompa cristã, como se fôsem mártires da fé.

Desde que chegou, Isabel fez construir no meio do campo um enorme edifício em madeira, circundado por torres, no alto das quais o estandarte da cruz flutuava. O interior foi arrumado de maneira a poder servir de claustro e de igreja, e freiras beneditinas ali cantaram tôdas as manhãs os ofícios. Cada manhã, a rainha, acompanhada de um séquito de cavaleiros, vinha escutar a missa celebrada por seu confessor, e durante a qual um cântico de freiras se fazia ouvir.

Aconteceu que um dia Isabel distinguiu uma voz cujo timbre harmonioso sobressaía sobre todos os demais; e a maneira pela qual pronunciava essa voz as palavras era tão singular, que não se poderia ter dúvidas de que era a primeira vez que aquela freira cantava no recinto sagrado. Isabel olhou em seu redor, e notou que sua comitiva partilhava de seu espanto. Começava a suspeitar que algo de extraordinário se teria passado, quando seu olhar incidiu sobre a figura do bravo general Aguilar, colocado não longe dela. Ajoelhado em seu lugar, as mãos em prece, os olhos brilhando de desejo, olhava com atenção para o recinto do cântico. Quando a missa terminou, Isabel procurou Soror Maria, a superiora, em seus aposentos, para lhe perguntar quem era a estranha cantora.

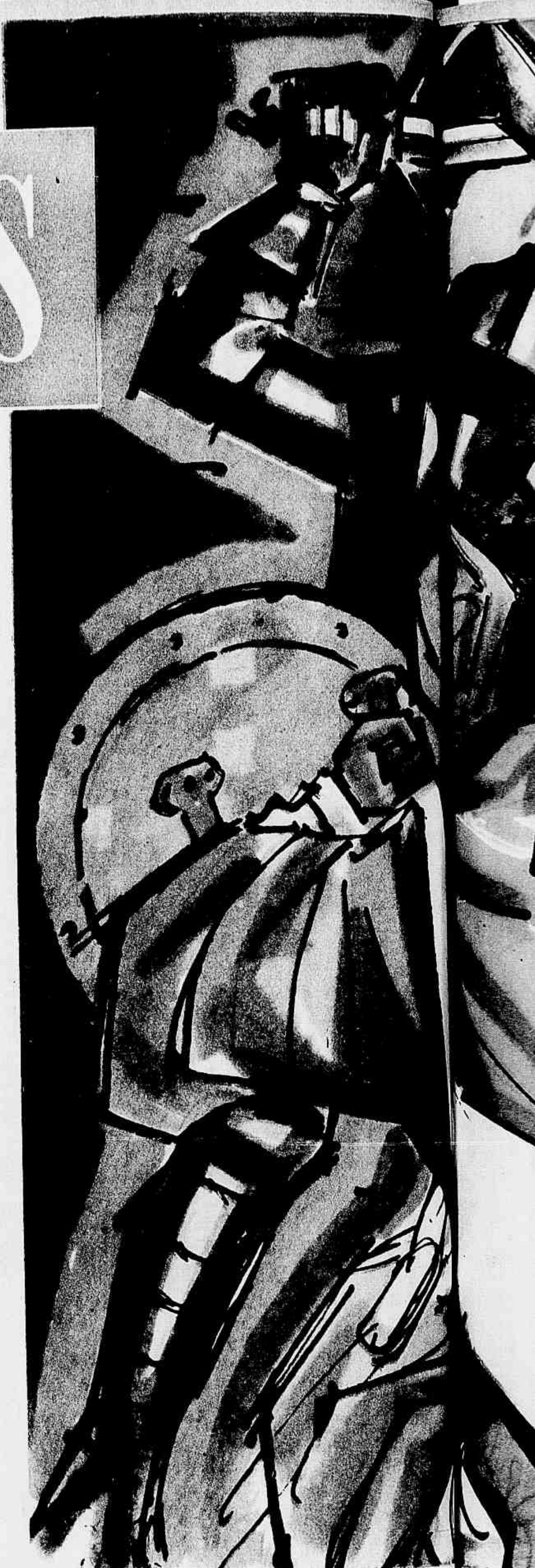
— Dignai-vos recordar, ó soberana (disse soror Maria) que há cerca de um mês dom Aguilar levou a efeito seu plano de atacar o torreão exterior, encimado por um magnífico terraço que serce de passeio aos mouros. Aquela noite, os cantos volutuosos dos cânticos retumbavam em nosso acampamento com vozes de serreias; e o bravo Aguilar não viu melhor oportunidade para destruir o refúgio dos infiéis. Já o plano fôra cumprido, já as mulheres, feitas prisioneiras, tinham sido levadas para longe, quando um reforço inesperado obrigou o vencedor a

retirar-se. O inimigo não ousou persegui-lo, e destarte as prisioneiras ficaram em poder dos espanhóis. Entre elas, uma despertou a atenção de dom Aguilar, pela intensidade de seu desespero. O general aproximou-se dela. Estava encoberta por um véu, e, como se sua dor não pudesse ser expressa senão pelo canto, tomou da cítara que estava atada a seu pescoço por um colar de ouro, e, após ter tirado alguns acordes, começou a cantar uma canção, em que celebrava a dor de dois amantes que se separaram. Aguilar, singularmente penalizado com tais queixumes, resolveu fazê-la voltar a Granada; ela então atirou-se a seus pés, erguendo o véu.

— Não és acaso Zulema, a pérola das cantoras de Granada? perguntou Aguilar.

Era com efeito ela, a quem Aguilar havia conhecido, certa ocasião, quando se desincumbia de uma missão junto a Boabdil.

Estava encoberta por um







— Eu te dou a liberdade! disse Aguilar. Porém, o reverendo frei Agostinho Sanchez, que fôra até ao acompanhamento espanhol, de crucifixo em punho, disse-lhe então:

— Pensa bem: poderás prejudicar essa mulher, se de novo a envias para os infiéis. Quem sabe, entre nós, a graça do Senhor não venha esclarecê-la, e conduzi-la ao seio da Igreja?

Respondeu Aguilar:

— Que ela fique então ainda um mês entre nós; se, nesse período, ela não se sentir tocada do espírito do Senhor, ela será reconduzida a Granada.

Foi assim — o rainha — que Zulema foi recolhida ao nosso claustro. De início, ela se abandonou a uma dor sem limites, enchendo o claustro ora com cantos selvagens e fúteis, ora lúgubres e queixosos, e em toda parte se escutava a sua voz poderosa. Uma noite em que nos encontrávamos reunidos no coro da

igreja, cantando as Horas, segundo a maneira bela e santa que o grande mestre Ferreras nos havia ensinado, observei, à luz das lamparinas, Zulema de pé junto à porta, que havíamos deixado entreaberta; ela nos contemplava com um ar grave e mediativo; e assim que nos afastamos, duas a duas, vi que ela se ajoelhou no chão, não longe da imagem de Maria. No dia seguinte, ela não cantou mais romanzas: passou-o no silêncio e na reflexão. Logo ensaiava, em seu alaúde, os acordes do coro que tínhamos cantado na igreja; e, depois, começou a cantar muito docemente, buscando imitar, inclusive, as palavras do hino, que adquiriam em sua boca uma entonação singular.

Logo notei que o espírito do Senhor se manifestava nesse canto, e que Ele abria sua alma à graça; assim, enviei irmã Emmanuela, nossa ensaiadora do coro, junto à jovem moura, para que ela alimentasse a chama sagrada que

nela se havia declarado; e aconteceu que, no meio dos hinos sagrados que juntas cantaram, a fé animal se manifestou em Zulema. Ela ainda não foi recebida, através do batismo, no seio da igreja; mas foi-lhe permitido adorar o Senhor, e de glorificá-lo, e à nossa santa religião, mediante sua voz maravilhosa.

A rainha compreendeu então porque dom Aguilar tão facilmente cedera aos rogos de frei Agostinho, e rejubilou-se com a conversão de Zulema. Poucos dias após, a moura era batizada e recebia o nome de Júlia. A própria rainha, e o marquês de Cadix, Henrique de Guzman, foram os padrinhos. Era de se supor que os cantos de Júlia tornar-se-iam ainda mais ferventes após o batismo, mas outra coisa sucedeu: observou-se que ela perturbava frequentemente o coro, acrescentando-lhe acentos singularmente estranhos.

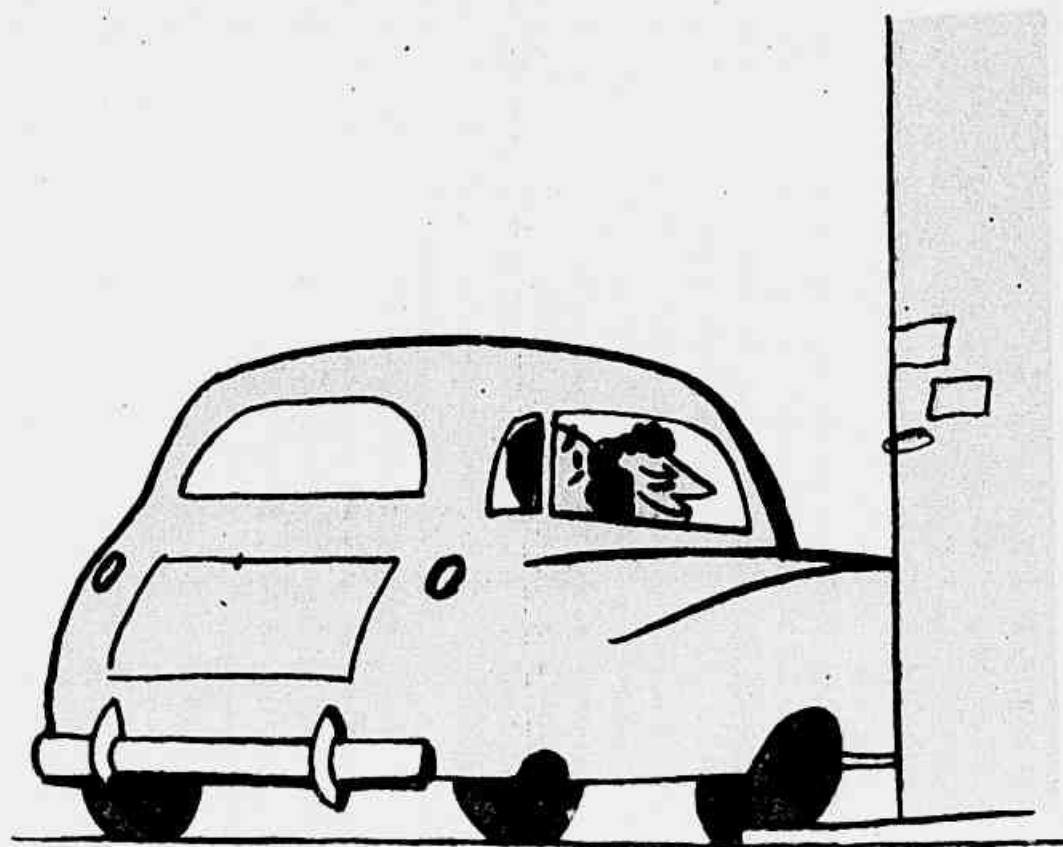
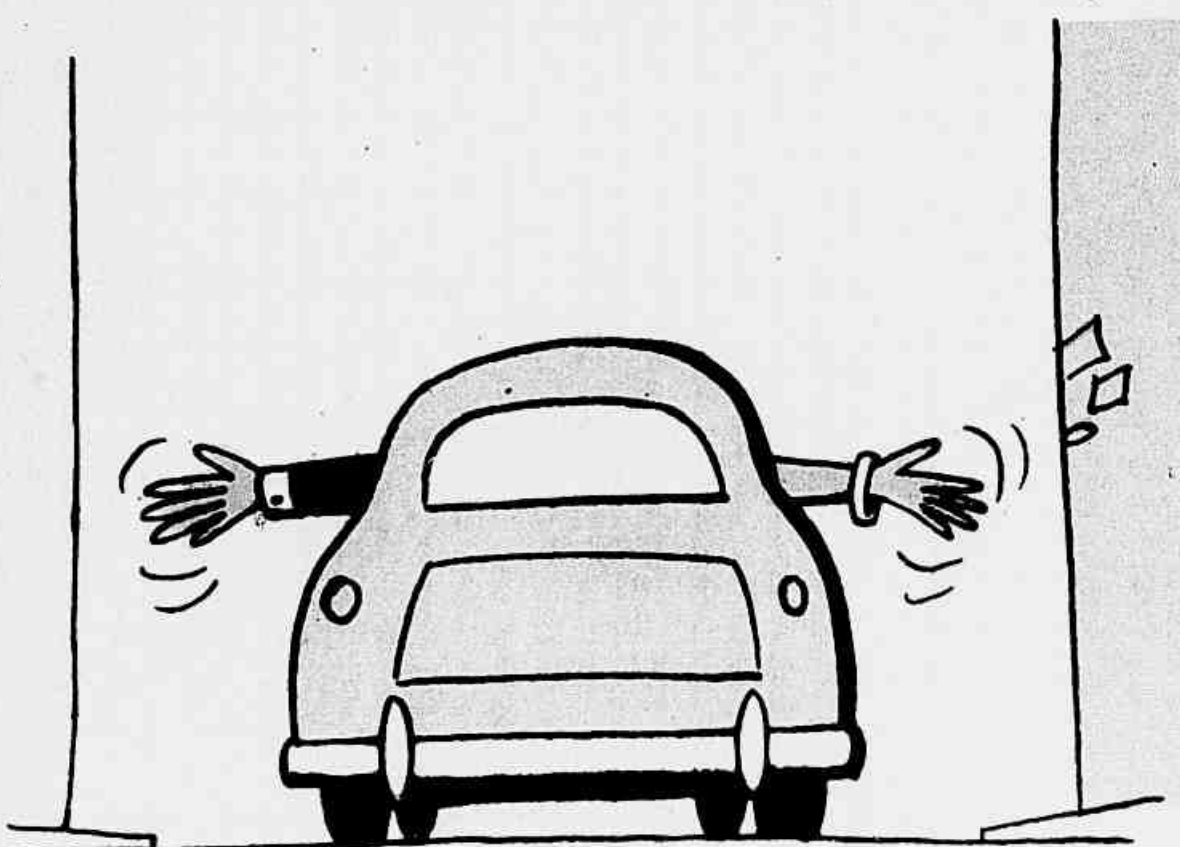
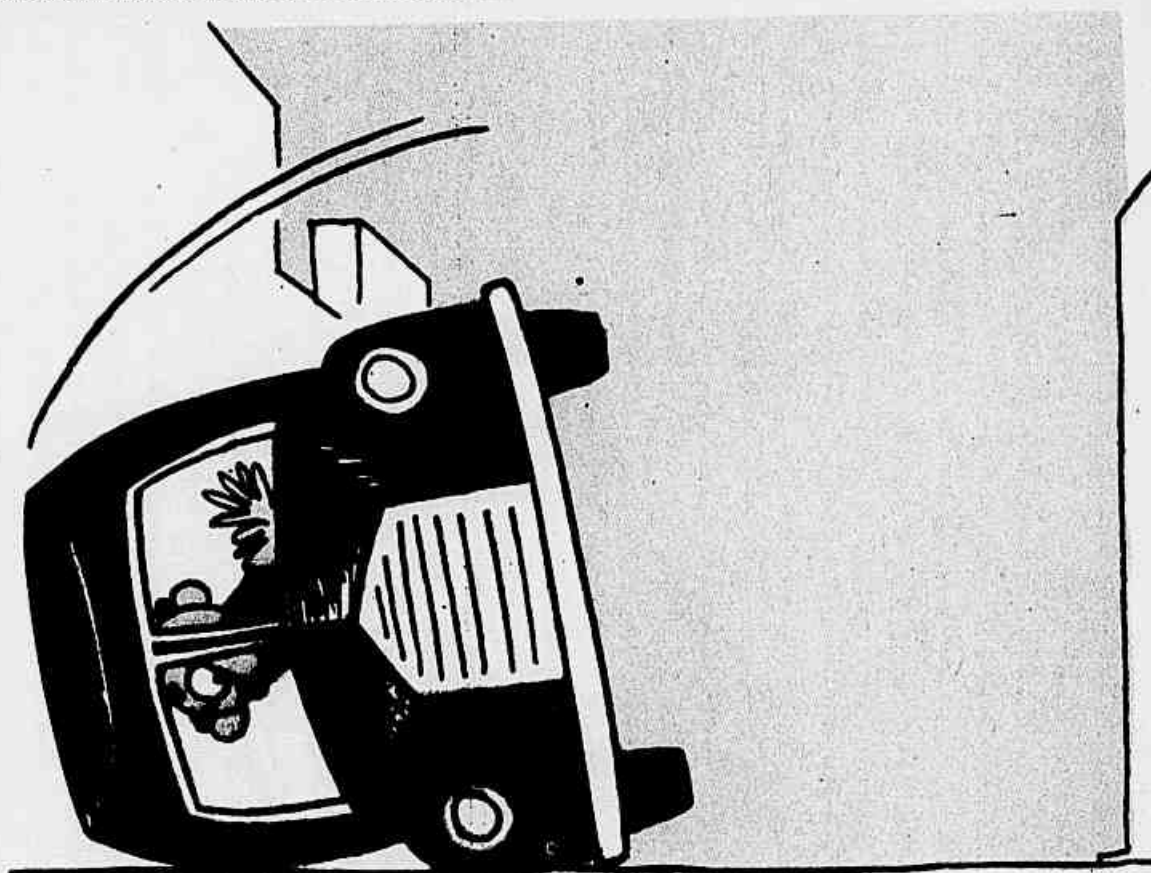
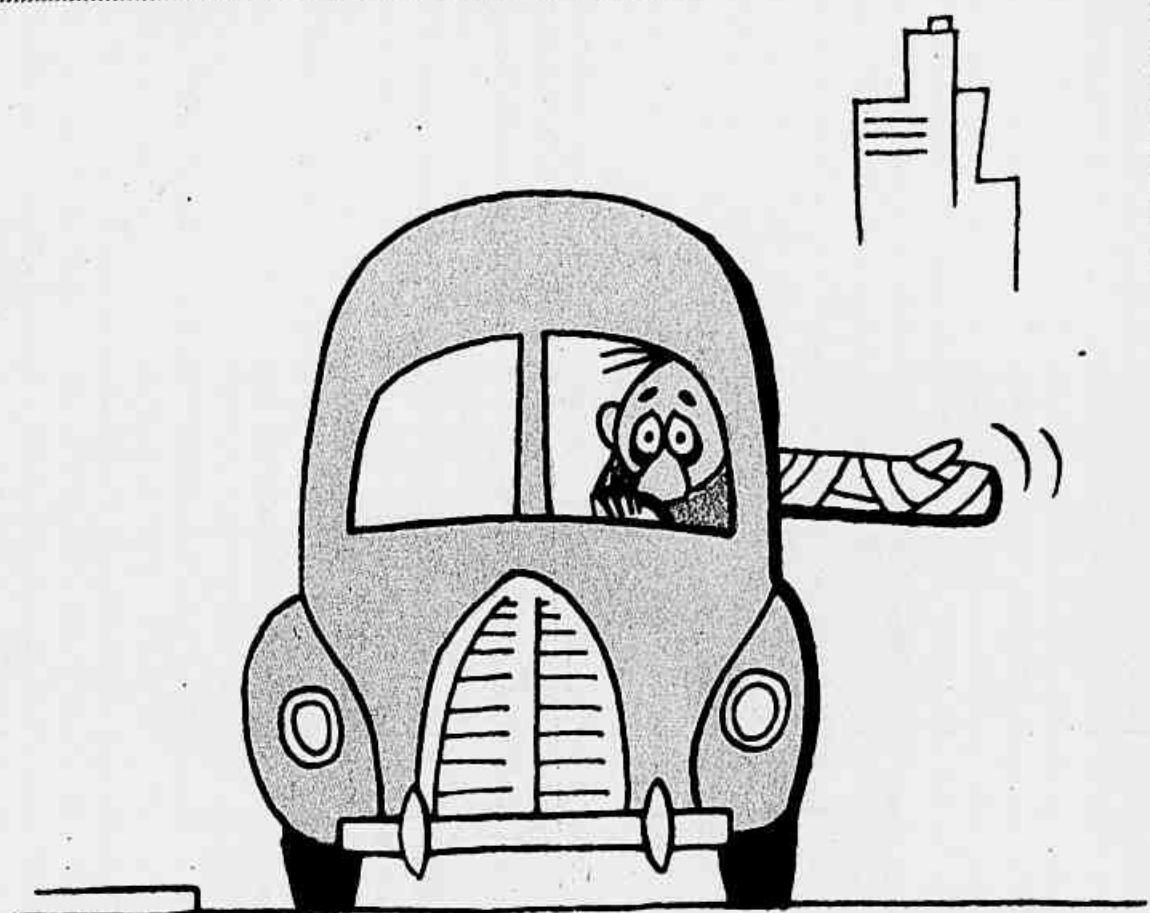
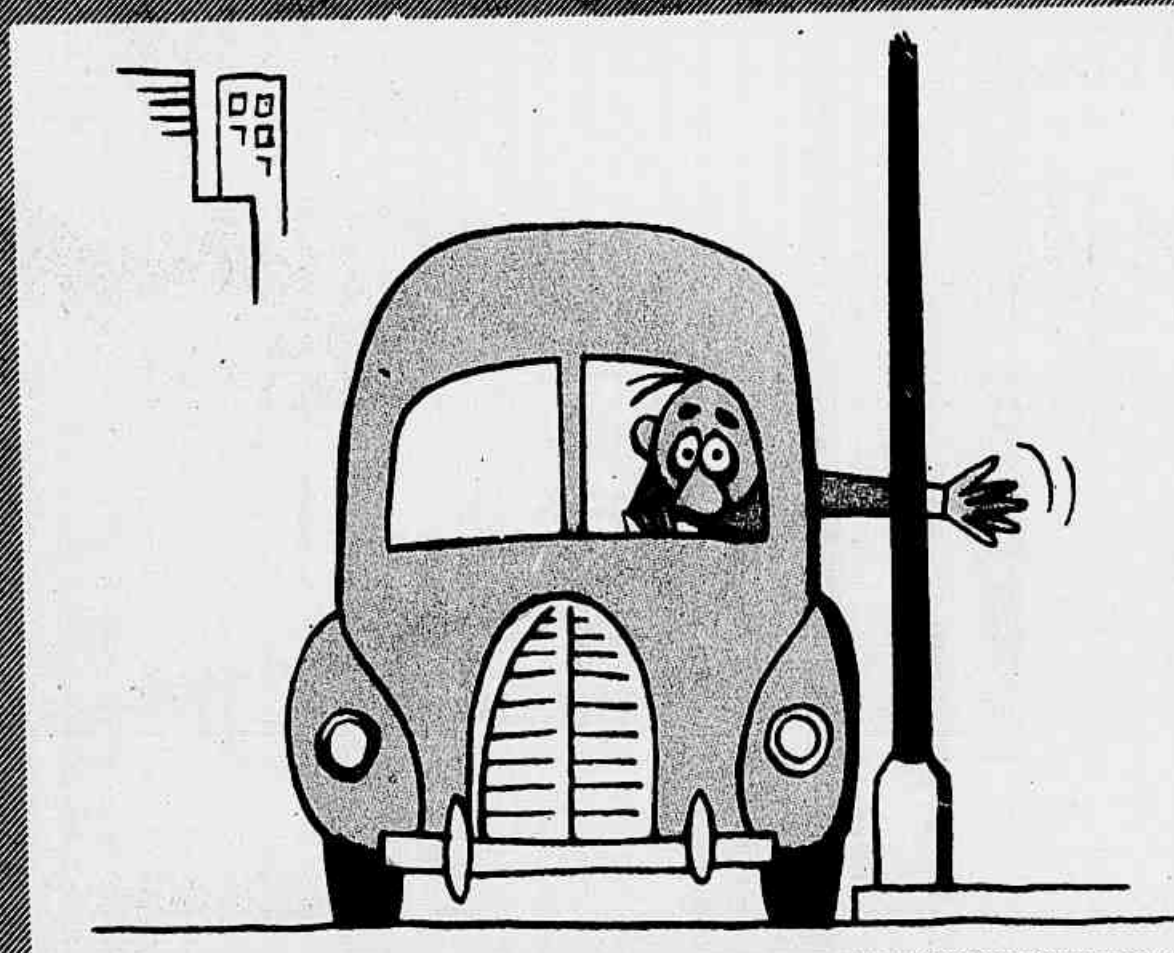
(Cont. no próximo número)

por um véu, e, como se sua dor não pudesse ser expressa senão pelo canto...

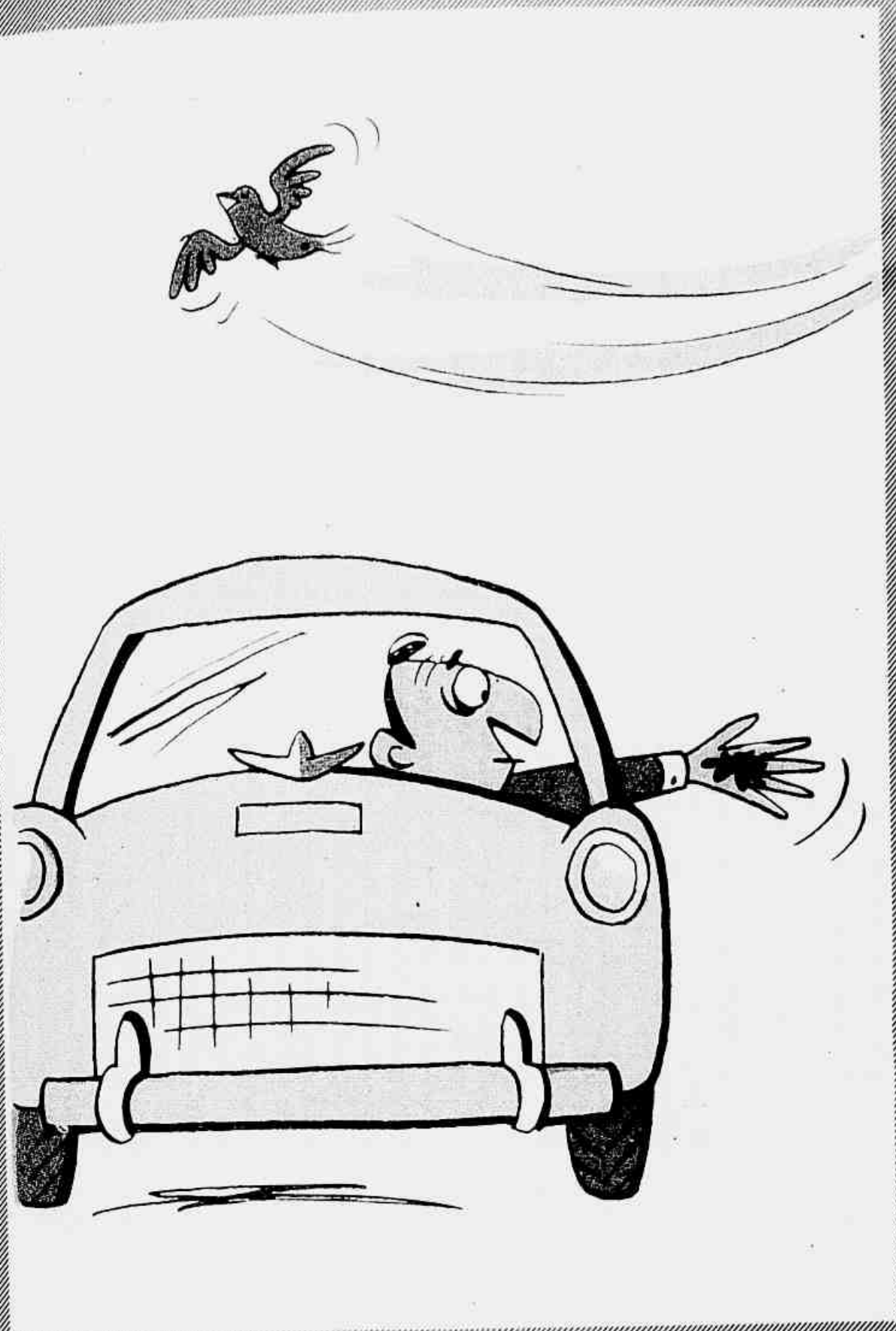


**FORTUNA** (de contramão) **APRESENTA**

# A MÃO NO TRÂNSITO











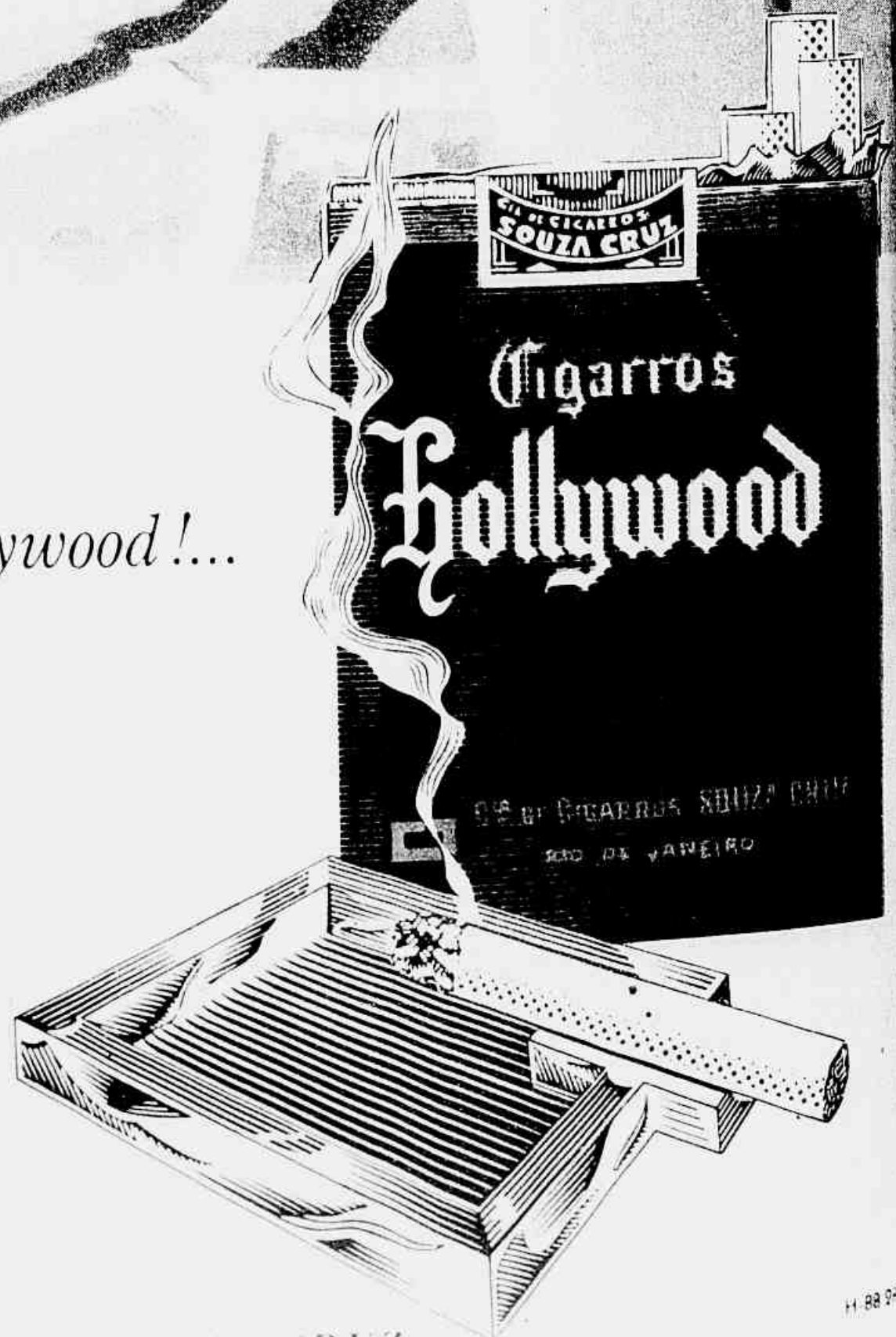
– *Tem razão...*

*estou gostando muito mais de Hollywood!...*

Cada vez mais pessoas estão mudando para

**hollywood**  
*uma tradição de bom gosto*

UM PRODUTO SOUZA CRUZ



H-22 947

EN